



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Gabriela Antonio Romancini**

**PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE ESCRITORES  
DA LITERATURA BRASILEIRA**

TRÊS LAGOAS- MS  
2022



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Gabriela Antonio Romancini**

## **PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE ESCRITORES DA LITERATURA BRASILEIRA**

Relatório de qualificação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Câmpus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração: Estudos linguísticos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira

TRÊS LAGOAS- MS  
2022



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Gabriela Antonio Romancini**

## **PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE ESCRITORES DA LITERATURA BRASILEIRA**

Relatório de qualificação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração: Estudos linguísticos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira - UFMS - (orientador)

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques (UFMS - Titular)

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS – Titular)

Três Lagoas/MS, 19 de dezembro de 2022.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Dedico esta pesquisa a mim, para que eu não me esqueça que mesmo sendo uma pequena aprendiz da vida, tudo sou capaz se eu realmente quiser.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ser o meu sustento, minha força e por me permitir realizar mais esse sonho. Eu nada seria sem o Teu amor. Por isso, graças vos dou.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, que me apresentou o universo da pesquisa ainda na graduação, por meio da Iniciação Científica, abrindo caminhos que eu jamais havia percorrido. Agradeço também por ter aceitado ser o meu orientador nesta pesquisa de Mestrado, pela paciência, compreensão e aconselhamentos em momentos de ansiedade e angústia, por sempre me apontar os melhores caminhos e ressaltar a importância das três palavrinhas mágicas: dedicação, organização e leitura. MUITÍSSIMO obrigada por todo o conhecimento compartilhado em todos esses anos. Além de um profissional excelente, é um ser humano de qualidades incríveis e raras de se encontrar.

Ao meu companheiro Glauber Vinícius, parte integrante de meu sucesso, pelo amor, parceria e respeito ao meu projeto de vida, agradeço, ainda, pelo auxílio quando eu enfrentava a maternidade e os estudos.

À minha filha Mariana, que me fez renascer e descobrir o maior amor do mundo, que me arranca os melhores e mais sinceros sorrisos, que me dá forças para continuar e lutar por uma vida melhor. Ela é, sem dúvidas, minha melhor companhia.

Aos meus pais, Patricia Barbosa Antônio e José Rogério Romancini, que me deram muito amor e carinho, me ensinaram sobre Deus, sobre caráter e respeito ao próximo, obrigada pelo apoio de sempre. Mãe e pai, vocês são minha base e meus maiores exemplos de seres humanos.

Aos meus sogros Iva e Vândir, por terem me apoiado e por cuidarem sempre tão bem de sua neta Mariana, durante os meus momentos de estudo.

Aos meus avós, José Romancini (Seu Zé) e Maria José (Dona Lia), por terem me permitido crescer tão próxima de um amor tão grande e bonito e por serem meus exemplos de luta e superação e à minha avó Maria, que hoje mora com Deus, por ter me ensinado que mesmo com tanto sofrimento ao redor, ainda assim é possível florescer e amar.

Às minhas queridas irmãs Júlia Antônio Romancini e Livia Antônio Romancini, por acreditarem em mim, por proporcionar os melhores momentos da minha vida e por



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



terem os corações mais bondosos que eu já vi. Elas são as pessoas de quem mais me orgulho e em quem me inspiro.

Às minhas tias Juliana, Fabiana, Natalia, Isabela, Bruna, Diulia, Andréia, ao meu tio Fernando e aos meus primos e primas por me incentivarem a prosseguir com os estudos e por terem compartilhado comigo momentos inesquecíveis em família.

Aos amigos Tauana, Paolla, Nilton, Bruna, Larissa, Angélica, Joice, Camila, Ariadne, Rodolfo, Fábio e Carla Pariz, por me ouvirem, me aconselharem e por terem compartilhado momentos descontraídos e divertidos ao longo desses anos de estudos. Juntos tivemos momentos incríveis que ficarão para sempre guardados no meu coração.

A todos os professores da Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas/MS, em especial às professoras Dr<sup>a</sup>. Kelcilene Gracia Rodrigues, Dr<sup>a</sup>. Amaya Obata Mourino de Almeida Prado, Dr<sup>o</sup> Cristiane Rodrigues de Souza, Dr<sup>a</sup> Claudete Cameschi de Souza, Dr<sup>a</sup>. Solange de Carvalho Fortilli, Dr<sup>a</sup>. Vitória Regina Spanghero e ao professor Dr. Wagner Corsino Enedino, por todo conhecimento compartilhado.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do câmpus de Três Lagoas, por todo o conhecimento compartilhado, que me permitiu chegar até aqui; Muito obrigada por todas as aulas maravilhosas e produtivas.

Aos componentes da banca examinadora, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Negri Isquerdo e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elizabete Aparecida Marques, por terem aceitado participar tanto de minha qualificação como de minha defesa com valiosas considerações.

A todos os integrantes e colegas do NEL – Núcleo de Estudos do Léxico-UFMS/CPTL;

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, me ajudaram a concluir esta pesquisa que, sem dúvidas, é uma das etapas mais importantes de minha vida. A vocês, os meus mais sinceros agradecimentos.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



“O léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente”

(BIDERMAN, 1998, p. 91)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ROMANCINI, Gabriela Antonio. **Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira.** (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. 202 f.

## RESUMO

O reconhecimento da importância pedagógica de um dicionário utilizado como material didático no processo de ensino-aprendizagem em contextos escolares foi o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa de Mestrado. À vista disso, foi elaborado um protótipo de dicionário pensado especificamente para alunos do Ensino Médio, respeitando as recomendações de ensino propostas pela BNCC (Brasil, 2018) e aprovadas pelo MEC (2021) e pela LDB (Lei nº 13.415/2017). Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral elaborar um protótipo de dicionário pedagógico de escritores da literatura brasileira, que atenda às necessidades dos potenciais consulentes, no caso específico, alunos do Ensino Médio. Os objetivos específicos foram: i) analisar dicionários com temáticas relacionadas à literatura brasileira, com vistas a identificar parâmetros organizacionais que possam servir de modelo para a elaboração do protótipo de dicionário da pesquisa; ii) realizar pesquisas bibliográficas com a intenção de inventariar dados que sirvam para o estabelecimento da nomenclatura e todas as partes que compõem a hiperestrutura do protótipo; iii) promover maior reconhecimento sobre a importância do dicionário no âmbito da educação básica, especificamente, em contextos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Médio; iv) estimular novas pesquisas que deem maior visibilidade à produção lexicográfica. Com esse propósito, o estudo pautou-se em princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Geral, da Lexicografia Pedagógica, em epistemologias referentes à Literatura brasileira e em leituras que versam sobre o uso do dicionário no ensino. Para se chegar ao protótipo almejado, primeiramente, foram selecionados cinco dicionários com temas relacionados à Literatura e a escritores brasileiros, com o intuito de analisar todas as partes que compõem a hiperestrutura de cada obra. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos dicionários, apontando como as informações estavam organizadas, que tipo de informações eram apresentadas e se eram adequadas ao público-alvo. Em outra etapa, selecionaram-se dois escritores do cânone literário brasileiro, a partir do Quinhentismo até o Modernismo, para compor o conjunto de lemas registrados nos verbetes. Por último, recorreu-se aos cinco dicionários analisados junto a outras obras e páginas virtuais com o intuito de pesquisar informações sobre os escritores e sobre a literatura brasileira, registrando aquelas essenciais para atender às necessidades do aluno do Ensino Médio. Portanto, o protótipo de dicionário é de grande importância para o aluno em situação de ensino-aprendizagem pois pode auxiliar em processos como: conhecimento histórico, social e cultural do país por meio das diferentes obras literárias; reconhecimento dos principais escritores brasileiros; aperfeiçoamento das práticas discursivas; melhor desenvolvimento prático da leitura e da escrita; construção do pensamento crítico; formação da auto identidade, entre outros. Assim, por meio desta dissertação espera-se que o aluno, especialmente do Ensino Médio, tenha acesso a informações que complemente o seu desenvolvimento intelectual de maneira positiva, atendendo suas necessidades e interesses.

**Palavras-chave:** Lexicografia Geral; Lexicografia Pedagógica; Literatura Brasileira, Ensino Médio.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ROMANCINI, Gabriela Antonio. **Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira.** (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. 202 f.

## RESUMEN

El reconocimiento de la importancia pedagógica de un diccionario utilizado como material didáctico o como instrumento auxiliar en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas, fue lo que motivó el desarrollo de esta investigación de máster. En vista de eso, se elaboró un prototipo de diccionario pensado específicamente para los alumnos de Secundaria, respetando las recomendaciones didácticas propuestas por la *BNCC* (Brasil, 2018), aprobado por el *MEC* (2021) e por la *LDB* (Ley nº 13.415/2017). Para esto, se estableció como objetivo general desarrollar un prototipo de diccionario pedagógico de escritores de la literatura brasileña, que satisfaga las necesidades de los potenciales consultores, en el caso específico, estudiantes de secundaria. Los objetivos específicos fueron: i) analizar diccionarios con temas relacionados con la literatura brasileña, con miras a identificar parámetros organizativos que puedan servir de modelo para la elaboración del prototipo de diccionario de investigación; ii) realizar una investigación bibliográfica con la intención de inventariar datos que sirvan para establecer la nomenclatura y todas las partes que componen la hiperestructura del prototipo; iii) promover un mayor reconocimiento de la importancia del diccionario en la educación básica, específicamente en contextos de enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa en la enseñanza media; iv) fomentar nuevas investigaciones que den mayor visibilidad a la producción lexicográfica. Para ello, el estudio se basó en principios teóricos y metodológicos de la Lexicografía General, la Lexicografía Pedagógica, las epistemologías relativas a la literatura brasileña y en lecturas que tratan sobre el uso del diccionario en la enseñanza. Para llegar al prototipo deseado, en primer lugar, cinco diccionarios con temas relacionados con la Literatura y los escritores brasileños, con el objetivo Literatura brasileña y los estudios sobre el uso de los diccionarios en la enseñanza. Primero, se seleccionaron cinco de analizar todas las partes que componen la hiperestructura de cada obra. Luego, se realizó un análisis descriptivo de los diccionarios, señalando cómo estaba organizada la información, qué tipo de información se presentaba y si era adecuada para el público objetivo. En otra etapa, fueron seleccionados dos escritores del canon literario brasileño, desde el Quinhentismo hasta el Modernismo para componer el conjunto de lemas registrados en los artículos. Finalmente, los cinco diccionarios analizados fueron utilizados junto con otras obras y páginas virtuales para buscar informaciones sobre los escritores y sobre la literatura brasileña, registrando aquellas esenciales para atender las necesidades de los estudiantes de secundaria. Por lo tanto, el prototipo de diccionario es de gran importancia para el estudiante en una situación de enseñanza-aprendizaje, ya que puede ayudar en procesos como: conocimiento histórico, social y cultural del país a través de diferentes obras literarias; reconocimiento a los principales escritores brasileños; mejora de las prácticas discursivas; mejor desarrollo práctico de la lectura y la escritura; construcción del pensamiento crítico; formación de la propia identidad, entre otros. Es así que a través de esta tesis se espera que los estudiantes, en especial los de secundaria, tengan acceso a información que complemente de manera positiva su desarrollo intelectual, satisfaciendo sus necesidades e intereses.

**Palabras-clave:** Lexicografía General; Lexicografía Pedagógica; Literatura Brasileña, Escuela Secundaria.



ROMANCINI, Gabriela Antonio. **Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira.** (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. 202 f.

## ABSTRACT

The recognition of the pedagogical importance of a dictionary used as didactic material or auxiliary instrument for the teaching-learning process of languages, was what motivated the development of this Master's research. Thus, a prototype dictionary was designed specifically for high school students, respecting the teaching recommendations proposed by BNCC (Brasil, 2018) and approved by MEC (2021) and the LDB (Law No. 13,415/2017). Therefore, it was decided as the aim of this study to elaborate a prototype of a pedagogical dictionary of Brazilian Literature writers, which meets the needs of potential researchers, in this specific case, high school students. The aim of this paper work were: i) analyze dictionaries with themes related to Brazilian literature, with a view to identifying organizational parameters that can serve as a model for the elaboration of the research dictionary prototype; ii) carry out bibliographic research with the intention of inventorying data that will serve to establish the nomenclature and all the parts that make up the hyperstructure of the prototype; iii) promote greater recognition of the importance of the dictionary in basic education, specifically in contexts of teaching and learning the Portuguese language in high school; iv) encourage new research that gives greater visibility to lexicographical production. Therefore, the study was based on theoretical and methodological principles of General Lexicography, Pedagogical Lexicography, epistemologies referring to Brazilian literature and in readings that deal with the use of the dictionary in teaching. To reach the desired prototype, firstly, five dictionaries with topics related to Literature and Brazilian writers were selected, with the aim of analyzing all the parts that make up the hyper structure of each work. Then, a descriptive analysis of the dictionaries was carried out, pointing out how the information was organized, what type of information was presented and whether it was appropriate for the target audience. In another stage, two writers from the Brazilian literary canon were selected, from the 16th century (known as the *Quinhentismo* period) to Modernism, to compose the set of slogans recorded in the entries. Finally, the five dictionaries analyzed were used along with other works and virtual pages in order to search for information about the writers and about Brazilian literature, recording those essential to meet the needs of high school students. Therefore, the dictionary prototype is of great importance for the student in a teaching-learning situation, as it can help in processes such as: historical, social and cultural knowledge of the country through different literary works; recognition of the main Brazilian writers; improvement of discursive practices; better practical development of reading and writing; construction of critical thinking; formation of self-identity, among others. Thus, through this dissertation, it is expected that students, especially high school students, have access to information that complements their intellectual development in a positive way, meeting their needs and interests.

**Keywords:** General Lexicography; Pedagogical Lexicography; Brazilian Literature, High School.



## LISTA DE SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>LDB</b>	Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LEXPED</b>	Lexicografia Pedagógica
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PDPELB</b>	Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Esquema de definição da Lexicologia e Lexicografia (PORTO-DAPENA, 2002).	25
<b>Figura 2</b>	Esquema da tipologia de Haensch (SILVA, 2007, p. 292).	36
<b>Figura 3</b>	Organograma da Estrutura Lexicográfica (RODRIGUES-PEREIRA, 2020, P. 143)	47
<b>Figura 4</b>	Organograma das Escolas Literárias Brasileiras	55
<b>Figura 5</b>	Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia (CDPB, 1999).	78
<b>Figura 6</b>	Modelo do verbete do Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros (CDPB, 1999, p. 23).	80
<b>Figura 7</b>	Modelo do verbete do Dicionário de Escritoras Catarinenses (SILVEIRA, 2011, p. 229).	84
<b>Figura 8</b>	Modelo do verbete do Dicionário Escritoras Catarinenses (SILVEIRA, 2011, p. 413).	85
<b>Figura 9</b>	Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos (NETO, 1998).	86
<b>Figura 10</b>	Modelo do verbete do Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos (NETO, 1998, p. 286).	88
<b>Figura 11</b>	Modelo do Índice do Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina (MACEDO, 2019).	90
<b>Figura 12</b>	Modelo de verbete do do Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina (MACEDO, 2019, p. 26).	91
<b>Figura 13</b>	Modelo de verbete do Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina (MACEDO, 2019, p. 72).	92
<b>Figura 14</b>	Dicionário de Literatura Brasileira (TEYSSIER, 2003).	93
<b>Figura 15</b>	Modelo de verbete do Dicionário de Literatura Brasileira (TTEYSSIER, 2003, p. 15)	95



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Classificação quanto aos tipos de dicionários para alunos	40
<b>Quadro 2</b>	Informações da hiperestrutura dos dicionários analisados	70
<b>Quadro 3</b>	Escritores selecionados e suas respectivas escolas literárias	72
<b>Quadro 4</b>	Nomenclatura dos dicionários analisados	77
<b>Quadro 5</b>	Informações da hiperestutura do dicionário I	79
<b>Quadro 6</b>	Informações da hiperestutura do dicionário II	82
<b>Quadro 7</b>	Informações da hiperestutura do dicionário III	86
<b>Quadro 8</b>	Informações da hiperestutura do dicionário IV	89
<b>Quadro 9</b>	Informações da hiperestutura do dicionário V	93



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	17
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	23
1.1 Léxico, Lexicologia e Lexicografia Geral	23
1.1.1 Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia	25
1.1.2 Lexicografia Prática	27
1.2 Lexicografia Pedagógica	29
1.3 Tipologias de dicionários	34
1.4 O dicionário como material didático complementar no Ensino Médio	42
1.5 Estrutura Lexicográfica	45
1.5.1 A Macroestrutura	47
1.5.2 A Microestrutura	48
1.5.3 O Verbetes	49
<b>CAPÍTULO II – LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO</b>	50
2.1 Importância da Literatura na educação básica	50
2.2 Escolas literárias brasileiras: cronologia/características/contextos	54
<b>CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	65
3.1 Escolha dos dicionários a serem analisados	66
3.2 Critérios de análise dos dicionários	69
3.3 Critérios de elaboração do Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira	72
<b>CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS SELECIONADOS</b>	76
4.1 Considerações pós análises	95
<b>CAPÍTULO V – PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE ESCRITORES DA LITERATURA BRASILEIRA</b>	99
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	191
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	194



## INTRODUÇÃO

“O conhecimento é um tesouro, mas a prática é a chave para ele.”<sup>1</sup>

A frase de Fuller (1732) leva a refletir sobre a relação entre a teoria e a prática. Isso ocorre em qualquer contexto da vida do homem, como, por exemplo, no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita ou até mesmo em situações particulares, como aprender a tocar um instrumento musical ou aprender a nadar. Portanto, na medida em que se pratica algo, adquire-se o conhecimento.

Trazendo esse pensamento para o contexto do ensino, numa perspectiva pedagógica, o dicionário como instrumento ou material didático pode ser de grande auxílio nesse processo, cumprindo o papel de chave para o conhecimento, já que possibilita que o consulente adquira diversos conhecimentos sobre o léxico de uma língua.

De acordo com Biderman (1998), o dicionário é um produto que possui valor social por revelar conhecimentos culturais de uma sociedade e também por oferecer informações distintas dependendo de sua finalidade, como, por exemplo, informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, morfológicas, entre muitas outras referentes à língua em que ele está inserido.

Para Haensch e Wolf (1982), o dicionário monolíngue é, frequentemente, mais utilizado para conhecer a grafia correta de uma palavra, o seu significado exato ou possíveis usos de uma palavra dentro de um contexto ou situação. Já um dicionário bilíngue, normalmente, é utilizado para conhecer equivalentes de uma palavra estrangeira ou vice-versa. No entanto, os autores salientam que os consulentes costumam ignorar as demais informações que há no dicionário, como a parte introdutória, onde se pode encontrar informações a respeito da obra, da estrutura do dicionário e/ou de como utilizá-lo.

Um dos motivos dessa falta de conhecimento lexicográfico segundo Krieger (2007) ocorre porque normalmente na grade curricular de formação dos professores não se tem conteúdos específicos sobre a Lexicografia e suas subáreas como a Lexicografia

---

<sup>1</sup>Fuller (1732).



Pedagógica (LEXPED<sup>2</sup>). Em consequência dessa falta de entendimento teórico e prático ocorre o uso ineficiente do dicionário que na maioria das vezes é trabalhado de forma restrita, impedindo que tanto o professor quanto o aluno consigam realizar uma consulta dicionarística mais produtiva.

Uma das funções do dicionário, segundo Rangel (2012), é atender às principais demandas práticas do falante, tanto da linguagem oral quanto da escrita, visto que, por trás da comunicação, os usuários de uma língua se deparam com situações diversas em seu cotidiano que muitas vezes exigem conhecimentos que vão além do significado de uma palavra. Logo, um dicionário geral de língua, um dicionário escolar ou outros tipos de dicionários podem auxiliar os consulentes em diversas situações comunicativas ou de aprendizagem, considerando que cada um possui uma finalidade e um público-alvo.

Quanto à importância do dicionário como material didático para o ensino-aprendizagem, Miranda (2011) destaca que:

Os dicionários são instrumentos heurísticos, ou seja, instrumentos que ajudam a descobrir algo novo. Em função desse fato, inexplicavelmente negligenciado na discussão sobre lexicografia, o dicionário é um instrumento extremamente útil no processo de ensino-aprendizagem, tanto da língua materna quanto da língua estrangeira. Estimula, além do maior ganho de competência linguística, a chamada “autonomia na aprendizagem”, tão pregada na didática moderna (MIRANDA, 2011, p. 124-125).

Ao usar o termo “competência linguística”, Miranda (2011) se refere à capacidade de uso e compreensão da língua em seus diferentes contextos e as inúmeras possibilidades de sentenças, regras e estruturas. Entretanto, para que o aluno consiga adquirir ou aprimorar todas essas habilidades, é necessário, além do apoio do professor, o acesso a diferentes obras lexicográficas que devem ser utilizadas de acordo com sua necessidade, seu nível de formação.

Destarte, ter acesso a diferentes dicionários leva o estudante a consultar determinada informação de maneira adequada e proveitosa e, com isso, tirar melhor proveito desse material. O professor, mediador do aluno, por sua vez, precisa saber os conceitos básicos sobre o dicionário, qual é sua função, características, estrutura

---

<sup>2</sup> Acrônimo cunhado por Pereira (2018).



lexicográfica, tipologias de dicionários, entre outros aspectos fundamentais, para que haja prática de ensino-aprendizagem eficiente e didática. Além disso, o dicionário deve ser adequado ao nível de conhecimento do aluno para que se chegue a uma codificação e decodificação da informação registrada na obra, ou seja, o ideal é usar um dicionário estabelecendo uma relação com os conteúdos trabalhados em determinada disciplina.

Considerando que cada dicionário pode ser classificado quanto à sua tipologia, este estudo pautou-se nas teorias tipológicas de Haensch e Omeñaca (2004), Krieger (2006), Porto-Dapena (2002) e outros estudiosos da área, a fim de compreender os critérios classificatórios e encontrar uma tipologia adequada à proposta.

Além das diferentes tipologias de dicionários, os dicionários podem variar quanto à estrutura lexicográfica que, em termos gerais, há dois componentes básicos sempre presentes: a macroestrutura e a microestrutura, que dependendo do objetivo principal da obra, adquirem determinadas características que lhe conferem uma identificação própria.

O tipo de dicionário apresentado com esta pesquisa resulta em um modelo de dicionário enciclopédico temático pedagógico, pois possui características enciclopédicas devido às informações extralinguísticas nele registradas e ao uso de imagens. Caracteriza-se como temático porque é sobre escritores da literatura brasileira e pedagógico porque é organizado e elaborado com o intuito de atender necessidades dos alunos do Ensino Médio.

Dessa forma, para se chegar à proposta almejada orientou-se por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Geral e da Lexicografia Pedagógica, assim como em epistemologias oriundas dos contextos de ensino-aprendizagem, das orientações da BNCC (Brasil, 2018) e de estudos relacionados à Literatura brasileira, estabelecendo os seguintes objetivos:

### **Geral**

Elaborar um Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira (PDPELB)<sup>3</sup>, que atenda às necessidades dos potenciais consulentes, no caso específico, alunos do Ensino Médio.

---

<sup>3</sup> Sobre o caráter pedagógico do PDPELB, discorre-se sobre o assunto na subseção 1.2 – Lexicografia Pedagógica.



### Específicos

- i) analisar dicionários com temáticas relacionadas à literatura brasileira, com vistas a identificar parâmetros organizacionais que possam servir de modelo para a elaboração do protótipo de dicionário da pesquisa;
- ii) realizar pesquisas bibliográficas com a intenção de inventariar dados que sirvam para o estabelecimento da nomenclatura e todas as partes que compõem a hiperestrutura do protótipo;
- iii) promover maior reconhecimento sobre a importância do dicionário no âmbito da educação básica, especificamente, em contextos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Médio;
- iv) estimular novas pesquisas que deem maior visibilidade à produção lexicográfica.

Ressalta-se que este protótipo de dicionário trata-se de uma iniciativa que busca contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, pois ele apresenta registros que proporcionam o desenvolvimento de competências recomendadas pela BNCC (Brasil, 2018), a partir de conhecimentos relacionados ao contexto histórico da Literatura Brasileira, às rupturas ideológicas e estéticas que são separadas pelos períodos literários, bem como aos escritores brasileiros e sua importância no cenário nacional, entre outros aspectos.

Com todos esses conhecimentos mencionados, espera-se que o aluno, ao consultar o futuro *Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira*, oriundo da continuação do PDPELB, proposto com esta pesquisa, possa ter acesso a informações que venham a contribuir para o desenvolvimento de habilidades de produções de autoria própria, a exemplo de gêneros como poemas, contos, teatro, música, entre outros, que estejam no campo artístico. Ademais, o aluno poderá desfrutar da literatura que, em conformidade com Cândia (1999), é humanizadora, pois representa a realidade da vida



e permite que o homem adquira conhecimento sobre o seu contexto em diferentes épocas e ideologias.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa e discorre sobre o Léxico, Lexicologia, Lexicografia e suas subáreas de estudos sob olhar de algumas vertentes teóricas, além de teorias sobre a Lexicografia Pedagógica e sua finalidade, as tipologias de dicionários e, por fim, a Estrutura Lexicográfica.

O segundo capítulo trata do ensino da Literatura brasileira. Apresenta contextos relevantes da história e suas escolas literárias. Ressalta, também, a importância da Literatura no processo de progressão das habilidades e competências vistas no Ensino Médio, com foco na leitura literária e, em plano secundário, as escolas literárias e o contexto histórico social. Por fim, nessa seção evidenciam-se discussões e reflexões acerca da utilização do dicionário como material didático na prática de ensino-aprendizagem.

O terceiro capítulo discute os parâmetros metodológicos estabelecidos, os quais, foram pautados na Lexicografia Geral, na LEXPED, em epistemologias da Literatura brasileira e nas necessidades de consulta do aluno que está inserido no Ensino Médio. Ademais, esclarece os motivos da escolha dos dicionários que seriam analisados, os critérios de análise dos dicionários selecionados e os juízos utilizados para a elaboração do Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira (PDPELB), apresentando quais os critérios de seleção dos escritores brasileiros, a organização da hiperestrutura e quais foram as informações registradas no protótipo de dicionário.

O quarto capítulo apresenta a análise dos cinco dicionários selecionados, quais dados foram coletados e utilizados como parâmetros de elaboração quanto à organização estrutural do protótipo de dicionário. As análises foram feitas cotejando o conceito de hiperestrutura apresentado por Hartmann (2001) e Rodrigues-Pereira (2020), os quais definem as três partes canônicas de um dicionário: Front Matter, Word list e Back Matter. Enfim, reflete-se acerca dos resultados das análises.

No quinto capítulo, demonstra-se a proposta desta pesquisa, isto é, o Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira (PDPELB), com a intenção



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



de propor um modelo de dicionário que atenda às necessidades do aluno do Ensino Médio, de forma didática e eficiente.

Em seguida, são apresentadas as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.



## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Léxico, Lexicologia e Lexicografia Geral

A princípio este estudo pautou-se nas contribuições de Biderman (2001) que explica que o ato de nomear as coisas, os seres ou os objetos foi o que gerou o léxico das línguas naturais, estabelecendo a relação do léxico com a cognição da realidade, de forma que, por meio da língua, pode-se entender a diversidade de pensamentos que há na humanidade ou em determinada sociedade. A autora postula que:

Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. Por outro lado, podemos afirmar que, ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome à toda a criação e dominá-la. A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Para Rey (1977), o léxico se refere a um conjunto de palavras semânticas, verbos, adjetivos ou substantivos que se isolam da função gramatical, ou seja, o léxico tem relação com o signo linguístico e sua ampla rede de significações, e pode ser analisado e definido em diferentes perspectivas.

Biderman (2001) aponta duas disciplinas que estudam o léxico: a Lexicologia e a Lexicografia, cuja origem está em uma ciência maior, a Linguística. Para a autora, a Lexicologia é uma ciência antiga que tem como objeto de estudo a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico, além dos estudos da formação de palavras ou da criação lexical, sendo que a primeira se relaciona com a área de estudo Morfologia e a segunda com neologismos.

A Lexicologia, segundo Haensch e Omeñaca (2004), enquanto ciência se ocupa do estudo científico e da análise do léxico. Ademais, essa disciplina realiza investigações no âmbito da etimologia, das histórias das palavras, da gramática histórica, da semântica e da formação das palavras. Já para Porto-Dapena (2002), a Lexicologia se preocupa com



o “tratamento do léxico”<sup>4</sup> (tradução nossa), ou seja, é a ciência que estuda o léxico em níveis e relações distintas, podendo estudar o campo semântico, sintático, etimológico, entre outros, que variam de contextos e sistematizações de uma língua.

Assim, entende-se que as duas áreas pertencem utilizam o mesmo objeto de trabalho, porém, se diferenciam na forma de estudo e de análise, tendo cada uma a sua finalidade.

No Brasil, segundo o Hwang (2010), os primeiros dicionários surgiram no século XVI, oriundos do português-tupi e produzidos por jesuítas, os quais tinham por finalidade preservar o uso ameaçado das línguas mortas e, conforme o autor, a essa categoria pertencem:

[...] dicionários como o *Dictionnaire français-latim* (1593) de Robert Estienne, ao qual se atribui o uso, pela primeira vez, da palavra francesa *dictionnaire*, o *Vocabulario español-latino* (1495), de Elio Antonio de Nebrija e o dicionário português-latim de Jerônimo Cardoso (1562) (HWANG, 2010, p. 39-40).

A partir desse contexto, os dicionários passaram a ser preocupação da Lexicografia que, conforme Biderman (2001), é a ciência dos dicionários, a qual teve início em tempos modernos, entre os séculos XVI e XVII, com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues. Segundo a autora, a Lexicografia tem a função de descrever o léxico e também é responsável pela análise da significação das palavras.

Bajo Pérez (2000) define a Lexicografia como disciplina que estuda o planejamento e a elaboração de obras que registram o léxico de uma língua, como, por exemplo: dicionários, glossários, concordâncias, etc., podendo informar sobre o vocabulário de uma ou mais línguas.

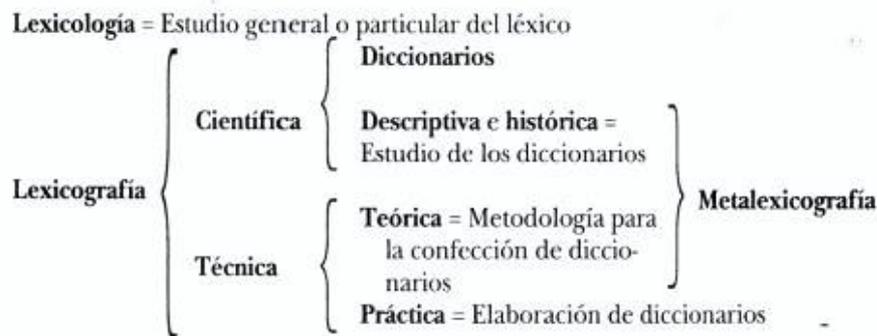
Porto-Dapena (2002), por sua vez, assegura que a Lexicografia se divide em duas vertentes: a científica e a técnica, conforme demonstrado no seguinte esquema feito pelo autor:

---

<sup>4</sup> “el tratado del léxico” (PORTO-DAPENA, 2002, p. 16).



**Figura 1:** Esquema de definição da Lexicologia e Lexicografia



Fonte: Porto-Dapena (2002, p. 23)

Nesse esquema, Porto-Dapena mostra que a Lexicologia estuda o léxico de forma geral ou parcial (particular), já a Lexicografia se ramifica em duas áreas de estudos: a científica, que é descritiva e histórica, e a técnica, que se relaciona com a teoria e a prática. A primeira é responsável pelos parâmetros metodológicos para a elaboração de dicionários e a segunda se refere a prática ou técnica, propriamente dita, de elaboração. Por fim, para o autor, a Lexicografia Técnica e a Lexicografia Científica se conectam com a Metalexigrafia, uma subárea da Lexicografia, a qual é apresentada no próximo subcapítulo.

### 1.1.1 Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia

Conforme Haensch e Omeñaca (2004), a Metalexigrafia surgiu a partir do ensino de línguas estrangeiras, a princípio na Inglaterra, onde se publicaram os primeiros dicionários de aprendizagem, os quais indicavam o uso contextual e a construção gramatical das palavras (2004, p. 35). Houve também outros países importantes para essa consolidação, como, por exemplo, Estados Unidos, França, Alemanha, etc.

O avanço dos estudos na área da Lexicografia, conforme apontam Haensch e Omeñaca (2004), se deu a partir da inauguração da Real Academia Española la Escuela de Lexicografía Hispánica no ano de 2002, despertando olhares mais atentos aos parâmetros metodológicos de elaboração de dicionários.



A Metalexigrafia ou Lexicografia Teórica, segundo Haensch e Omeñaca (2004),

[...] estuda a história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade, sua relação com outras disciplinas (lexicologia, sociolinguística, semântica, estatística e informática), assim como a metodologia de sua elaboração, e se dedica à crítica de dicionários<sup>5</sup> (HAENSCH; OMEÑACA, 2004, p. 34, tradução nossa).

Dessa forma, essa disciplina, ou subárea da Lexicografia, investiga condições e questionamentos importantes acerca que questões problemáticas que abarcam o dicionário, uma vez que o léxico possui diversos aspectos funcionais em uma língua. Assim, a Metalexigrafia possibilita critérios de elaboração que se aplicam pensando em um dicionário de melhor qualidade.

Porto-Dapena (2002) explica a Metalexigrafia da seguinte forma:

[...] falamos de lexicografia teórica ou metalexigrafia, a qual é estruturada em duas partes: uma do tipo descritiva, crítica e histórica, que trata do estudo dos dicionários existentes, junto a outra de caráter técnico e metodológico, que por sua vez pode ter caráter geral, ao estudar questões que pertencem igualmente à elaboração de qualquer obra lexicográfica, ou de uma determinada, como a representada, por exemplo, pela planta ou -pelo prólogo de um dicionário específico<sup>6</sup> (PORTO-DAPENA, 2002, p. 24, tradução nossa).

Em consequência da leitura de Porto-Dapena (2002), pode-se entender que o estudo da Metalexigrafia abarca aspectos funcionais da língua e as inúmeras possibilidades de registros lexicais, as diversas tipologias, entre outros. Logo, o

---

<sup>5</sup>Texto original: [...] estudia la historia de los diccionarios, su estructura, su tipología, su finalidad, su relación con otras disciplinas (lexicología, sociolingüística, semántica, estadística e informática), así como la metodología de su elaboración, y se dedica a la crítica de diccionarios. (HAENSCH E OMEÑACA, 2004, p. 34)

<sup>6</sup>Texto original: [...] hablamos de lexicografía teórica o metalexigrafía, que estará, insistimos, estructurada en dos partes: una de tipo descriptivo, crítico e histórico, que se ocupa del estudio de los diccionarios existentes, junto a otra de carácter técnico e metodológico, que a su vez puede tener carácter general, al estudiar cuestiones que atañen por igual a la elaboración de cualquier obra lexicográfica, o bien particular, como la representada, por ejemplo, por la planta o el prólogo de un diccionario concreto (PORTO-DAPENA, 2002, p. 24).



lexicógrafo precisa compreender seu conteúdo científico, técnico e material, para então partir para a elaboração.

A Metalexigrafia, conforme Bajo Pérez (2000, p. 11, tradução nossa), “estuda a história, a estrutura e a metodologia dos dicionários, assim como as particularidades de sua gestão e comercialização<sup>7</sup>”. O autor menciona que até meados do século XX, os dicionários não contavam com essa disciplina ou subárea, pois não percebiam a necessidade de uma base metodológica e só após o surgimento da Metalexigrafia, a área de estudo passou a contar a preocupação e resolução de problemas metodológicos direcionados à definição e seu uso contextual.

Em vista da função dessa subárea, quanto à resolução de problemas teóricos e práticos da elaboração de dicionários, Welker (2004, p. 11) ensina que “quem produz o dicionário é o lexicógrafo e quem escreve a respeito do dicionário é o metalexicógrafo. Autores como Maria Tereza C. Biderman e Francisco S. Borba são, ao mesmo tempo, lexicógrafos e metalexicógrafos”.

Conforme as definições mencionadas, pode-se ressaltar que a Metalexigrafia é uma subárea de grande relevância para os estudos lexicográficos em relação ao avanço de críticas, investigações e metodologias quanto à elaboração de dicionários, tornando possível identificar problemas e soluções acerca da produção lexicográfica ou chamada Lexicografia Prática, conforme observa-se no próximo subcapítulo.

### **1.1.2 Lexicografia Prática**

Em conformidade com Hwang (2010), a Lexicografia Prática é algo que precede sua consolidação como ciência, visto que os primeiros dicionários eram destinados a um público letrado, ou seja, era utilizado por uma parcela da sociedade. No Brasil, o glossário foi o primeiro tipo de dicionário de registro lexical, e ainda, na época não se tinha a finalidade de descrever sistematicamente o léxico de uma língua. Posteriormente, devido ao crescimento comercial e cultural da sociedade brasileira, foi necessário pensar na

---

<sup>7</sup>Texto original: “estudia la historia, la estructura, y la metodología de los diccionarios, así como las particularidades de su manejo y comercialización” (BAJO PÉREZ, 2000, p.11).



criação de obras lexicográficas bilíngues ou multilíngues, que vieram a ser os primeiros produtos da Lexicografia Moderna produzidos no país.

De acordo com Haensch e Wolf (1982), a prática lexicográfica é rodeada por dificuldades e, diante disso, apontam que “O lexicógrafo teria que saber tudo<sup>8</sup>” (tradução nossa). Algo que obviamente é impossível, pois a língua está em constante mudança, assim como, a sociedade e suas ideologias. Logo, em se tratando da elaboração de dicionários, os autores enfatizam que é necessário recorrer à bibliografia especializada para “saber o significado de um termo técnico ou seu equivalente quanto ao uso de outra língua<sup>9</sup>” (HAENSCH E WOLF, 1982, p. 13).

Todavia, apesar de não ser possível saber sobre tudo, existem alguns critérios indispensáveis ao trabalho do lexicógrafo. Ao registrar unidades léxicas, é preciso ter conhecimento a respeito de sua sistematização, seus significados e possíveis definições, além disso, há de se levar em conta a cultura que representa tal unidade léxica, o sistema político, econômico e sociocultural da comunidade de determinada língua.

Uma das dificuldades destacadas por Haensch (1982) é apresentar um verbete que seja ideal ou completo em suas informações, as definições e explicações adequadas ao significado, respeitando as características formais, o conteúdo, o uso dentro de possíveis contextos e situações da unidade léxica que será registrada.

Em vista disso, no capítulo nove de sua obra, Haensch (1982) apresenta alguns aspectos práticos de elaboração de dicionários, partindo do ponto de vista da Linguística Geral, que considera alguns critérios de elaboração, tais como, a seleção de entrada, a finalidade do dicionário, o grupo de consulentes ou destinatários, extensão do dicionário, seleção do léxico, entre outros. Sendo assim, esses e outros aspectos devem ser considerados pelo lexicógrafo no momento de produzir um dicionário.

Porto-Dapena (2002), por sua vez, ressalta que o trabalho do lexicógrafo é elaborar dicionários, ou seja, obras que registrem o léxico de uma ou mais línguas, e esse trabalho faz com que a lexicografia se relacione com outras disciplinas linguísticas, como lexicologia, semântica, gramática, que se ocupam do estudo das palavras. Além disso, os

---

<sup>8</sup> “*El lexicógrafo tendría que saberlo todo*” (HAENSCH E WOLF apud ZGUSTA, 1971, p. 9).

<sup>9</sup>Texto original: [...] “para saber o bien el significado de un término técnico o su equivalente consagrado por el uso en otra lengua” (HAENSCH E WOLF, 1982, p. 13).



autores explicam que há especialidades extralinguísticas por trás do fazer lexicográfico, como conhecimentos específicos, por exemplo, medicina, gastronomia, direito, tecnologia, entre outros.

Para Borba (2011), o lexicógrafo deve utilizar técnicas de análise de línguas por meio de uma investigação sistemática dos diversos discursos presentes em uma comunidade linguística, selecionar o léxico em circulação considerando sua sistematização como suas propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas e, ainda estabelecer princípios relacionados ao modelo estrutural, aos elementos da macro e microestruturas, entre outros.

Enfim, o lexicógrafo também deve conhecer os princípios e métodos da LEXPED para elaborar de forma competente um dicionário, sob uma perspectiva pedagógica, conforme verifica-se no próximo subcapítulo.

## **1.2 Lexicografia Pedagógica**

Molina García (2006) aponta que no final do século XIX e início do século XX o paradigma do ensino de línguas começou a se modificar e linguistas e pedagogos passaram a adotar métodos de ensino mais diretos e didáticos, causando uma revolução nos estudos lexicais.

A Lexicografia Pedagógica (LEXPED), uma subárea da Lexicografia Geral, em conformidade com Molina García (2006), se ocupa de estudos relacionados aos dicionários pedagógicos, ou seja, aqueles elaborados para estudantes. Essa disciplina, ou subárea, desempenha a função de possibilitar parâmetros de organização, bem como, investigar o uso do dicionário enquanto material didático complementar para sala de aula, com enfoque no que deve ser ensinado em cada etapa.

Rundell (1998, *apud* VARGAS, 2019) foi um estudioso das tendências da LEXPED inglesa, durante o século XX, promovendo reflexões e mudanças no âmbito da elaboração de dicionários. O autor tratou de questões pertinentes voltadas ao registro lexical, tais como, vocabulário e definições, exemplos pedagógicos e unidades



fraseológicas, buscando refletir sobre o ensino da língua e as necessidades dos alunos aprendizes.

Molina Garcia (2006) assegura que há três pontos fundamentais considerados pela LEXPED. Primeiramente, deve-se ajustar as informações lexicográficas de acordo com a necessidade do consulente ou etapa de ensino; depois realizar inovações lexicográficas; e por fim, desenvolver, em conjunto com o lexicógrafo e o professor, habilidades de uso do dicionário, para que o aluno consiga tirar maior proveito das informações registradas.

Krieger (2011) considera que o desenvolvimento da Lexicografia Pedagógica, no caso do ensino da língua materna, associa-se a duas principais razões, sendo “a falta de consciência da escola de que o dicionário é um lugar de lições sobre a língua”, e “ao fato de que o dicionário de língua é pouco e mal explorado pelos professores.” (KRIEGER, 2011, p. 103-104). Diante disso, a autora identifica equívocos ainda presentes no ensino, como o uso limitado do dicionário ou o uso apenas para verificação de significados e ortografias.

Esses apontamentos de Krieger (2011) foram um dos motivos a partir dos quais surgiu a proposta de desenvolver o protótipo de dicionário, pois é preciso reconstruir uma prática de ensino que inclui o dicionário dentre os materiais didáticos de grande importância.

Welker (2011) reflete sobre o significado do adjetivo pedagógico no contexto lexicográfico que possui algumas contradições, visto que, esse adjetivo se refere a qualquer tipo de dicionário direcionado ao público-alvo em situação de ensino-aprendizagem de línguas. Todavia, a esse respeito, o autor salienta que:

[...] dicionários comuns – quer gerais quer especiais, como o *Aurélio* ou um dicionário de sinônimos ou técnico – não são dicionários pedagógicos, mesmo quando consultados por aprendizes, e quando se estudam tais dicionários (analisando seu conteúdo ou pesquisando seu uso) não se está no âmbito da lexicografia pedagógica (WELKER, 2011, p. 105).

O adjetivo “didático” também tem sido frequentemente utilizado na área dos estudos lexicográficos e muitas vezes é associado ao adjetivo pedagógico, atribuindo-lhes o mesmo significado. No entanto, se diferenciam, já que o termo didático pode referir-se



à maneira com que as informações são registradas na obra. Já o termo pedagógico se refere a um adjetivo utilizado para designar todo repertório lexicográfico no âmbito da LEXPED, com vistas a proporcionar dicionários organizados de forma didática.

No caso do PDPELB, optou-se por defini-lo como pedagógico justamente porque trata-se de um produto lexicográfico pensado para contextos de ensino-aprendizagem do Ensino Médio, ademais de fazer referência à LEXPED enquanto área de estudo que, no Brasil, há uma tendência a utilizar o adjetivo pedagógico(a) para se referir à Lexicografia voltada para à elaboração e ao uso de dicionários pedagógicos em todas suas tipologias.

Krieger (2011) afirma que todos os dicionários poderiam ser considerados didáticos, levando em conta as diversas informações sobre o léxico que eles podem oferecer. No entanto, nem sempre essas informações se encontram organizadas didaticamente e adequadas ao objetivo do dicionário ou ao consulente. Além disso, a autora ressalta que o adjetivo didático é diferente do adjetivo pedagógico no âmbito da Lexicografia e que apesar disso a LEXPED também se preocupa com o caráter didático do dicionário, por isso, busca parâmetros de elaboração que respeitem às necessidades de cada consulente.

Para melhor compreender a diferença entre os adjetivos pedagógicos e didáticos, seguem alguns componentes básicos que um dicionário didático deve ter, segundo Krieger (2011):

[...] a seleção de entradas, o conjunto das informações do verbete, o nível de linguagem e a forma gráfica. Isto para que as informações lexicográficas sejam compreendidas e aproveitadas pelos usuários alunos. Isso corresponde a dizer que um dicionário que se pretende escolar não pode descurar da regra de ouro que é a de um adequado tratamento dos dados, perpassando todos os seus componentes (KRIEGER, 2011, p. 110).

Segundo Welker (2011), o adjetivo didático também se separa do pedagógico, porquanto, o primeiro deve ser utilizado para referir-se à maneira pela qual as informações são organizadas e dispostas em um dicionário e o segundo diz respeito a um tipo específico de dicionário, voltado para os aprendizes de língua. Sendo assim, o autor enfatiza que “mesmo os dicionários pedagógicos variam em sua qualidade didática.” (WELKER, 2001, p. 113).



Considerando o conceito pedagógico apontado por Welker (2011), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em conformidade com Rangel (2012), assegurou o acesso a dicionários pedagógicos no Ensino Médio denominados tipo 4, que, de acordo com Soares (2014), atendem aos princípios da produção lexicográfica referente a dicionários gerais da língua tendo em vista oferecer um maior número de lexias aos estudantes.

Quanto às propostas do PNLD, Rangel (2012) menciona algumas das utilidades de um dicionário, a seguir:

Tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia); esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções); precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções); desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.); informar a respeito das coisas designadas pelas palavras registradas (informações sobre o inventor dos balões a gás e o contexto de época, num verbete como *balão*); indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a está mais intimamente relacionada; essa informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios, como planta, em biologia e em arquitetura; dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfosintáticas (descrição gramatical); indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo e, portanto, os valores sociais e/ou afetivos a ele associados (níveis de linguagem; estilo); assinalar quando é o caso, o caráter regional de uma palavra (informação dialetológica); descrever a pronúncia culta de termos do português (ortoepia) e a pronúncia aproximada de empréstimos não aportuguesados; prestar informações sobre a história da palavra na língua (datação; indicação de arcaísmos e de expressões em desuso); revelar a origem de um vocábulo (etimologia) (RANGEL, 2012, p. 16-17).

Nota-se que muitas são as utilidades e finalidades que um dicionário pode ter, sendo preciso buscar o tipo adequado aos alunos ou consulente. Nesse caso, há os dicionários classificados como dicionário escolar, os quais serão apresentados na seção sobre tipologias de dicionários. Porém, não significa que apenas esses dicionários escolares são adequados para o estudante em situação de ensino-aprendizagem, pois um dicionário geral de língua ou especial, se possuir um caráter pedagógico, também pode ser utilizado por esse tipo de consulente.



Segundo Krieger (2011), os princípios básicos da Lexicografia Pedagógica estão ligados ao uso produtivo do dicionário, incluindo a compreensão de que o dicionário é um texto com regras próprias de organização, com uma sistematização das informações, que podem ser pragmáticas, linguísticas ou culturais. A autora também versa a respeito dos dicionários de língua, no caso dos monolíngues, que correspondem, na maioria das vezes, ao modelo de dicionário padrão, apresentando estruturas variadas, como:

(a) seleção diferenciada de entradas, determinada por critérios distintos de constituição de repertórios léxicos; (b) organização variada de verbetes, tendo em vista que algumas obras serão mais ou menos exaustivas em suas informações, conforme a proposta lexicográfica de cada autor e de cada editora; (c) o nível de linguagem, determinado pela imagem do consulente visado (KRIEGER, 2011, p. 106).

Quanto aos objetivos do dicionário e seus destinatários, Krieger (2011) certifica que há um crescimento editorial de produção lexicográfica direcionada à escola e ressalta a importância dos estudos lexicográficos, mesmo que seja para uma análise crítica de obras dicionarísticas já existentes, pois isso irá influenciar os modos de produção de novos dicionários.

Considerando os apontamentos sobre a importância do dicionário pedagógico e seu caráter didático, almeja-se, com esta proposta, que o protótipo de dicionário possua bem mais do que uma linguagem acessível e uma organização didática, mas, que também esteja adequado ao nível de competência linguística e ao conteúdo que o aluno do Ensino Médio precisa aprender, conforme orientado pela BNCC (Brasil, 2018).

Em vista da enorme diversidade de tipos de dicionários e também pela busca da classificação tipológica do protótipo de dicionário desta pesquisa, no próximo subcapítulo apresentam-se, na sequência, algumas tipologias sob a perspectiva de alguns teóricos e estudiosos da área.



### 1.3 Tipologias de dicionários

Conforme já enfatizado anteriormente, existem diferentes tipos de dicionários, com finalidades distintas e características específicas. E, graças aos avanços dos estudos lexicográficos, os dicionários podem ser classificados como o dicionário monolíngue, bilíngue, dicionário de verbos, dicionário de língua, dicionário escolar, dicionário enciclopédico, dicionário de sinônimos, dicionário terminológico, entre outros.

Com o objetivo de encontrar critérios classificatórios para o nosso PDPEL, tomou-se por base as contribuições de Haensch (1982), Haensch e Omeñaca (2004), Porto-Dapena (2002), Krieger (2006), entre outros.

Segundo Krieger (2006), existem os dicionários linguísticos que podem abordar diferentes temáticas ou área, como verbos, regimes, sinônimos, antônimos, etimologia, entre outros. Diante dessa diversidade, a autora explica que existem critérios classificatórios que podem variar de acordo a área de conhecimento da obra.

Uma das formas de classificações tipológicas apresentadas por Porto-Dapena (2002) são os dicionários linguísticos e os não linguísticos. O primeiro estuda as palavras o segundo estuda a realidade representada pela palavra; numa distinção mais compreensível, o primeiro define o signo e o segundo define a coisa.

A vertente de Campos Souto e Pérez Pascual (2003) se aproxima da perspectiva de Porto-Dapena (2002), pois, para ele, dicionários linguísticos são aqueles que abarcam parte do léxico de uma ou mais línguas, estudando as unidades léxicas como um signo linguístico, já os dicionários não linguísticos estudam a realidade representada pelas palavras.

Cogitando o conceito apresentado por Porto-Dapena (2002) e Campos Souto e Pérez Pascual (2003), no caso de um dicionário de língua, as palavras são signos linguísticos que fazem parte de uma sistematização em uma rede de relações comunicativas. Nesses dicionários, pode-se encontrar registros de indicações de pronúncia, informações morfológicas, restrições de uso, um determinado dialeto, entre outros.

Haensch e Omeñaca (2004) apresentam exemplos de diferentes tipos de dicionários partindo da contextualização histórica das primeiras obras e suas



denominações, discorrendo, assim, sobre a problemática acerca da nomeação e classificação das obras lexicográficas. Logo, segundo os autores, o termo “tesouro<sup>10</sup>” (tradução nossa) se refere a um dicionário que registra uma grande parte do léxico de uma língua, em sua maior extensão. Há, também, o glossário, que há alguns séculos era visto como um inventário de palavras que utilizava obras literárias para explicar algumas palavras, além disso, possui menor extensão, não sendo de finalidade exaustiva e nem sistemática. À vista disso, os autores vão citando alguns exemplos de obras lexicográficas no intuito de ressaltar a importância de um bom critério classificatório durante a escolha da denominação da obra, revelando que muitos apresentam problemas como extensão ou conteúdo que não correspondente ao título.

Um dos critérios de classificação que Haensch e Omeñaca (2004) mencionam é o número de línguas, sendo dicionário monolíngue ou plurilíngue (bilíngue ou multilíngue), que são obras que podem estar em uma única língua ou em mais línguas. No caso desta pesquisa, elaborou-se um protótipo de dicionário classificado em sua tipologia como enciclopédico temático pedagógico, mas que também é monolíngue, pois se refere apenas à língua materna, o português brasileiro.

Outra forma de classificação, segundo Haensch e Omeñaca (2004), é analisar se o dicionário é normativo ou descritivo. Dicionário normativo diz respeito àquele que parte de um padrão de língua considerada como norma, por exemplo, um dicionário acadêmico ou escolar. Já um dicionário descritivo tem a função de descrever a unidade léxica de uma língua em sua realidade, situação ou contexto. Ademais, segundo salientado pelos autores, há, também, como classificar os dicionários pelos seguintes aspectos e características: (a) formato e extensão; (b) número de línguas; (c) exaustivo ou seletivo; (d) critério cronológico; (e) onomásticos; (f) ortográficos; (g) grupo de destinatários, entre outros.

Um dicionário, de acordo com Haensch (1982), pode ser geral, especial ou especializado. O primeiro descreve o léxico de uma língua em sua totalidade, o segundo descreve uma parcela do léxico de uma língua, como no caso de homônimos, verbos, sinônimos, antônimos, entre outros, e o terceiro descreve unidades léxicas de uma

---

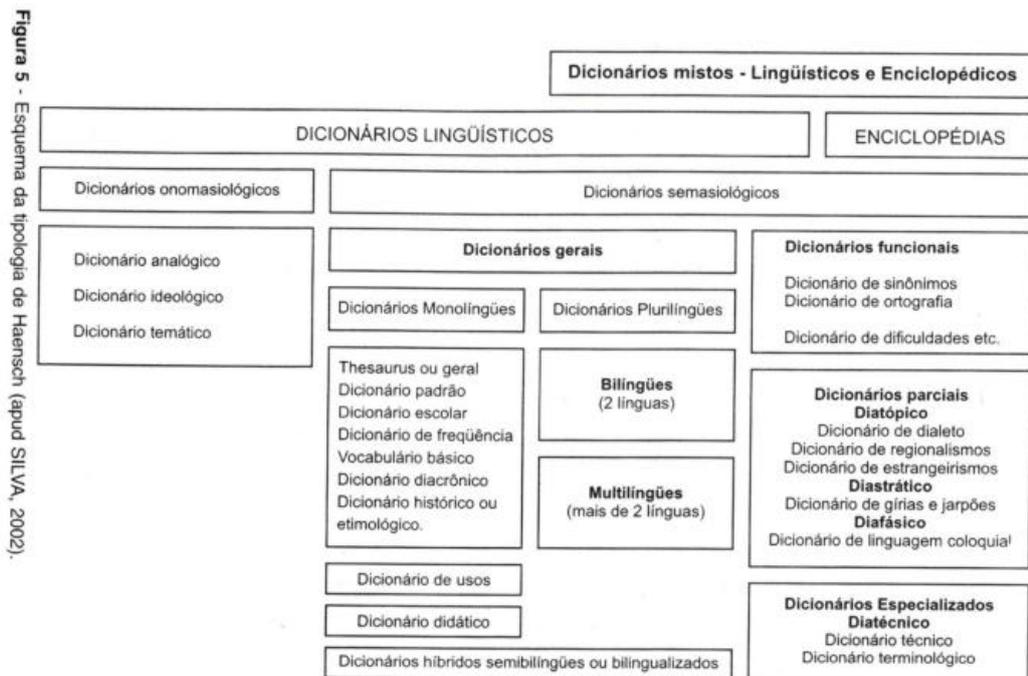
<sup>10</sup> “Tesoro” (HAENSCH E OMEÑACA, 2004, p.52).



determinada ciência ou técnica – termos da medicina, do direito, da computação, entre outros.

A fim de esclarecer melhor os critérios classificatórios, apresenta-se um esquema elaborado por Silva (2002/2007) baseado em Haensch (1982).

**Figura 2:** Esquema da tipologia de Haensch



Fonte: Silva (2007, p. 292)

Haensch (1982) enfatiza que classificar as obras lexicográficas por sua tipologia é um trabalho muito difícil, pois a língua possui caráter multifacetado, acompanhada de fatores culturais e histórico-sociais. Para caracterizar os tipos de dicionários, segundo o autor, existem alguns critérios linguísticos a ser seguidos, como os diferentes aspectos da descrição linguística dentro das codificações lexicográficas que possuem discursos individuais, por exemplo, glossários ou vocabulários de obras literárias que possuem discursos coletivos, aqueles que registram todas as palavras que representam, de modo geral, uma época.



Dado aos inúmeros critérios de classificações dicionarísticas a seguir apresenta-se alguns exemplos de tipologias de dicionários:

- **Dicionário de língua**

Os dicionários de língua, segundo Haensch (2004), costumam ser organizados em ordem alfabética e descrevem o léxico de uma língua de forma mais ampla possível, ou seja, em sua totalidade. Também podem ser chamados de dicionário geral.

Para Porto-Dapena, um “dicionário geral é aquele que estuda o léxico de uma língua em toda sua amplitude, sem limitações [...]”<sup>11</sup> (PORTO-DAPENA, 2002, p. 59, tradução nossa). Todavia, o autor destaca a importância de não confundir esse tipo com outros dicionários, por exemplo, o dicionário denominado “tesouro”, conforme já explicado anteriormente, ou um dicionário histórico, pois não são iguais; esses últimos estudam o léxico de uma língua sem restrições numa perspectiva espacial ou social descrevendo o léxico diante da evolução da língua no decorrer do tempo.

Biderman (2001) explica que um dicionário de língua é um produto que descreve o vocabulário de determinada língua, registrando e definindo as unidades léxicas de forma que preserve a ideologia cultural da sociedade da língua registrada, assim como, possui um papel relevante quanto ao léxico:

O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura. Por outro lado, o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna (BIDERMAN, 2001, p. 17).

Logo, Biderman (2001) define o dicionário de língua como obra que registra a totalidade do léxico de uma língua de acordo com a realidade que o cerca.

Krieger (2007) define o dicionário de língua como a obra:

---

<sup>11</sup>Texto original: “diccionario general es el que estudia el léxico de una lengua em toda su amplitud, esto es, sin limitación alguna” [...] (PORTO-DAPENA, 2002, p. 59).



[...] mais prototípica das obras lexicográficas, é o único lugar em que o léxico de um idioma é registrado de forma sistemática [...] constituindo-se, em consequência, em paradigma linguístico modelar dos usos e sentidos das palavras e expressões de um idioma (KRIEGER, 2007, p. 295).

Ademais, a autora relembra que esse tipo de obra lexicográfica também atende o consulente em outros aspectos, como ortográficos, prosódicos, gramaticais, discursivos, entre outros.

#### ▪ **Dicionário enciclopédico**

Em tempos mais remotos, de acordo com Haensch e Omeñaca (2004), as enciclopédias apresentavam conhecimentos humanos organizados de acordo com o tema, algumas vezes, com trechos de obras de alguns autores. Em vista disso, com os passar dos anos surgiu na Espanha e na França o dicionário enciclopédico, que se configura em uma forma mista de enciclopédia junto com um dicionário de língua, e mencionam alguns exemplos desses dicionários, desde o mais antigo até alguns mais atuais da Espanha, como: “Diccionario enciclopédico de la lengua española, Madrid 1835-1855; [...]”, “Diccionario enciclopédico básico”, Editorial Alfredo Ortells. Valencia, 1982 (edición revisada, 808 págs.); [...], “Diccionario Enciclopédico Práctico”, Ed. Parramón. Barcelona, 1993 (1.724 págs.)” [...] (HAENSCH e OMEÑACA, 2004, p. 57).

Para Haensch e Omeñaca (2004), a principal característica de um dicionário enciclopédico é que se trata de um dicionário de coisas, se opondo aos dicionários de língua, uma vez que não pode apresentar definições sobre o uso das unidades léxicas ou diferentes significados em possíveis contextos, pois essa é umas das principais funções de um dicionário de língua.

O dicionário enciclopédico, para Porto-Dapena (2002), não pode ser definido como uma enciclopédia, pois essa se refere a uma obra que informa sobre a realidade da coisa definida, ou seja, descreve a palavra ou coisa sem levar em conta o vocábulo que ela representa. Já o dicionário enciclopédico é considerado um caso de hibridismo devido à sua capacidade de mesclar características de dicionário e enciclopédia. Além disso, é



uma obra que reduz o máximo de informações enciclopédicas, por exemplo, ilustrações que ajudam na compreensão, e elimina palavras arcaicas ou em desuso. Assim, resumidamente, entende-se que a definição enciclopédica utiliza a língua para veículo de transmissão da visão de mundo de uma sociedade.

Conforme Campos Souto e Pérez Pascual (2003), um dicionário enciclopédico é uma obra híbrida, um gênero misto que engloba características de enciclopédia e do dicionário, trazendo em seus verbetes informações extralinguísticas, normalmente, acompanhadas de ilustrações que facilitam a compreensão.

Há, em alguns dicionários, que não necessariamente sejam enciclopédicos, algumas informações enciclopédicas, como, por exemplo, em alguns dicionários de língua que “[...] separam claramente, dentro de cada verbete, a informação linguística da informação sobre a coisa.” (LARA, 1989, p. 284, *apud* WELKER, 2004, p. 46).

#### ▪ **Dicionário especial/temático**

Dicionários especiais, para Porto-Dapena (2002), são obras que registram apenas uma parcela do léxico, ou seja, possuem uma delimitação quanto a um conjunto lexical. Já os dicionários temáticos são aqueles que são compostos por uma classificação de ideias, de algo que possa ser mais geral ou algo mais restrito, como no caso do tema de nosso protótipo de dicionário.

Haensch e Omeñaca (2004) definem um dicionário especial ou especializado como uma obra que registra determinado assunto, podendo ser uma matéria ou uma ciência ou uma área técnica, como, por exemplo, filosofia, Literatura, pesca, gastronomia, entre outros.

Para Gonçalves (2018), um dicionário temático pode registrar informações partindo da seleção de um campo temático, isto é, um assunto ou um tema específico, como alimentos, esportes, informática, medicina, plantas, profissões, Literatura, entre outros.



▪ **Dicionário escolar**

Haensch e Omeñaca (2004) classificam um dicionário escolar sendo uma obra didática que foi evoluindo teoricamente ao longo do tempo com a renovação dos estudos da lexicografia didática, no caso, ele cita a espanhola. Sua principal finalidade, tanto na língua materna ou na estrangeira, é de ajudar o aluno a decifrar enunciados linguísticos considerados corretos e também na escolha da palavra em determinado uso e a integração das unidades léxicas, por exemplo, em uma frase.

Um dicionário escolar, segundo Porto-Dapena (2002), pode ser classificado por sua finalidade, bem como, sua relação com o destinatário. Primeiramente, o autor destaca que todo dicionário tem uma finalidade pedagógica, mas há aqueles que recebem maior qualificação quanto ao seu caráter pedagógico, como, por exemplo, um dicionário bilíngue, já que a maioria é para o público estudantil que busca aprender uma língua.

Para Haensch e Omeñaca (2004), os dicionários escolares correspondem a dicionários linguísticos, monolíngues, normativos, com ordenação alfabética, entre outros. São seletivos e buscam informar sobre o uso contextual de uma palavra, sua construção sintática, restrições de uso, sinônimos e antônimos etc.

Rangel (2012) classifica os tipos de dicionários para estudantes em seus respectivos níveis de formação, conforme evidenciado no quadro a seguir:

**Quadro 1:** Classificação quanto aos tipos de dicionários para alunos

TIPO	SÉRIE OU ETAPA ESCOLAR	NÚMEROS DE VERBETES	PROPOSTA LEXICOGRÁFICA
1	1º ano do Ensino Fundamental	500 a 1.000	Alfabetização
2	2ª ao 5º ano do Ensino Fundamental	3.000 a 15.000	Aperfeiçoamento da escrita e da organização do texto; linguagem típica do gênero dicionário.



3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	19.000 a 35.000	Características de um dicionário padrão de uso escolar nos últimos anos do Ensino Fundamental.
4	1º ao 3º ano Ensino Médio	40.000 a 100.000	Características de um dicionário padrão, adequado às demandas escolares do Ensino Médio, inclusive profissionalizante.

Fonte: elaborado pela autora, com base em Rangel (2012, p. 19)

Os tipos de obras lexicográficas apresentadas pelo autor se diferenciam em quantidade e em relação ao registro das unidades léxicas, cada um com um objetivo quanto ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, desde a aquisição do sistema de alfabetização inicial, que ocorre nos primeiros anos, até os processos finais de domínio da língua, como compreensão do significado, uso, contexto, ortografia, sinônimos, domínio da linguagem formal, informal, coloquial, entre outras habilidades.

O dicionário escolar, sob o ponto de vista de Campos Souto e Perez Pascual (2003), surgiu no contexto de falantes da língua materna espanhola, em que os alunos necessitavam aperfeiçoar seu domínio da língua. Porém, os autores destacam que essas obras eram problemáticas quanto ao seu conteúdo, pois apresentavam versões reduzidas de outros dicionários mais extensos; além disso, o tamanho da letra era pequena, faltavam ilustrações úteis e as definições eram curtas. Em relação a esse fato, os autores discorrem que os dicionários escolares devem contar com conteúdos claros e simples, extensa e apropriada exemplificação, ilustrações, tipografia adequada no tamanho e na fonte, palavras inteligíveis e indicações gramaticais, possibilitando que o aluno amplie seu conhecimento lexical e seu vocabulário.

No ensino brasileiro, conforme Damim (2001), há uma grande preocupação com a quantidade de entradas que o dicionário abarca, como se essa quantidade determinasse a qualidade da obra; porém, a autora destaca que a seleção dos verbetes pode ser de maior relevância do que a quantidade de entradas, já que é nela que o aluno encontrará as informações das quais precisa.



Em conformidade com essas contribuições, pode-se dizer que um dicionário escolar deve registrar os possíveis significados de cada unidade léxica, especificar sua informação sintático-semântica, apresentar ilustrações, entre outros, para que o aluno consiga enxergar as possibilidades por trás de uma unidade léxica e seu uso em diferentes contextos.

Um dicionário escolar que poderia ser considerado adequado ao ensino, segundo Haensch e Omeñaca (2004), deveria seguir alguns requisitos, como, seleção reduzida, pensando na necessidade do aluno, definições claras e objetivas, registros de sinônimos, antônimos, indicações sintagmáticas, colocações, fraseologismos, restrições de uso, exemplos de aplicação em forma de frase, entre outros. Além disso, os autores ressaltam a importância de as informações serem didáticas em todos os aspectos.

Enfim, após a apresentação de algumas tipologias de dicionários, é importante não confundir um *dicionário escolar* com um *dicionário para aprendizes*, pois o dicionário escolar é aquele destinado a estudantes de língua materna, como os dicionários do PNLD, elaborados especificamente para estudantes brasileiros da Educação Básica; já o dicionário para aprendizes, por sua vez, é direcionado a aprendizes de línguas estrangeiras.

Por fim, de acordo com as tipologias de dicionários apresentadas neste capítulo, considera-se que o Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira (PDPELB) pode ser classificado, consoante as explicações apresentadas pelos autores supracitados, como um dicionário enciclopédico temático pedagógico, devido às suas características e sua finalidade.

No subcapítulo a seguir, discorre-se sobre o dicionário enquanto material didático em contextos de ensino.

#### **1.4 O dicionário como material didático complementar no Ensino Médio**

Conforme enfatizado anteriormente, os dicionários se destinam a diferentes tipos de consulentes, seja um estudante de língua estrangeira ou de língua materna, um pesquisador, um professor, entre outros. No caso do aluno consulente, é necessário saber quais dicionários são adequados ao seu nível de aprendizagem, e para que o dicionário



cumpra sua função de material didático auxiliar para a compreensão e desenvolvimento das habilidades ensinadas no contexto escolar.

De acordo com Rangel (2012), no contexto de ensino-aprendizagem, o PNLD já indica quais os tipos de dicionários utilizar e quais as habilidades a serem desenvolvidas, conforme mencionado no capítulo sobre a LEXEP. Diante disso, a autora ressalta que um dicionário deve servir de instrumento de apoio para a aquisição do vocabulário e para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno, ou seja, uma vez que o dicionário colabora com o progresso do conhecimento da língua e da linguagem, ele é considerado como um gênero didático.

Os denominados tipos 4, classificados pelo PNLD, conforme menciona Rangel (2012), são aqueles direcionados ao Ensino Médio, que, por sua vez,

“[...] reúnem grande número de informações sobre cada palavra registrada. Para além da ortografia, da divisão silábica, da definição de uma ou mais acepções e dos exemplos de uso, presentes em obras dos quatro Tipos, os dicionários de Tipo 4 registram o maior número possível de acepções, associadas à classificação gramatical correspondente. Em sua maioria, indicam sinônimos, antônimos e parônimos. Também assinalam a pronúncia padrão de palavras que suscitem dúvidas, registram a classificação gramatical de cada uso de um vocábulo, apresentam as conjugações e a transitividade dos verbos, anotam regências nominais e verbais e informam, por meio de rubricas ou marcas de uso, o domínio a que a palavra entrada ou uma de suas acepções está associada, assim como o nível de linguagem envolvido: formal; informal; coloquial; pejorativo; chulo... Vocábulos ou acepções regionais também são indicados (RANGEL, 2012, p. 35).

Apesar da quantidade de informações também ser de suma importância, em conformidade com as considerações da LEXPED, a seleção de informações quanto ao registro dos conjuntos lexicais e a organização dessas informações também são de grande relevância já que os critérios de elaboração são o que garante a qualidade do dicionário.

No âmbito da Metalexigrafia tem-se duas áreas de investigação: a Lexicografia descritiva e a Lexicografia perceptiva, sendo que a última, “orientada pela pesquisa e didática sobre o uso do dicionário, reconhece seu próprio núcleo independente e



desenvolve seus próprios conceitos, teorias e métodos<sup>12</sup> (TARP, 2006, p. 301, *apud* RODRIGUES-PEREIRA; COSTA; 2020, p. 197, tradução nossa). Diante disso, Rodrigues-Pereira e Costa (2020, p. 198) salientam que essa teoria didática precisa ser inserida na teoria da Lexicografia para que fique claro o trabalho de quem ensina sobre o dicionário e o trabalho de quem faz o dicionário, pois cabe a essa ciência compreender os aspectos práticos de um trabalho didático, o qual é pensado para o consulente, considerando suas necessidades, dificuldades e seu nível de aprendizagem.

Por fim, dicionário de tipo escolar tem como finalidade auxiliar o aluno em pesquisas distintas, sejam gramaticais ou de uso de uma palavra em diferentes contextos. Entretanto, Krieger (2007) enfatiza que o uso do dicionário como material didático tem sido pouco explorado ou utilizado de forma inadequada. A autora apresenta limites em relação ao uso, justificados pelos seguintes fatores problemáticos:

- Falta de conhecimento de lexicografia teórica ou metalexicografia, disciplina que, raramente, integra os currículos de formação de professores;
- A quase total inexistência de estudos que ofereçam um panorama sistemático e crítico da lexicografia brasileira;
- A falta de tradição de crítica lexicográfica no país;
- A ausência de conceitos claros sobre a qualidade de dicionário;
- A equivocada crença de que os dicionários são iguais, são obras neutras que se diferenciam apenas pela quantidade de entradas (KRIEGER, 2007, p. 299).

Em conformidade com esses apontamentos, que infelizmente fazem parte da realidade atual do dicionário em uso para o ensino-aprendizagem, a proposta deste estudo é promover um olhar positivo acerca do dicionário como um material didático complementar.

Ressalta-se que os estudos lexicográficos vêm crescendo cada vez mais no Brasil; prova desse crescimento são alguns escritores(as) utilizados ao longo do trabalho, como Biderman (1998), Duran (2004), Krieger (2006), Pereira (2018), entre outros citados aos longo desta dissertação.

---

<sup>12</sup> Texto original: “orientada a la investigación y la didáctica sobre el uso del diccionario, reconoce «su propio sujeto y núcleo independientes [...], por lo que debe desarrollar sus propios conceptos, teorías y métodos»” (PEREIRA E COSTA, 2020, p. 197).



Krieger (2006) ratifica a importância do dicionário, afirmando que é um “lugar de privilégio da língua”, posto que auxilia na leitura e a escrita e oferece uma gama de possibilidades de conhecimentos para o desenvolvimento da competência linguística e competência comunicativa.

Conforme as discussões até aqui abordadas, ressalta-se a necessidade e a importância de utilizar o dicionário em sala de aula, pois o léxico é a maior fonte de conhecimento que um aluno pode ter; logo, aprender mais sobre o léxico é fundamental para o desenvolvimento comunicativo e intelectual do aluno em diferentes contextos ou situações.

Nesse sentido, entra em cena o papel do professor, mediador do dicionário como material didático, pois, o docente, com todo seu conhecimento de formação, auxiliado por livros e apostilas adotados na escola, poderá organizar uma aula a partir de situações didáticas e interativas, utilizando o dicionário para buscar desde significados – dúvidas , ortográficas, marcas de uso, fraseologismo – até mesmo para pesquisar sobre um tema específico. Dessa forma, os alunos aprenderiam ainda mais, usariam com mais frequência o dicionário e aumentariam sua autonomia em relação à busca pelo conhecimento.

Para que a proposta dessa dissertação se concretize é necessário estabelecer critérios de elaboração estrutural, com base em vertentes de grande relevância para a Lexicografia, conforme apontado no próximo subcapítulo.

### **1.5 Estrutura Lexicográfica**

Todo dicionário possui uma organização com base em diversos elementos estruturais, os quais podem variar em suas características de acordo com sua tipologia, seus objetivos e seu destinatário, que deve ser escolhido conforme todos os critérios estabelecidos neste parágrafo. Muitos autores definem a Estrutura Lexicográfica, cada qual com sua perspectiva teórica; portanto, foram selecionados pra este trabalho alguns autores que versam sobre o tema: Fuentes Morán (1997); Haensch (1982); Hartmann (2001); Porto-Dapena (2002) e Rodrigues-Pereira (2020).



Para se referir ao corpo do dicionário ou sua estrutura geral, Wiegand (1988, apud FUENTES MORÁN, 1997, 50), utiliza o termo *hiperestrutura*<sup>13</sup>, a qual possui três partes canônicas: *Front Matter*, *Word List* e *Back Matter*.

A *Front Matter*, de acordo com Hartmann (2001) e Fuentes Morán (1997), se refere às partes iniciais de um dicionário, nas quais pode-se encontrar a apresentação da obra, introdução, informações de uso, lista de abreviaturas, entre outras informações que o lexicógrafo pode inserir de acordo com o seu público-alvo ou destinatários estabelecidos. Além disso, essas informações podem variar de dicionário para dicionário conforme dos objetivos da obra ou sua tipologia.

*Word List*, conforme Rodrigues-Pereira (2020), é o termo empregado para designar o conjunto de unidades léxicas registradas no dicionário junto à macroestrutura. O autor explica que em meio à *word list* há ainda duas partes que podem ser encontrados em alguns dicionários, a *Midle Matter* e a *Mecioestructura*. Hartmann (2001) define essas partes como sendo a primeira se referindo a intervenções possíveis que se pode ter em alguns dicionários, como ilustrações e conjugações verbais. Já a *Medioestructura* refere-se a um conjunto de remissões possíveis, que, em conformidade com Fuentes Morán (1997), corresponde a uma estrutura polissêmica relacionada a todo tipo de informação esclarecedora, como exemplos de usos do lema.

O termo *Back Matter* corresponde às partes finais do dicionário, conforme aponta Rodrigues-Pereira (2020), e nela são encontrados os apêndices com informações que podem variar de dicionário para dicionário.

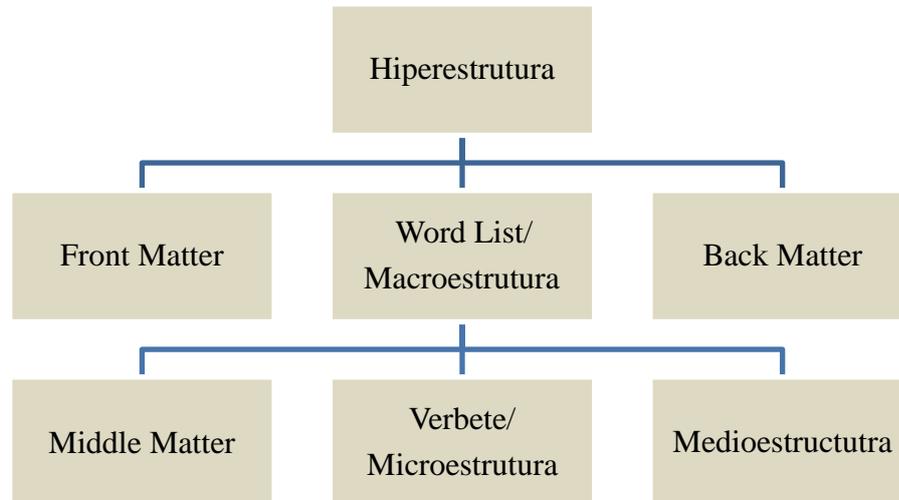
Para que se possa identificar melhor cada uma das partes, Rodrigues-Pereira (2020) elaborou o seguinte organograma:

---

<sup>13</sup> *Hiperestructura* (FUENTES MORÁN, 1997, p. 50).



**Figura 3:** Organograma da Estrutura Lexicográfica



Fonte: Rodrigues-Pereira (2020, p. 143)

A figura 3 demonstra que o autor especificou cada uma das partes estruturais que normalmente compõem um dicionário. Para uma melhor compreensão da Macroestrutura e da Microestrutura apresentam-se algumas definições.

### 1.5.1 A macroestrutura

Fuentes Morán (1997) define como macroestrutura os componentes considerados obrigatórios em um dicionário, pois eles fazem parte dos verbetes e suas informações.

Para Rodrigues-Pereira (2020), a macroestrutura corresponde ao conjunto de unidade léxicas registradas no dicionário, ou seja, é a junção da nomenclatura com a microestrutura. Logo se refere à organização da nomenclatura e das definições ou toda informação que a acompanha.

A macroestrutura corresponde à ordenação dos materiais léxicos em conjunto e podem se apresentar em ordem alfabética, alfabética inversa, família de palavras ou o sistema conceitual, sendo preciso considerar junto a essa definição o “problema da parte introdutória dos dicionários” (HAENSCH, 1982, p. 452). Ainda para o autor, a macroestrutura se refere ao “corpo do dicionário” que se divide em “artículos ou entradas” (HAENSCH; OMEÑACA2004, p. 45-46) em que segue o princípio de ordenação



mencionado anteriormente, podendo ser denominada também como “catálogo”, “inventário” ou “repertório”.

Castillo Carballo (2003) estabelece a macroestrutura de um dicionário como parte em que o consulente encontra a soma de lemas ou entradas dispostos dentro do “artículo lexicográfico” (CASTILLO CARBALLO, 2003, p. 81-82) correspondente ao verbete. A autora destaca que alguns estudiosos chamam a macroestrutura de nomenclatura do dicionário. O lema para a autora representa o paradigma ou a forma que serão descritas as variantes de uma determinada palavra. Sendo assim, tem-se a microestrutura e suas informações internas.

### **1.5.2 A microestrutura**

Os autores Porto-Dapena (2002) e Haensch (1982) delineiam a microestrutura de forma semelhante, a qual corresponde às informações internas encontradas em cada verbete e que são lidas horizontalmente, resultando num conjunto estrutural que apresenta a descrição linguística, a disposição e separação das acepções, a disposição dos sintagmas, da fraseologia, entre outros.

Garriga Escribano (2003) define a microestrutura como a ordenação dos elementos que compõem o “artículo lexicográfico” ou “verboete”, que apresenta informações que podem variar de acordo com o propósito de cada dicionário, bem como, seus destinatários e outros fatores. Essas informações podem ser a própria definição da palavra-entrada, que pode também informar sobre etimologia, pronúncia, ortografia, gramática, restrições de uso, sinônimos e antônimos, etc. Além disso, o autor diz que na microestrutura podem aparecer características específicas, ou seja, os diferentes tipos de letras, que podem variar de tamanho, podem estar em negrito ou em outra cor etc.; e esses aspectos fazem parte da descrição linguística e de suas finalidades como instrumento didático.

A microestrutura de um dicionário corresponde às informações acerca das entradas que apresentam: (1) significado, valor que na língua tem a unidade léxica; (2) sentido, variante do significado; (3) acepção, sentido consolidado pelo uso e aceito por uma comunidade de falantes, e (4) definição, expressão pela qual se descreve um sentido.



Na Lexicografia é um procedimento tradicional pelo qual se cataloga cada uma das acepções da entrada (MEDINA GERRA, 2003, p. 131).

### 1.5.3 O verbete

O verbete, conforme Porto-Dapena (2002), na teoria espanhola é chamado de artículo lexicográfico, a menor unidade autônoma do dicionário, e pode ser distinguido de duas maneiras: enunciativa e informativa. A enunciativa diz respeito à palavra entrada, ou seja, aquela que é o ponto de partida a que se refere a informação e a informativa, por sua vez, corresponde à pronúncia, categorização, etimologia e significação da palavra entrada. Ademais, o verbete se constitui no conteúdo e na organização da microestrutura do dicionário.

Haensch e Omeñaca (2004), por seu turno, definem o verbete como parte que compõe a microestrutura de um dicionário, por meio do qual as informações variam de acordo com o objetivo da obra e o seu público-alvo.

Por fim, resumindo as definições de Estrutura Lexicográfica apresentadas neste capítulo, a macroestrutura corresponde à soma dos materiais léxicos em conjunto, ou seja, é a junção do verbete e da microestrutura. Já a microestrutura corresponde à soma das informações internas junto com a palavra entrada ou lema.

Por fim encerra-se este capítulo revelando que para o protótipo de dicionário desenvolvido nesta pesquisa seguiu-se o conceito de estrutura lexicográfica de Fuentes Morán (1997), Haensch e Omeñaca (2004) e Rodrigues-Pereira (2020). Sendo assim, a hiperestrutura de nosso protótipo foi organizada em conformidade com as seguintes partes: *Front Matter*, Word List (Macroestrutura e seus verbetes de acordo com a microestrutura organizada) e *Back Matter*.

Na sequência desta dissertação, encontra-se o capítulo dois, dedicado a alguns contextos relevantes da Literatura Brasileira e o porquê da escolha desse tema fazer parte da proposta lexicográfica desta pesquisa.



## **CAPÍTULO II – LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO**

Neste capítulo, encontram-se algumas considerações sobre a Literatura e seu papel fundamental para o desenvolvimento de habilidades diversas para a construção da auto-identidade do aluno no contexto de aprendizagem, bem como seu papel artístico e humanizador que possibilita que o leitor, neste caso o aluno, identifique seu próprio “eu” ou o “reflexo” de uma sociedade por meio da arte, além de possibilitar a descoberta de emoções, sensações ou sentimentos.

Um dos objetivos desse capítulo é salientar a importância da literatura brasileira e evidenciar seu abrangente conteúdo artístico literário que agrega mais de 500 anos de história, envolvendo vários escritores que marcaram cada período literário por meio de obras que representam os ideais, os valores, os costumes e acontecimentos importantes que marcaram a história do Brasil.

Dessa forma, neste capítulo apresenta-se de forma sucinta a história da literatura brasileira, com foco em sua cronologia ou escolas literárias, já que o ensino busca metodologicamente aplicar conteúdos seguindo e respeitando essas divisões periódicas que contam com escritores consagrados pelo cânone literário brasileiro devido ao caráter geral das produções dos mesmos, que apresentam particularidades estéticas, temas relacionados a contextos sociais, culturais e artísticos.

Portanto, frente a tantas utilidades que a Literatura possui enquanto área que estuda toda produção literária, no próximo subcapítulo aborda-se sobre sua relevância no ensino ou na escola.

### **2.1 Importância da Literatura na Educação Básica**

Percebe-se que a área da Literatura é de suma importância na vida do homem, assim como a disciplina de literatura brasileira, que permite que o aluno adquira conhecimento da história literária do Brasil, cada uma das obras e seus escritores, entre outros aspectos sociais e culturais conforme mencionado neste capítulo, além de possibilitar uma concepção de mundo mais crítica.



A literatura brasileira está inserida na escola desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com enfoque na leitura literária, priorizando nas etapas iniciais do ensino a imaginação e a compreensão de texto, dado que os alunos estão em processo de alfabetização e de letramento. As últimas etapas correspondentes ao Ensino Médio busca consolidar o que já foi ensinado sobre Literatura durante o Ensino Fundamental e aprimorar a leitura e o conhecimento sobre linguagem textual, apresentando diversos gêneros textuais, incluindo o literário, para que o aluno amplie seu repertório lexical e suas habilidades linguísticas.

Na prática de ensino-aprendizagem, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018) a literatura brasileira como mencionado anteriormente é ensinada com foco no texto literário, a fim de ampliar conhecimentos sobre os tipos textuais, conteúdos gramaticais ou abordagens temáticas que normalmente acompanham a proposta do material didático. Logo, é muito comum nas apostilas escolares terem poemas ou contos com atividades voltadas para a interpretação textual, produção textual ou também conteúdos gramaticais e linguísticos. Além disso, essa disciplina é ensinada considerando os contextos históricos e as características de cada época ou escola literária.

Sobre essa metodologia de ensino, Martins (2006) argumenta que a Literatura em sala de aula sofre um processo de escolarização, já que em sua sistematização não se trabalha a leitura literária sob a visão da teoria da Literatura e, sim, adotam-se abordagens formalistas, estruturalistas, biográficas, entre outras. Segundo a autora, esse método impede que o aluno tenha maior aprofundamento na Literatura e em sua interação como leitor, pois seu plano se estagna em roteiros de interpretação, exercícios propostos por livros didáticos com foco em questões gramaticais e leitura instruída pelo professor.

Com relação aos conteúdos utilizados e às finalidades mencionadas no parágrafo anterior, destaca-se que são importantes e devem continuar a serem aplicados, porém a autora promove uma reflexão sobre a metodologia de ensino e sua sistematização, as quais atualmente são aprovadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pela BNCC (Brasil, 2018). A questão é se realmente as propostas são eficazes na prática e com foco na leitura literária a autora destaca que poderia melhorar, ou seja, seria necessário dar mais espaço ao texto literário de forma mais livre, sem ser apenas leituras realizadas para comparação com algum outro tipo de texto ou alguma outra atividade estruturalista.



Para tanto, esse assunto se estenderia para além dos materiais didáticos, pois também seria necessário olhar para a capacitação do professor, como a sua formação, seus conhecimentos sobre a literatura e os suportes disponíveis na escola, que ajudaria os profissionais e os alunos, como por exemplo, diversas obras literárias na biblioteca, acesso à internet, talvez até mesmo cursos sobre a literatura brasileira ou participação em eventos literários, considerando que em sua formação não tenha lido ou conhecido todas as obras literárias, uma vez que, são muitas e normalmente são lidas as mais reconhecidas canonicamente.

Ademais, em conformidade com Martins (2006), é necessário que o aluno entenda a Literatura como um fenômeno cultural, histórico e social, que sofre influência política, ideológica, histórica, entre outras. Portanto, para a autora para que se alcance essa compreensão é preciso ensinar a Literatura de forma que o aluno não tenha contato apenas com roteiros de textos ou excerto de autores, buscando classificar seu período literário ou tentando encontrar a crítica social. Não que esses métodos não sejam importantes, mas aprender Literatura vai além disso, pois o aluno deve ter entendimento do caráter atemporal, da função simbólica, social, cultural e também das possibilidades de significação que o texto literário permite.

A Literatura é uma área de estudo interdisciplinar que se encontra em diversas manifestações artísticas e em contextos políticos, econômicos, históricos, sociais e culturais. Assim, ela está presente em vários cenários da vida humana e como disciplina se relaciona com outras áreas de conhecimento, como História, Filosofia, Artes, entre outras, por isso a importância de ser abordada no ensino básico.

A própria BNCC (Brasil, 2018) reconhece que a Literatura enriquece a percepção de mundo do leitor e permite ampliar o conhecimento sobre a vida, tendo por principal pauta o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

Em vista desse lugar de importância que assume o texto literário, Cândido (1999) aponta que o papel da Literatura tem trazido diversos questionamentos e abordagens sobre as seguintes questões: a função da Literatura como um todo; a função de uma determinada obra e a função do autor em relação ao leitor. Segundo o autor, a primeira corresponde à função psicológica, que se baseia na ficção ou na fantasia, sempre está ligada a um fato



real ou um fenômeno da natureza, um momento histórico, um sentimento, uma problemática, entre outros.

Além disso, o autor supracitado afirma que a Literatura possui função formativa e educacional, pois ela pode formar por meio de seus ensinamentos, podendo contribuir para a formação da personalidade, na medida em que é uma representação da realidade social e humana. O autor destaca que muitos educadores propagam a Literatura como algo que eleva e edifica o ser, mas, apesar de ela poder oferecer esse benefício, essa não é sua função, pois ela não é responsável por ensinar o bem ou o mal, o certo ou o errado; na verdade a Literatura é absoluta e complexa, ela não é pura, ela pode falar sobre ódio e amor numa mesma obra sem demonstrar qual o melhor lado, pois ela permite que o leitor se conecte com o texto e construa uma interpretação uma percepção de acordo com sua experiência e suas emoções.

Refletindo sobre a função de determinada obra e a função do autor em relação ao leitor, deve-se levar em consideração que cada obra varia em sua finalidade, em sua organização, em seu tema, seu período literário. Logo, para o leitor, inúmeras poderão ser as funções de uma obra literária. Isso posto, uma obra que, por exemplo, que foi escrita para emitir uma crítica social, em sua função pode atingir o leitor em diversos aspectos, sejam eles relacionados à sua realidade de vida, promovendo reflexões acerca de certas ideologias e experiências ou pode cumprir um papel funcional em seu desenvolvimento no que tange à compreensão textual, o nível de conhecimento linguístico, entre outros.

A Literatura no ensino cumpre sua função educacional, consoante Cândido (1999), uma vez que por meio da leitura literária busca-se desenvolver habilidades de linguagem, considerando fenômenos sociais e culturais, bem como, promover domínio de gêneros textuais, leituras de textos complexos, produções de textos mais elaborados em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, entre outros. Ademais, a Literatura amplia o conhecimento do aluno sobre a cultura e sobre as formas de apropriação do texto literário, seja para fins de produções teatrais, cinematográficas, entre outras.

Tendo em vista a importância da Literatura na educação básica, especialmente, no que se é ensinado no Ensino Médio, escreve-se a seguir sucintamente o contexto histórico da Literatura Brasileira.



## 2.2 Escolas literárias brasileiras: cronologia/características/contextos

Neste subcapítulo se expõe algumas informações do contexto histórico a respeito da trajetória da literatura brasileira e sua formação, sob a perspectiva de alguns escritores e estudiosos da área como José Veríssimo e Alfredo Bosi.

A história da Literatura Brasileira, segundo José Veríssimo (1915), se inicia com a Literatura Colonial ou Era Colonial, na década de 1500, com a influência e o reflexo da tradição literária portuguesa. Nesse período, o Brasil enfrentava a sua descoberta pelos povos portugueses que carregavam outros povos em sua embarcação, resultando na união de elementos da cultura de três povos: os índios, os negros e os brancos, o que contribuiu para a formação de um Brasil mestiço. Porém, quanto à Literatura, não ocorreu o mesmo, os índios não possuíam uma cultura escrita e os negros eram escravos; logo, a Literatura no país representava a conquista do homem europeu, ou seja, o processo de colonização dos portugueses.

Dessa forma, Farinaccio e Salgado (2005), resumidamente, ressaltam que esses primeiros séculos de colonização foram marcados por contextos como: extrativismo do pau-brasil; monocultura da cana-de-açúcar; o desenvolvimento econômico de parte do país, sobretudo, no Nordeste; o “ciclo do ouro” (séc. XVII) e; o início de extrativismo de jazidas descobertas em Minas Gerais.

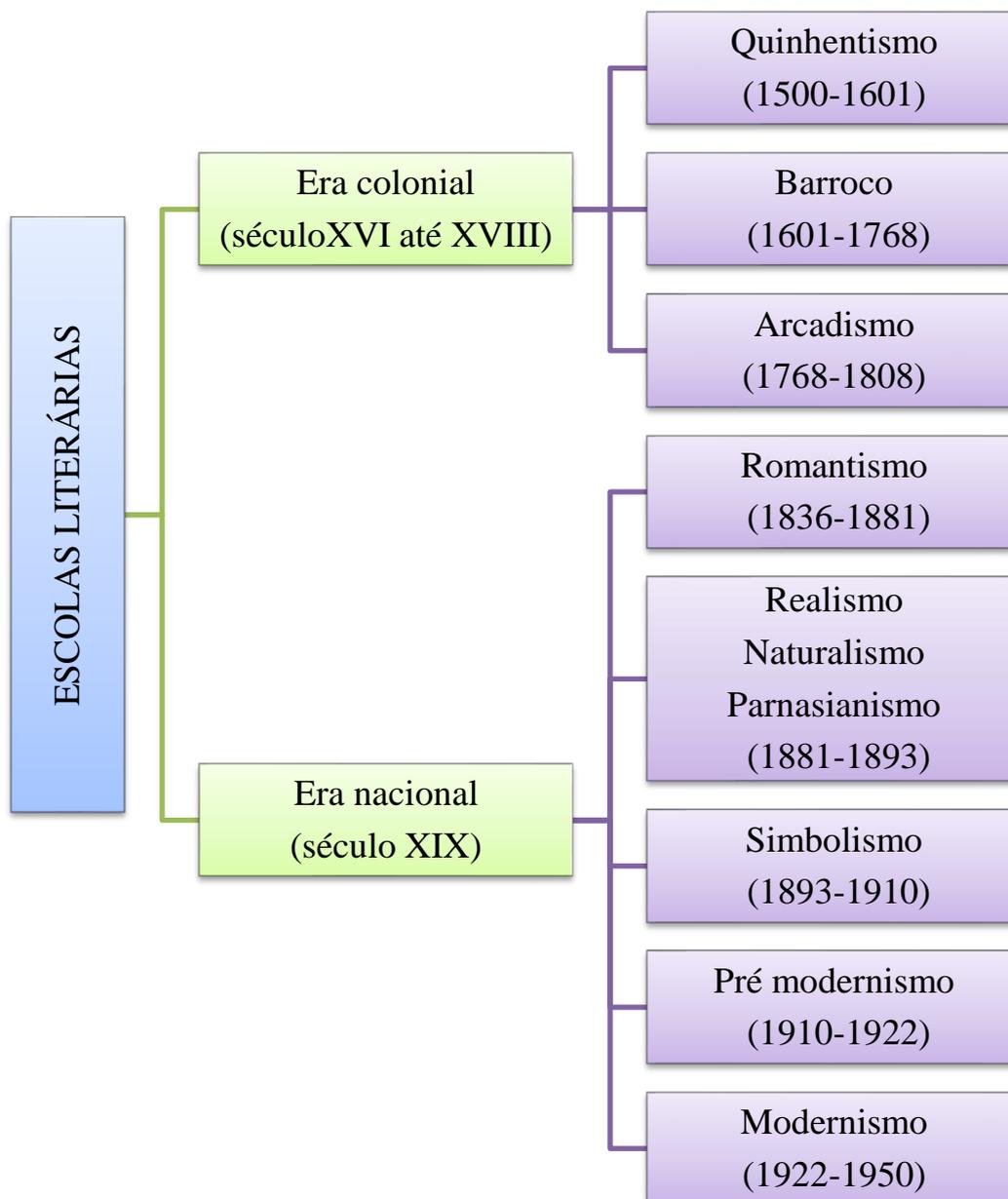
Na Literatura, todos esses acontecimentos históricos vieram a ser representados por meio de “denúncias” de hábitos de famílias que enviavam os filhos para estudar na Europa, incentivados pela possibilidade do convívio com intelectuais, literários, políticos. Os ideais do Arcadismo e do Iluminismo, conforme Farinaccio e Salgado (2005), vieram desses encontros e reuniões de viagens ao exterior como resultado de um processo de transformação social e econômica no país.

Com o passar do tempo, a Literatura foi se modificando na tentativa de se tornar de fato brasileira com a chamada Era Nacional que teve início em 1836. Esse momento aconteceu após a Independência do Brasil, em 1822, tornando-se um período com forte característica nacionalista e de construção de Pátria, evidenciando a natureza brasileira, o esplendor e a paisagem. A partir desse momento, a Literatura brasileira começa a ganhar identidade nacional.



Dentre esses dois períodos históricos de transição da literatura brasileira surgiram as escolas literárias, conforme observa-se no organograma descrito a seguir:

**Figura 4:** Organograma das Escolas Literárias Brasileiras



Fonte: elaborado pela autora



Conforme o organograma apresentado, durante a Era Colonial, a literatura brasileira ainda representava os efeitos da colonização e os ideais europeus. Contou com escritores que marcaram essa fase, como Pero Vaz de Caminha, com sua histórica *Carta do achamento do Brasil*, que foi classificada em literatura de informação durante o Quinhentismo, retratando o território brasileiro e o povo nativo de forma descritiva e detalhista. Posteriormente, Padre José de Anchieta deu início à “literatura de catequese” que tinha por objetivo espalhar o cristianismo pelas novas terras descobertas. Além desses autores, outros também tiveram grande relevância, como Pero de Magalhães Gândavo e Padre Manoel da Nóbrega, do Quinhentismo, escola essencial para a reflexão sobre a identidade literária do país e a busca por uma literatura nacional.

Sobre esse cenário da literatura brasileira e os textos informativos referentes à colonização, Bosi (1975) postula que:

Os primeiros escritos da nossa vida [nacional] documentam precisamente a instauração do processo: são *informações* que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Enquanto informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica e por isso, há quem as omita por escrúpulo estético (José Veríssimo, por exemplo, na sua *História da Literatura brasileira*). No entanto, a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país. É graças a essas tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte (BOSI, 1975, p. 15).

Corroborando as palavras de Bosi (1975), este estudo reconhece a importância desse início que mostrou caminhos a serem seguidos e um legado histórico registrado nesses textos, considerados literatura informativa.

Ainda na Era Colonial, o Brasil contou com os sermões de Padre Antônio Vieira, que apresentava um barroco-jesuíta cuja prosa era em oratória com uma literatura portuguesa e brasileira. Há, ainda, a poesia de Gregório de Mattos, último autor que despertou interesse em críticos e estudiosos da área. Alguns defendem que a literatura brasileira começou a partir de Gregório de Mattos, já outros afirmam que sua escrita não possui um caráter puramente brasileiro e que o escritor não se preocupou em escrever



algo no estilo da época, em que se buscava criar uma literatura mais nacional. Entretanto, não se pode negar a importância de Gregório de Mattos, que marcou o período com sua dualidade, abordando temas religiosos e profanos, escrevendo poesia satírica, líricas amorosas ou eróticas, com sua linguagem lírica ou por vezes agressiva.

Logo após o Quinhentismo surgiu o Barroco, que representa uma época pós Renascimento, ideais vindos do classicismo e do maneirismo, mostrando preocupação com o estilo e o espírito da arte, bem como, da linguagem rebuscada e artificial. Da mesma forma, faz parte da Era Colonial e tem influência da literatura europeia.

De acordo com Bosi (1975), o Barroco teve dois momentos: o primeiro, chamado “ecos do Barroco europeu”, e o segundo “Barroco brasileiro”, época do “ciclo do ouro”, momento em que já se tem outro cenário no país. Diante dessa situação, houve mudanças na arquitetura, valorização da escultura e da vida musical. Os autores que marcaram essa segunda “fase” foram Aleijadinho, Manuel da Costa Ataíde, Bento Teixeira, com sua obra “Prosopopeia”, influenciada pelo maneirismo e pela poesia épica de Camões. Apesar de ser uma obra dedicada exclusivamente ao Jorge de Albuquerque Coelho, Bosi (1975), enfatiza que ela representa uma época em que enalteciam pessoas do governo ou de instituições como forma de assegurar a imagem de poder. Bento Teixeira também foi alvo de críticos literários e sua poesia foi julgada pobre de estilo, sem um caráter literário de fato brasileiro.

Surge, a partir do século XVIII, como uma reação ao Barroco, o Arcadismo, buscando recuperar os padrões clássicos no plano artístico e literário. Esse movimento apresentava ideais simples e naturais que exaltavam a natureza e os campos como um lugar de equilíbrio, ou seja, o lugar perfeito para viver. Esse movimento foi marcado por autores, tais como, Tomás Antônio Gonzaga, com seu apreço pela natureza, pelos detalhes como flores, rios, riachos, entre outros. Além disso, conforme Farinaccio e Salgado (2005), enfatiza a idealização do “eu lírico” como um pastor.

Claudio Manuel da Costa também fez parte desse movimento, representando a natureza como lugar de sabedoria e inocência e retratando a cidade como lugar onde vivem pessoas que só valorizam bens materiais e superficialidade. Além disso, Farinaccio e Salgado (2005) apontam outra questão importante que é volta da arte clássica junto à composição épica, que segue rigidamente regras estéticas, como a forma retórica da



poética clássica, na qual utiliza quatro regras gerais: a verosimilhança, a conveniência, o maravilhoso e a unidade. Entre esses escritores mencionados, o Arcadismo também contou com autores relevantes, como, por exemplo, Basílio da Gama e Silva Alvarenga.

Assim resume-se que a Era Colonial foi uma época de mudanças sociais, políticas e econômicas que refletiram na literatura brasileira, inicialmente sob fortes influências externas, principalmente, europeia. Dessa forma, salienta-se que a Literatura nada mais é do que a representação de uma sociedade, de uma ideologia vigente em determinada época e repleta de fatos históricos.

A Era Nacional (séc. XIX) foi marcada por uma transição de ideais e contextos históricos, com foco na autonomia literária brasileira e um país independente de Portugal. Segundo Farinaccio e Salgado (2005), com a chegada de Dom João VI, em 1808, o país se transformou em diversas esferas culturais, políticas e sociais, dando ao Rio de Janeiro o importante papel de lugar que instala a corte. Esse fato foi de extrema relevância para o Rio, que se tornou um ponto de encontro de intelectuais e artistas. A partir daí começou a se criar bibliotecas públicas, escolas superiores e cursos. Em 1822, ocorre a independência política do Brasil, conquistando maior liberdade nas Artes e na Literatura, momento em que nasce o impulso pelo nacionalismo.

A primeira fase dessa época foi o Romantismo, período que se dividiu em três fases: 1) indianismo e nacionalismo; 2) egocentrismo e pessimismo; 3) liberdade. O principal objetivo desse período literário, segundo Farinaccio e Salgado (2005), era descrever a paisagem, os costumes e os povos brasileiros.

Gonçalves de Magalhães foi um dos precursores do movimento, pertenceu à primeira fase do período e produziu poesias indianistas, amorosas e religiosas. O autor retrata a morte, Deus, a natureza, o índio, entre outros. Em sua obra poética *Suspiros Poéticos e Saudades* foca no patriotismo, no nacionalismo e no sentimentalismo.

O Indianismo também está presente nas obras de Gonçalves Dias, que traz um índio idealizado, ou seja, o índio-herói, bem como, busca enaltecer o patriotismo brasileiro. O escritor José de Alencar também traz o tema do índio em suas obras, destacando-se como um dos mais importantes do período. Suas obras *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874) retratam o índio como herói e como símbolo nacional.



O romance *O Guarani* (1857) foi de suma importância para essa primeira fase do Romantismo, pois é considerado o romance da história de formação de um novo país, que é composto por diversos povos, deixando clara a posição do branco como colonizador. José de Alencar não se restringiu a esse único tema, também abordou temas como casamento por interesse, religião, regionalismo, entre outros.

Na segunda fase do Romantismo havia uma ideologia egocêntrica e pessimista, a chamada “geração ultraromântica”. Um dos autores de destaque dessa fase foi Álvares de Azevedo, com suas obras que abordavam temas como a morte, a dor, as enfermidades e as desilusões amorosas. O autor utilizava um tom sarcástico e irônico e foi reconhecido como um grande poeta por sua antologia poética *Lira dos Vinte Anos* (1853).

No Romantismo o gênero romance ganha espaço e, conforme Farinaccio e Salgado (2005), a linguagem da prosa ficcional é a que mais se aproxima da vida real da sociedade brasileira. Descrever locais, ambientes, cenas e fatos foram um dos objetivos dos romancistas para elevar a literatura brasileira a um nível nacional. Portanto, esse período representa a transformação da identidade brasileira e as novas produções literárias.

Já a terceira e última fase do Romantismo ficou conhecida pelo amor não idealizado e pela crítica ao nacionalismo ufanista. Um dos autores de maior destaque nessa terceira fase foi Castro Alves, conhecido como o “poeta dos escravos” e “poeta do amor”. O autor denunciava a realidade social de seu tempo, as tiranias e opressões da época, bem como, a escravidão, o amor cheio de problemas e real. Assim, nessa fase buscava-se liberdade tanto nos temas quanto na linguagem, mais objetiva e cheia de estilos e figuras de linguagem.

Na Era Nacional foi crescendo o número de escritores brasileiros, como Antônio Gonçalves Teixeira e Souza, Manuel de Macedo, Álvares de Azevedo, entre outros. O público feminino também passou a ter mais interesse na literatura brasileira, as mulheres liam mais romances do que os homens.

Durante a transição de busca por novos estilos, liberdade temática e influência de contextos históricos como a Abolição e o Proclamação da República, surge o Realismo, em oposição ao Romantismo. Esse movimento ocorre sob a influência do Positivismo, Socialismo e Marxismo, além da Revolução Industrial da sociedade ocidental, que refletia



no crescimento de mercadorias brasileiras, o trem de ferro ou locomotiva a vapor, entre outros. Conforme Diana (2022), as características desse período são: inversões dos ideais românticos, o retrato do homem e seu cotidiano, crítica social, linguagem simples e objetiva, bem como, personagens e ambientes descritos detalhadamente, análise psicológica dos personagens e a valorização da coletividade.

Um dos principais autores desse período é Machado de Assis, com sua obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), um clássico da literatura brasileira, considerada obra que inaugurou o Realismo no Brasil. Nela há denúncias de interesses nas relações sociais, bem como, ironiza os costumes da elite burguesa do século XIX e o conservadorismo dos relacionamentos de forma ironizada. Dias; Rebello e Pasche (2014), em *Literatura Brasileira I, vol.2*, ressaltam outra obra de sucesso publicada por Machado de Assis, *Dom Casmurro* (1899), ficção, a qual, segundo os autores, é a mais alta e equilibrada prosa realista brasileira.

Além de Machado de Assis, outro escritor que marcou o movimento realista foi Raul Pompéia, com seu romance *Uma Tragédia no Amazonas* (1880) e, principalmente, com *O Ateneu* (1888), que se destacou como obra realista, o qual mostra a realidade de um colégio interno fazendo descrições detalhadas. Segundo Diana (2022), essa obra é considerada autobiográfica, já que o próprio autor já viveu a história e foi internato num colégio.

Junto com o Realismo ocorreu o Naturalismo (alguns chamam de espécie de vertente), porém, sob influência do autor francês Émile Zola (1840-1902) e seu cientificismo. Como ideologia, esse movimento seguiu o determinismo e adotou um caráter regionalista. A partir daí, escritores brasileiros começaram a escrever romances naturalistas com ideais também opostos ao Romantismo, que via a natureza de forma positiva e benéfica, e, agora passar a ser vista como obstáculo que coloca em risco a sociedade brasileira por fatores, por exemplo, como o clima, como aponta Farinaccio e Salgado (2005):

Com relação ao clima, entendia-se que o clima tropical, marcado pelo calor excessivo, também era prejudicial ao desenvolvimento civilizado do ser humano. Nesse sentido, pode-se entender que ocorre uma espécie de inversão da concepção da natureza brasileira: se, no período



romântico, a natureza era enaltecida pela sua exuberância sem igual, no romance naturalista ela é vista como um obstáculo ao progresso do país (FARINACCIO E SALGADO, 2005, p. 140).

À vista disso, surge a “o idealismo pessimista”, abordando temas climáticos e, também, sobre a raça, sexo, vida mental, realidade do pobre, ambientes marginalizados e a vida medíocre. Um dos escritores mais importantes desse período é Aluísio Azevedo (ou Aluísio de Azevedo) com seus romances que expõem a realidade do brasileiro, os problemas sociais, a vida no cortiço, o ser humano animalizado, entre outros.

Conforme aponta Bosi (1975), o movimento naturalista denuncia as consequências pós Revolução Industrial para aquelas pessoas que ficaram à margem da sociedade, sem emprego, entre outras coisas. Além de Aluísio Azevedo, com suas obras mais conhecidas *O Mulato* (1881) e *O Cortiço* (1890), também se destacaram outros autores, como, Adolfo Ferreira Caminha, com sua obra *A Normalista* (1893) e Inglês de Sousa que em suas obras retratou o comportamento de personagens que viviam sem situações sociais complexas e o cotidiano do homem amazônico que vive na beira do rio.

Outro movimento que aconteceu na mesma época que o Realismo foi o Parnasianismo, cujo objetivo era promover o culto à forma ou o que chamam “Arte pela arte”, recuperando concepções tradicionalistas sobre o metro, o ritmo e a rima. Também adotaram os ideais sobre impassibilidade e a impessoalidade. Autores como Teófilo Dias, Aberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac marcaram essa estética, com obras de linguagem rebuscada, racional e formal. Segundo Fernandes (2022), as obras parnasianas são detalhistas e têm a forma como prioridade. Além disso, abordam temas da antiguidade clássica, são realistas e objetivas, representam a mitologia greco-latina e rejeitam o lirismo.

O Simbolismo, outro movimento estético, marcou os anos de 1893 a 1910, com a publicação de *Missal* (1893) e *Broquéis* (1893), obras de Cruz e Souza. O período foi caracterizado por ser contra a racionalidade e por ter ideias como subjetivismo, individualismo, imaginação, espiritualidade, transcendentalidade, subconsciente e inconsciente, musicalidade e misticismo, além de figuras de linguagem como sinestesia, aliteração e assonância. De acordo com Diana (2022), os principais autores desse movimento foram Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimarães e Augusto dos Anjos.



O Pré-Modernismo foi um período de intensa produção e movimentação literária que marcou a transição entre o Simbolismo e o Modernismo. Essa transição ocorreu por diversos fatores e acontecimentos no país, como, por exemplo, a República Velha (1894-1930) que, segundo Bosi (2015), fez parte da política do “café com leite”, que corresponde ao reconhecimento da lavoura cafeeira somada à pecuária, e que, no contexto econômico e político do país, acabou concentrando o poder nas mãos dos governos paulistas e mineiros.

Conforme Bosi (2015), esse movimento que iniciou o Modernismo se deu considerando as mudanças socioculturais do brasileiro desde o começo do século. As correntes vanguardas europeias que radicalizaram e transfiguraram a herança do Realismo e do Decadentismo foram situações que promoveram o acontecimento dessa transição. Além disso, a Semana de Arte Moderna, em 1922, foi um divisor de águas para o idealismo de uma nova Literatura, que pôde apresentar produções artísticas e literárias distintas.

Muitos foram os acontecimentos que levaram ao nascimento do futuro período *Modernismo*: processo de urbanização, imigração, classe operária, produção e exportação do café paulista, entre outros. Consoante aponta Diana (2022), nesse cenário, o regionalismo começou a se expandir revelando diversos conflitos entre classes dominantes e classes dominadas. Houve, também, acontecimentos históricos, como, a revolta da vacina, revolta da chibata, revolta da armada e a revolta de Canudos, entre outras, todas elas tendo marcado os ideais e a realidade política e social do povo brasileiro.

Diana (2022) aponta que esse movimento Pré-modernista reúne um sincretismo estético, com características neo-realistas, neo-parnasianas e neo-simbolistas. Assim, as principais características do pré-modernismo são: ruptura com o academicismo; ruptura com o passado e com a linguagem parnasiana; linguagem mais simples e coloquial; representação da realidade social; regionalismo e nacionalismo; marginalidade dos personagens (o sertanejo, o caipira, o mulato, entre outros) e, por fim, temas relacionados a fatos históricos, políticos, sociais e econômicos.

Os principais escritores do Pré-Modernismo são: Euclides da Cunha, com sua obra regionalista de maior destaque *O Sertão* (1902); Graça Aranha, com a obra *Canaã* (1902), na qual aborda a migração alemã no Estado do Espírito Santo; Monteiro Lobato,



considerado um dos mais influentes da época, com seu livro de maior sucesso, composto por vários volumes, o *Sítio do Picapau Amarelo* (1920-1947) e outras obras, como, *Urupê* (1918) e *Cidades Mortas* (1919); Lima Barreto, com sua obra de maior destaque *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1911-1915).

Todas essas variedades literárias possibilitaram um quadro colorido de uma Literatura que veio a se definir modernista. Logo, o período denominado Modernismo nasceu de toda essa revolução histórica, cultural, social e estética. Dessa forma, segundo Diana (2022), o Modernismo, período que vigorou entre 1922 até 1950, influenciado por processos políticos, econômicos e históricos como pós Primeira Guerra Mundial, pós acontecimentos do Pré-Modernismo, quebra da Bolsa de Nova York, a crise do café, a revolução de 30, Era Vargas, entre outros.

Diana (2022) apresenta as três fases desse período: a primeira corresponde à reconstrução da cultura brasileira, revisão crítica da história e de questões culturais, abolição da visão de colonizados, nacionalismo crítico, ironia, crítica social e linguagem coloquial. Na segunda fase, houve interesse por temas nacionais, romances com foco em fatos, caráter documental em alguns romances e, na poesia, o pessimismo, individualismo e o isolamento. Já a terceira fase buscou retratar o regionalismo universal, o objetivismo, influências do Simbolismo e do Parnasianismo, o valor da métrica e da rima, bem como, a metalinguagem.

Dentre os diversos autores de grande importância para a Literatura modernista estão Mário de Andrade, com obras de grande destaque, como, *Paulicéia Desvairada* (1922), *Macunaíma* (1928) e *O Banquete* (1978); Oswald de Andrade, com *Os Condenados* (1922), *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924), *Pau-Brasil* (1925), *Manifesto Antropófago* (1928) e o teatro *O Rei da Vela* (1937) e; Manuel Bandeira, considerado o responsável pela consolidação do movimento modernista no Brasil, com sua poesia de maior destaque *Desencanto* (1912).

Além desses escritores mencionados existem muitos outros que representam a literatura brasileira canônica e que fazem parte da lista dos mais importantes desde o Modernismo até os dias atuais como, por exemplo, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Jorge Amado, Érico Veríssimo e



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



outros Pós-Modernistas ou Contemporâneos como Ariano Suassuna, Luiz Ruffato e Rubem Fonseca.

Segundo Aidar (2022), alguns críticos ressaltam que a literatura pós-modernista reflete o homem que vive em um mundo onde há exagero de informações, incertezas e entre outras questões que correspondem à realidade atual do país e os interesses capitalistas.

Enfim, longa e complexa pode-se dizer que foi a trajetória da literatura brasileira e marcada por acontecimentos históricos, ideológicos, políticos, econômicos, culturais e estéticos. Ademais, devido a todas essas circunstâncias é que a literatura brasileira se tornou multifacetada, representando a diversidade étnica e culturas de um país híbrido. Portanto, este capítulo foi desenvolvido a fim de trazer um pouco da história da literatura brasileira e justificar a escolha, que partiu do interesse em propor um protótipo de dicionário nada comum no meio escolar.

A seguir, encontra-se o capítulo três, destinado aos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta dissertação.



### **CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, encontram-se os procedimentos metodológicos adotados que permitiram que esta dissertação adquirisse forma. Seguindo precisamente os objetivos estabelecidos e apresentados na Introdução desta dissertação, a recordar: i) analisar dicionários com temáticas relacionadas à literatura brasileira, com vistas a identificar parâmetros organizacionais que possam servir de modelo para a elaboração do protótipo de dicionário da pesquisa; ii) realizar pesquisas bibliográficas com a intenção de inventariar dados que sirvam para o estabelecimento da nomenclatura e todas as partes que compõem a hiperestrutura do protótipo; iii) promover maior reconhecimento sobre a importância do dicionário no âmbito da educação básica, especificamente, em contextos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Médio; iv) estimular novas pesquisas que deem maior visibilidade à produção lexicográfica.

Dessa forma, foi possível delimitar e planejar as linhas de pesquisas, as quais foram fundamentadas em princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Geral e da Lexicografia Pedagógica, bem como em estudos da literatura brasileira e seu ensino. Tais leituras teóricas permitiram compreender o fazer lexicográfico, sua complexidade e os critérios que definem o tipo da obra e o público-alvo. Além disso, identificaram-se problemas acerca da falta de habilidade de consulta e também da utilização de dicionários não adequados ao nível de cada etapa de ensino ou até mesmo referente ao conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Desse modo, este capítulo explana quais os critérios e os métodos que possibilitaram chegar ao desenvolvimento desta pesquisa, considerando que cada dicionário é elaborado com um objetivo, que, por sua vez, determina sua função, suas características, bem como, a organização e o consulente.

Nesse contexto, pensando na função do dicionário, Prado Aragonés (2005) explica que o uso do dicionário para o ensino-aprendizagem da língua, seja ela materna ou estrangeira, exige responsabilidade e conhecimento do professor que, como mediador, deve saber que não é qualquer dicionário ou apenas um único dicionário que servirá para todas as etapas de aprendizagem ou para a vida toda de um aluno, pois existem habilidades e competências que, conforme a BNCC (Brasil, 2018), devem ser respeitadas de acordo



com cada período formativo do aluno e que esse processo necessita do uso de diferentes tipos de dicionários, pois cada um possui uma finalidade.

Pautando-se, pois, nas teorias apresentadas ao longo desta pesquisa e nos objetivos estipulados, adotou-se os seguintes critérios e procedimentos metodológicos:

### **3.1 Escolha dos dicionários a serem analisados**

A princípio, para a escolha dos dicionários que seriam analisados, foi necessário definir algumas etapas e critérios iniciais, como: i) Delimitação de tema e ii) Público-alvo.

A delimitação do tema foi uma etapa complexa, devido às inúmeras áreas de conhecimento que a Lexicografia alcança e os diversos tipos de dicionários existentes, como, por exemplo, dicionário de verbos, terminológico, de língua, de fraseologismo, entre outros. Logo, para a delimitação da escolha temática, realizou-se uma pesquisa sobre os campos temáticos, que conforme Gonçalves (2018), correspondem a um “conjunto de sistema de noções”, representando a realidade extralinguística, ou seja, a temas específicos, como alimentação, fenômenos naturais, áreas de conhecimento, entre outros.

Não apenas a pesquisa sobre os campos temáticos foi levada em conta, mas também devido a um enorme prestígio pela Literatura, que de acordo com Cândido (1999), ela atua como força humanizadora por representar a vida do homem e ao mesmo tempo atuar em sua formação. A partir dessas considerações, bem como por ser uma área de estudos presente no ensino básico desde o ensino infantil até as últimas etapas, surgiu a ideia de elaborar o “Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira” (PDPELB).

Dessa forma, a Literatura, para Cândido (1999), também possui função psicológica por meio da fantasia e ficção, ajuda na aprendizagem da leitura e da escrita, possibilitando aos leitores acesso a diferentes gêneros literários e diferentes estéticas de linguagens. O dicionário, por sua vez, possui outras funções, mas que também se relacionam com a língua, além de ser um material didático que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de línguas.



No entanto, conforme apontado no capítulo da fundamentação teórica, o dicionário, na realidade que o cerca, é pouco utilizado e, na maioria da vezes, seu uso ocorre de maneira equivocada dentro de contextos de ensino, sem respeitar os níveis de competência comunicativa dos alunos. Por isso, em vista dessa problemática, surgiu o intuito de elaborar esse trabalho, numa perspectiva pedagógica, unindo as duas áreas de estudo: a Lexicografia e a Literatura.

Quanto ao segundo critério ou etapa, considerando que se trata de um protótipo que irá abordar o campo temático da literatura brasileira, optou-se pela escolha do alunos do Ensino Médio como público-alvo, uma vez que, nessa etapa de ensino exige maior conhecimento sobre essa área, principalmente em contextos históricos sociais ou em situações de interpretação textual, linguagem discursiva, prática de leitura, produção de texto, entre outros.

Tendo em vista esses apontamentos e considerando os conteúdos ensinados sobre a literatura brasileira, definiu-se que no protótipo de dicionário serão registradas as informações mais relevantes a respeito dos escritores brasileiros, buscando atender às propostas de ensino, em conformidade com a BNCC (Brasil, 2018), as quais têm por objetivo trabalhar:

- A complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);
- A consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo, dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;
- O aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;
- O foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão



(comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental; [...] (BRASIL, 2018, p. 499-500).

Em vista disso, percebe-se a importância do ensino da Literatura em relação ao desenvolvimento e consolidação de várias habilidades e, nesse contexto, o protótipo de dicionário poderá auxiliar nesse processo ao disponibilizar informações sobre a biografia dos escritores, o contexto histórico das produções literárias a partir dos períodos literários, os diferentes gêneros textuais dos escritores: conto, romance e poemas, as temáticas retratadas nas obras, as características ou estilos de linguagem, bem como, recortes de trechos da obra de maior destaque e dados sobre as principais obras publicadas por cada autor.

Por fim, para concretizar cada uma dessas etapas, foi preciso buscar por parâmetros organizacionais que servissem de modelo para o desenvolvimento estrutural do protótipo de dicionário. Para tanto, foram selecionados cinco dicionários com temas relacionados a escritores brasileiros ou à literatura brasileira, a fim de verificar a organização de cada obra, quais informações são registradas e se estão adequadas ao público-alvo. Para tanto, foram selecionadas as seguintes obras:

- CDPB. *Dicionário Biobibliográfico de autores brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia*. Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro (orgs.). Salvador. Brasília: Senado Federal, 1999. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira).
- SILVEIRA, Cláudia Regina. *Dicionário de Escritoras Catarinenses*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.
- NETO, Adrião. *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos*. Teresina, PI, “Edições Geração 70”, 1998.



- TEYSSIER, Paul. *Dicionário de Literatura brasileira*. Tradução Eduardo Brandão. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MACEDO, Laureano Secundino Ascensão. *Dicionário (incompleto) de escritoras madeirenses e de textos de autoria feminina*. Biblioteca Pública da Madeira. 2019.

A forma de pesquisa desses dicionários partiu da ideia de buscar por materiais eletrônicos ou onlines que a tecnologia digital oferece aos alunos nos dias atuais, assim como alguns desses dicionários foram adquiridos em seu formato impresso, para que pudesse ser feita uma comparação entre os materiais especificamente após as análises, como consta no subcapítulo 4.1.

Por fim, embora cada um desses dicionários possua suas particularidades e abordagens específicas, três deles se relacionam com a área da literatura brasileira e os outros dois representam uma literatura de escritores de determinada região do país, com temas voltados para questões sociais, culturais e políticas sobre esses escritores não canônicos, conforme dissertado no capítulo quatro das análises desses dicionários.

No próximo subcapítulo explica-se qual a metodologia das análises, ou seja, a partir de quais critérios seriam realizadas.

### **3.2 Critério de análise dos dicionários**

Analisar um dicionário não é um trabalho fácil, pois é preciso levar em conta as informações nele registradas em relação ao seu público-alvo.

As análises foram realizadas a partir dos conhecimentos teóricos sobre a estrutura lexicográfica e também com base nas vertentes expostas na Fundamentação Teórica. Os critérios de análise desses cinco dicionários resultam de informações registradas em toda a hiperestrutura das obras escolhidas. Isso posto, seguem alguns dos critérios que orientaram as análises, a saber:

[...] Descrição da macroestrutura do dicionário:

- Prefácio;

- Introdução (Aqui cabe perguntar se as instruções são claras e suficientes para o usuário);



- Paradigmas de conjugação, em outros casos, de declinação;
- Avaliação dos símbolos e das siglas que o dicionário apresenta e se há uma lista desses elementos nas partes iniciais ou nas finais. Se são adequadas e completas e de que forma se aplicam sistematicamente;
- Corpo do dicionário (o inventário léxico):
- Há anexos? (por exemplo, glossários de siglas, unidades monetárias, citações latinas e de outras línguas)?
- Há suplementos que completem o *corpus* do dicionário, como anexos do mesmo ou publicações anteriores e posteriores que completem o *corpus* do dicionário<sup>14</sup>? (HAENSCH e OMEÑACA, 2004, p. 331, tradução nossa)

Nesses critérios os autores ressaltam os principais elementos que devem abarcar uma obra lexicográfica e alguns questionamentos que fazem refletir sobre sua finalidade e sobre a adequação das informações.

Ponderando que os dicionários selecionados para análise não são obras que possuem finalidades linguísticas e podem ser classificados como dicionários especiais ou temáticos, adaptaram-se os critérios de avaliação propostos pelos autores supracitados, selecionando apenas elementos que não possuem finalidade gramatical ou linguística. Afinal, não é de interesse do PDPELB registrar informações para fins gramaticais ou sintáticos.

Em suma, no quadro a seguir registrou-se algumas informações essenciais para identificar o tipo de informação de cada obra e com isso poder analisar suas características e a estrutura lexicográfica, seguindo o modelo canônico apresentado no subcapítulo 1.5: *Front Matter*, *Word List* e *Back Matter*, como ver-se-á a seguir:

## **Quadro 2:** Informações da hiperestrutura dos dicionários analisados

---

<sup>14</sup> Texto original: Descripción de la macroestructura del diccionario: - Prefacio- Introducción (Aquí cabe preguntarse si las instrucciones son claras y suficientes para el usuario). - Paradigmas de conjugación y, en su caso, de declinación. - Evaluación de los símbolos y de las siglas que se usan en el diccionario y que suelen figurar en una lista al comienzo o al final del diccionario. ¿Son adecuadas y completas? ¿Se aplican sistemáticamente? - Corpus del diccionario (el inventario léxico): a) ¿Hay anexos (por ejemplo, glosarios de siglas, unidades monetarias, citas latinas y de otras lenguas)? b) ¿Hay suplementos que completan el corpus del diccionario? ¿Como anexo al mismo o bien como publicación separada de publicación posterior? (HAENSCH E OMEÑACA, 2004, p. 331).



<b>Prefácio ou apresentação</b>	Possui? Se positivo, quais informações são registradas.
<b>Introdução</b>	Há informações de uso, sobre os escritores, as escolas literárias? As informações podem ser consideradas suficientes e adequadas ao público-alvo?
<b>Símbolos, listas de abreviaturas e ilustrações</b>	Há símbolos? Se positivo, são adequados, de fácil entendimento?
<b>Verbetes</b>	Como estão organizados? (por ex. ordem alfabética ou temática); quais informações apresentam?
<b>Anexos</b>	Há anexos? Se existem, qual é a finalidade deles? Eles contribuem para o conjunto da obra?

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 2 auxilia na reflexão sobre a importância da quantidade e, principalmente, da qualidade da informação, seja ela sobre a obra, autor, escrita, entre outros. Assim, esse procedimento possibilitou identificar o seguinte:

- Se há as três partes canônicas da hiperestrutura: *Front Matter*, *Word List* e *Back Matter* e se as informações são coerentes com os objetivos de cada obra.
- Macroestrutura: características principais e a forma de organização dos verbetes.
- Microestrutura: organização das informações internas dos verbetes, o lema ou palavra entrada; tipos de informações apresentadas na definição e elementos utilizados, como, símbolos, numerais, formato da letra, entre outros.

Dessa maneira, as análises tiveram um caráter descritivo, seguindo o padrão a saber:

- i. ***Front Matter***: descrever quais as informações e sua ordenação.
- ii. ***Word list (macroestrutura)***: descrever a quantidade de verbetes, quais os lemas ou palavra-entrada e de que modo se encontra a organização.
- iii. ***Microestrutura (verbeta)***: descrever a organização e quais as informações ou definições.



iv. **Back matter:** descrever se tem informações extras ou complementares e quais são.

Por conseguinte, no subcapítulo a seguir evidencia-se alguns critérios de elaboração do protótipo, que ao final dessa pesquisa irá resultar na soma de todos esses parâmetros e metodologias empregadas.

### 3.3 Critérios de elaboração do Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira

Levando em consideração que esta proposta é desenvolver um protótipo de dicionário temático, registrando informações importantes sobre os escritores da literatura brasileira, foi necessário levar em conta que muitos são os escritores brasileiros e que cada um pertence a uma escola literária. Logo, estabeleceu-se por critério, a princípio, selecionar dois escritores brasileiros de maior destaque em cada escola literária, a partir do Quinhentismo até o Modernismo. Ademais, são os escritores canônicos que mais estão presentes nas disciplinas literárias do Ensino Médio, nos livros didáticos e também em questões de provas de vestibulares.

No quadro a seguir registraram-se os nomes das escolas literárias e os nomes dos escritores escolhidos para compor a nomenclatura do protótipo de dicionário.

**Quadro 3:** Escritores selecionados e suas respectivas escolas literárias

ESCOLAS LITERÁRIAS	ESCRITORES BRASILEIROS	
QUINHENTISMO (1500-1601)	Pero Vaz de Caminha	Padre José de Anchieta
BARROCO (1601-1768)	Gregório de Matos	Bento Teixeira
ARCADISMO (1768-1808)	Claudio Manuel da Costa	Basílio da Gama
ROMANTISMO (1836-1881)	Gonçalves Dias	José de Alencar
REALISMO (1881-1893)	Machado de Assis	Raul Pompéia
NATURALISMO (1881-1893)	Aluísio de Azevedo	Inglês de Sousa



<b>PARNASIANISMO (1881-1893)</b>	Olavo Bilac	Raimundo Correia
<b>SIMBOLISMO (1893-1910)</b>	Cruz e Sousa	Augusto dos Anjos
<b>PRÉ-MODERNISMO (1910-1922)</b>	Lima Barreto	Monteiro Lobato
<b>MODERNISMO (1922-1950)</b>	Cecília Meireles	Clarice Lispector

Fonte: elaborado pela autora

Após selecionar os escritores, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica para coletar o máximo de informações sobre eles, bem como, das respectivas escolas literárias. Para tanto, foram pesquisadas as seguintes obras:

- i) VERÍSSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*, 1915.
- ii) PATRICK, Julian. *501 grandes escritores*. 2009.
- iii) DIAS, André; REBELLO, Ilma; PASCHE, Marcos. *Literatura Brasileira* 2014.
- iv) FARINACCIO, Pascoal; SALGADO, Marcus Rogério Tavares Sampaio. *Literatura brasileira III*. 2005.
- v) BRASIL, Assis. *Dicionário Prático de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda., 1979.
- vi) LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira. Enciclopédia do Curso Secundário*. Porto Alegre: Editora Globo, 2ª Ed., 1969.
- vii) COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

Além dessas contribuições, recorreu-se também a algumas plataformas *online*, como: Toda Matéria (2011); Infoescola (2006-2022); Ebiografia (2022); Academia



Brasileira de Letras (2022), entre outras. Essas páginas possuem conteúdos publicados por professores e foram utilizadas para uma busca de dados informativos sobre cada escola literária e seus respectivos escritores, já que nos dicionários analisados não há informações sobre todos os escritores registrados no quadro 3.

Tendo todos esses recursos para realizar as pesquisas, foi preciso estabelecer a estrutura do protótipo, a qual se fundamentou nos conceitos de estrutura lexicográfica apresentados por Fuentes Morán (1997), Hartmann (2001) e Pererira (2020), elaborou-se a estrutura do protótipo de dicionário segundo a vertente canônica: *Front Matter, Word List e Back Matter*, com as devidas adaptações considerando os objetivos desta dissertação. Ademais, os resultados das análises realizadas possibilitaram diversas ideias de organização estrutural e de registro das informações para o PDPELB, conforme o capítulo IV das Análises dos dicionários demonstra.

Portanto, a estrutura do PDPELB seguiu o seguinte padrão:

❖ ***Front Matter***

- Sumário
- Prefácio
- Introdução
- Escolas literárias e seus principais autores
- Índice dos verbetes

❖ ***Word list (macroestrutura)***

- Verbetes apresentados em ordem alfabética e divididos por período literário.

❖ ***Microestrutura***

- Ilustração (foto) do escritor ou escritora
- Entrada (palavra-entrada -nome do escritor ou escritora)
- Nota biográfica
- Período literário
- Gênero
- Temática



- Características da linguagem
- Trecho da obra
- Principais Obras

❖ *Back Matter*

- Referências Bibliográficas do Protótipo de Dicionário (fontes de consulta para as informações registradas no protótipo incluindo as imagens dos escritores).

Enfim, ressalta-se que essa é a estrutura que foi estabelecida para o PDPELB, com as informações que julgamos necessárias, pelo menos nesta versão, em cada uma das partes mencionadas. Como se percebe em nosso trabalho, a maioria dos escritores selecionados para compor os verbetes são homens devido ao contexto social e histórico que permitia que apenas homens escrevessem. Somente a partir do Modernismo que começaram a aparecer mais mulheres escritoras. Por isso que nos dois últimos verbetes tem-se a presença de duas autoras que marcaram a história da literatura brasileira.

Em seguida, apresenta-se o capítulo quatro com as análises dos dicionários.



## CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS SELECIONADOS

Ao iniciar as análises dos dicionários, utilizaram-se os critérios mencionados no Capítulo III, os quais foram adaptados às necessidades desta pesquisa, de forma que as contribuições de autores como Haensch e Omeñaca (2004), Porto-Dapena (2002), Fuentes Morán, García Palacios e Torres del Rey (2005) e outros foram de suma importância para a definição do objetivo da pesquisa e para a realização de tais análises, pautadas na LEXPED quanto ao direcionamento da obra que é para alunos do Ensino Básico, em específico, do Ensino Médio.

Fuentes Morán, García Palacios e Torres del Rey (2005) estabeleceram alguns apontamentos que permitem avaliar a qualidade de uma obra lexicográfica, considerando os seguintes aspectos:

Indícios de qualidade e de confiabilidade que refletem nos métodos de trabalhos adaptados nos dicionários, são:

- Coerência formal (por exemplo, em marcadores estruturais);
- Indicações sobre origem e sobre os sistemas de processamentos lexicográficos;
- Indicações sobre a finalidade do dicionário e dos destinatários a quem são orientados;
- Posição explícita sobre alguns aspectos relevantes (por exemplo, socioculturais);
- Indícios sobre a atualidade dos dados, etc.<sup>15</sup> (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS; TORRES DEL REY, 2005, p. 78, tradução nossa).

Com isso, vislumbra-se que um dicionário, conforme sua finalidade e sua tipologia, deve ter registrado o máximo de informações possíveis sobre o seu conteúdo, respeitando aspectos como coerência formal e indicações sobre a finalidade do dicionário, entre outros, a fim de propiciar ao consulente maior compreensão sobre a obra lexicográfica que está sendo consultada.

---

<sup>15</sup> Texto original: Indicios de calidad – y de fiabilidad porque reflejan los métodos de trabajo adoptados en el diccionario- son: - Coherencia formal (por ejemplo, en marcadores estructurales). - Indicaciones sobre el origen de los datos y sobre los sistemas de procesamiento fines lexicográficos. - Indicaciones sobre la finalidad del diccionario y los destinatarios a los que se orienta. - Toma explícita de postura frente a algunos aspectos (por ejemplo, socioculturales). - Indicios sobre la actualidad de los datos, etc. (FUENTES MORÁN, GARCÍA PALACIOS E TORRES DEL REY, 2005, p. 78).



As análises dos dicionários buscam coletar informações de todas as partes que compõem sua hiperestrutura, a fim de inventariar dados organizacionais e que sirvam de parâmetros de elaboração do protótipo aqui proposto, além de tornar possível identificar aspectos qualitativos que podem ser adotados para o PDPELB em questão.

No quadro a seguir registrou-se a quantidade total de verbetes que cada dicionário possui:

**Quadro 4:** Nomenclatura dos dicionários analisados

<b>Dicionários Analisados</b>	<b>Número de verbetes</b>
Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia (CDPB,1999)	404
Dicionário de Escritoras Catarinenses (SILVEIRA, 2011)	420
Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos (Neto, 1998)	438
Dicionário de Literatura brasileira (TEYSSIER, 2019)	129
Dicionário (incompleto) de escritoras madeirenses e de textos de autoria feminina (MACEDO, 2003)	194

Fonte: elaborado pela autora

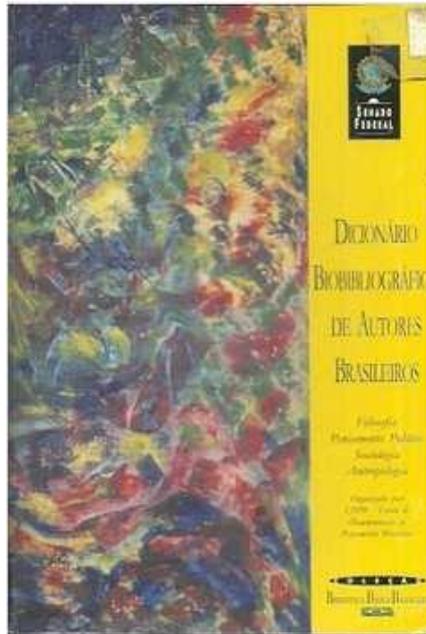
A princípio nota-se que os dicionários apresentam diferentes quantidades de verbetes, aliás são obras distintas e de dif, além de cada uma delas registrar um conteúdo temático específico conforme os objetivos estabelecidos. Essa foi uma das maneiras de analisar, procurando as diferenças e as semelhanças, e, apesar das obras serem bem distintas uma das outras, há algumas semelhanças, como por exemplo, os dados biográficos, que por sua vez estão presentes quase em todas esse dicionários.

Dessa forma, iniciaram-se as análises seguindo os critérios do Quadro 2 e o modelo canônico apresentado no capítulo dos procedimentos metodológicos. Ressalta-se que alguns dicionários possuem imagens da capa intituladas como figura para que o leitor consiga identificar o dicionário, já outros por serem eletrônicos não possuem essa imagem de capa, também, optou-se por enumerar os dicionários analisados da seguinte forma: I, III, IV e V.



## Dicionário I

**Figura 5:** Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros: Filosofia, Pensamento Político, Sociologia, Antropologia (CDPB, 1999).



Fonte: CDPB (1999)

Este dicionário é organizado pelo Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro (CDPB, 1999) e apresenta informações biobibliográficas de autores contemporâneos cujas obras se relacionam com Filosofia, Pensamento Político, Sociologia e Antropologia. Essa obra está acessível ao público em formato impresso e também eletrônico, disponível em algumas plataformas digitais, como, no site *Livraria Pública* (2017-2022). Para esta dissertação, analisou-se este dicionário em formato eletrônico.

No quadro a seguir, encontram-se registros das informações que compõe a hiperestrutura do dicionário I.



**Quadro 5:** Informações da hiperestrutura do dicionário I

<b>Prefácio ou apresentação</b>	Possui apresentação, as informações registradas referem-se ao CDPB e aos colaboradores da obra, bem como, das escolhas dos autores selecionados para o registro de informações nos verbetes.
<b>Introdução</b>	Não possui
<b>Símbolos, listas de abreviaturas e ilustrações</b>	Não possui
<b>Verbetes</b>	Os verbetes se organizam em ordem alfabética, a palavra-entrada começa pelo sobrenome do autor. Na microestrutura informa-se sobre biografia e bibliografia e estudos sobre os autores.
<b>Anexos</b>	Não possui

Fonte: elaborado pela autora

Conforme é possível observar, este quadro mostra a descrição das informações encontradas no dicionário I, seguindo os critérios de análise de acordo com o conceito de hiperestrutura, a saber:

- i. *Front Matter:*** encontra-se informações sobre dados editoriais, sobre a Biblioteca Básica Brasileira e sua coleção de obra, bem como, local e ano de publicação da obra. Em seguida, há um sumário indicando toda a nomenclatura da obra por página e por ordem alfabética. Posteriormente, tem-se uma breve apresentação com informações a respeito do CDPB e dos colaboradores da obra. Por fim, há uma justificativa da escolha dos autores selecionados para o registro de informações nos verbetes.
- ii. *Word list (macroestrutura):*** é composta por 404 verbetes, cujos conjuntos de lemas ou palavras-entradas se encontram organizados em ordem alfabética.
- iii. *Microestrutura (verbe):*** é composta pela palavra-entrada, isto é, o nome do autor em letra maiúscula e em negrito, no formato tradicional, em que, primeiro vem o sobrenome seguido do primeiro nome do escritor. Seus elementos internos ou “definição” informam sobre biografia, bibliografia e estudos sobre os autores.



iv. **Back matter:** não possui.

Seguidamente encontra-se algumas colocações com base no modelo de verbete extraído da obra a fim de exemplificar e descrever melhor as informações apresentadas.

**Figura 6:** Modelo do verbete do Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros

*Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros 23*

- A**
- AIRES, Matias**  
Seu nome completo era Matias Aires Ramos da Silva de Eça. Nasceu em 27 de março de 1705 em São Paulo mas radicou-se na Metrópole. Estudou na Universidade de Coimbra e na França. Exerceu cargos públicos e escreveu uma obra, publicada postumamente, relacionada à arquitetura. Seu nome provém, em resumo, do texto torção do clássico: *Reflexões sobre a vaidade dos homens* (1752), muito discutido no contexto ao seu enquadramento filosófico, ao qual se atribui também grande valor literário. Faleceu em Lisboa, em 10 de dezembro de 1763.
- Bibliografia:**  
*Reflexões sobre a vaidade dos homens, ou discursos morais sobre os efeitos da vaidade.* Lisboa: Oficina de Francisco Luis Ameno, 1752.  
\_\_\_\_\_. 2. ed. Lisboa: Oficina de Antonio Vicente da Silva, 1761.  
\_\_\_\_\_. 3. ed. Lisboa: Typ. Rollandina, 1778.  
\_\_\_\_\_. 4. ed. correta, emendada e aumentada com uma carta do mesmo autor sobre a fortuna. Lisboa: Typ. Rollandina, 1786. 355 p.  
\_\_\_\_\_. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Leite & Cia., 1921. (Fac-simile da 1ª. ed.).  
\_\_\_\_\_. 6. ed. São Paulo: Edições Cultura, 1942.  
\_\_\_\_\_. 7. ed. Introdução Alceu Amoroso Lima. São Paulo: Livraria Martins, 1942.
- Reflexões sobre a vaidade dos homens e carta sobre a fortuna.* Prefácio, fixação do texto e notas Jacinto do Prado Coelho e Violeta Crespo Figueiredo. Lisboa: Imprensa Nacional, 1980. 206 p. (Biblioteca de autores portugueses).  
Estudos sobre o autor:  
BEZERRA, Alcides. *Afilosofia na fase colonial.* Rio de Janeiro, 1935. p. 27-30 (Separação do Arquivo Nacional).  
BLAKE, Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970. v. 6. p. 259-260.  
CARVALHO, Ronaldo de. *Pequenahistória da literatura brasileira.* 5. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1935.  
COELHO, Jacinto Prado. *À margem das reflexões de Matias Aires.* Coimbra: Ed. Brasília, 1952. p. 35-82.  
\_\_\_\_\_. O humanismo de Matias Aires: entre cepticismo e confiança. *Colóquio Letras e Artes*, n. 17, 1962.  
\_\_\_\_\_. Reflexões sobre as “Reflexões”. In: AIRES, Matias. *Reflexões sobre a vaidade dos homens e carta sobre a fortuna.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1980. p. li-lxxv.  
ENNES, Ernesto. *Dois panlistas insignes.* Prefácio Camilo Oliveira Neto. São Paulo, 1944. (Brasiliana, 236).  
FIGUEIREDO, Fidelino. *História da literatura clássica.* 3. ed. São Paulo: Ed. Anchieta, 1946. v. 3. p. 150-155.

Fonte: CDPB (1999, p. 23)

Neste exemplo de um dos verbetes do dicionário I, verificaram-se características como grafia pequena com espaçamento e letras estreitas, o que dificulta um pouco a leitura. O registro de definição da palavra-entrada (nome do autor) é uma biografia bem resumida com dados sobre data de nascimento, formação, obra destaque e data de falecimento do autor. Em seguida, tem-se a bibliografia, organizada por ano de publicação e características como letra em itálico na bibliografia da primeira publicação do autor. As demais edições são caracterizadas pelo símbolo que representa um traço, o qual identifica que as obras são do mesmo autor; a palavra edição está abreviada, porém, na *Front Matter* não há lista de abreviações ou símbolos. Por fim, o dicionário também não



possui registros na *Back Matter*, encerrando com seu último verbete, sendo assim, não contém introdução, siglas, ilustrações ou anexos, além do que, os registros das informações poderiam se apresentar com uma letra maior e com caracteres que ajudariam a identificar cada uma delas.

Sopejando que o principal objetivo desse dicionário é preservar e oferecer informações biobibliográficas para estudiosos ou pesquisadores que têm interesse na área e na seleção de autores escolhidos pelos organizadores da obra, nota-se que pode ser muito útil quando destinada ao consulente certo, na medida em que suas informações servem de fontes de consultas de obras dos autores e também de estudos sobre eles.

No caso desta pesquisa e para a proposta do protótipo de dicionário as análises do dicionário I, estão sendo muito úteis, pois permite a coleta sobre os escritores, como no caso do verbete “Domingos José Gonçalves de Magalhães (Visconde de Araguaia)” (CDPB, 1999, p. 305), que é um dos escritores selecionados para compor o conjunto de lemas do protótipo de dicionário. Além disso, o Dicionário Biobibliográfico de Autores Brasileiros contém informações bibliografias que serviram para a coleta de dados sobre o escritor.

Em seguida apresenta-se a análise do dicionário II.

## **Dicionário II**

O *Dicionário de Escritoras Catarinenses* (2011) foi elaborado em uma tese de doutorado, por Cláudia Regina Silveira, pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão). A referida obra é eletrônica e está disponível na plataforma *online* da Universidade. Por ser uma tese, começa com informações padrões em que se apresentam dados de quem escreveu, dados da banca, agradecimentos, resumo da obra e o sumário, somando o total de cinco capítulos identificados pela numeração de páginas de cada tópico ou assunto abordado. Tendo em vista que o foco de análise é o dicionário, foi analisado o Anexo A (SILVEIRA, 2011, p. 142- 497), no qual visualiza-se o dicionário e todas as suas partes.

Quanto aos registros das informações das partes que compõe essa obra, encontram-se no quadro a seguir:



**Quadro 6:** Informações da hiperestrutura do dicionário II

<b>Prefácio ou apresentação</b>	As informações registradas são sobre o processo de elaboração, da organização, dos critérios de seleção das autoras e da coleta de dados da obra, deixando bem claro seu objetivo principal.
<b>Introdução</b>	Possui quatro capítulos introdutórios sobre a temática do conteúdo registrado, referente à Literatura em Santa Catarina, a mulher catarinense e a mulher na escrita. Essas informações são relevantes e adequadas ao público-alvo.
<b>Símbolos, listas de abreviaturas e ilustrações</b>	Possui lista de abreviaturas adequadas e de fácil compreensão.
<b>Verbetes</b>	Os verbetes estão organizados em ordem alfabética, a palavra-entrada começa pelo nome das escritoras e estão enumeradas do 1 a 420. Na microestrutura informa-se a biografia, gênero, obra e fortuna crítica.
<b>Anexos</b>	Possui um índice geral com o nome das escritoras a fim de facilitar a consulta pelo nome ou número do verbete.

Fonte: elaborado pela autora

Para melhor descrever cada uma das informações e a forma que foram organizadas, seguem os detalhes dos registros encontrados no dicionário II:

**i. *Front Matter*:** Apresenta-se um prefácio, no qual a autora discorre sobre o processo de elaboração, organização, critérios de seleção das autoras e da coleta de dados da obra, deixando bem claro o objetivo principal que é resgatar nomes de escritoras catarinenses que ficaram à margem do cânone literário brasileiro. A obra conta, ainda, com uma lista de abreviaturas e siglas, que fazem referências a associações, organizações, academias, universidades, fundações e outras instituições e algumas palavras citadas ao longo do texto, como por exemplo “Ed.” de Editora.

Ainda na *Front Matter*, o dicionário contém três “capítulos” ou tópicos com os seguintes títulos: “A Literatura em Santa Catarina”; “Presença da mulher em Santa Catarina: vida social: a mulher catarinense aos olhos dos viajantes” e “Vida intelectual: presença da mulher nas letras catarinenses”. Estes, sem dúvidas, considerando a temática



específica do dicionário é de suma importância para que o consulente compreenda e conheça um pouco sobre a obra, sobre a vida dessas escritoras e a representatividade feminina na escrita. A autora utiliza outros estudiosos e escritores que versam sobre o mesmo tema, a fim de proporcionar a outros pesquisadores ou estudantes outras fontes de referências sobre as escritoras catarinenses.

*ii. Word list (macroestrutura):* é composta por 420 verbetes, organizados em ordem alfabética e enumerados, facilitando a consulta e contagem dos verbetes.

*iii. Microestrutura (verbeta):* composto pela palavra-entrada que é o nome da escritora, começando na ordem do primeiro nome, de forma proposital segundo a autora, cujo o objetivo foi contrariar as regras de elaboração de dicionários biográficos de escritores reconhecidos pelo canône literário (SILVEIRA, 2011, p. 146).

*iv. Back matter:* Contém um índice geral dos nomes das escritoras, possibilitando maior facilidade de busca, como por exemplo, no caso da procura de informações de uma única escritora.

Tendo em vista as informações descritas até o momento, apresentam-se alguns modelos de verbetes desse dicionário para que seja possível uma melhor compreensão dos detalhes e das informações registradas no dicionário II.



**Figura 7:** Modelo do verbete do Dicionário de Escritoras Catarinenses

**89. DORA DUARTE**

Dora Duarte, pseudônimo de Maria Auxiliadora Duarte, nasceu em João Pessoa – PB no dia 08 de janeiro de 1951, mas reside em Florianópolis – SC desde 2003. Autodidata, voltou à escola somente aos 49 anos de idade e fez todo o ensino fundamental e médio.

Dora Duarte é poeta, escritora e contadora de história - fez o curso de Contadora de Histórias pela NET/UFSC, em 2005. É associada da ALIFLOR desde 2009 e possui seus trabalhos divulgados no seguinte endereço: cidorinha7.blogspot.com.

ICONOGRAFIA: <http://aliflorfpolis.blogspot.com/>

GÊNERO: poesia, conto, lit. infantil

OBRA: *A menina que não sabia que podia sonhar* (lit. infantil, 2010).

FORTUNA CRÍTICA: <http://aliflorfpolis.blogspot.com/>

**90. DORA RIBEIRO**

GÊNERO: poesia

OBRA: *Começar é o fim* (Florianópolis, FCC, 1990, 60p.).

Fonte: Silveira (2011, p. 229)

Nesse recorte há dois verbetes. O primeiro, de número 89, tem como palavra-entrada o nome da escritora Dora Duarte. A microestrutura informa sobre sua biografia, revelando a data de seu nascimento, onde reside e sua carreira profissional, seguido da iconografia, o gênero de sua escrita, obra publicada e fortuna crítica. No verbete número 90, a palavra-entrada é o nome da escritora Dora Ribeiro. Em sua microestrutura não consta biografia nem iconografia e fortuna crítica; há informações sobre o gênero e sua obra, isso porque, como destacado por Silveira (2011), nem todas as escritoras possuem registros de informações, além disso, algumas escritoras possuem apenas uma publicação, por isso, alguns verbetes serão maiores e outros menores.

Já em alguns verbetes além das informações de biografia, gênero e obra visualiza-se uma bibliografia sobre a escritora, como no recorte abaixo:



**Figura 8:** Modelo do verbete do Dicionário Escritoras Catarinenses

#### **345. ROSÂNGELA VERÔNICA DOS SANTOS**

Nasceu em Santa Catarina. É licenciada e bacharel em Ciências Sociais pela UFSC; possui mestrado em Sociologia Política. É socióloga, pesquisadora e professora universitária.

Escreveu diversos artigos para os jornais *Diário Catarinense*, *O Estado*, *A Notícia*; *Jornal de Santa Catarina* e possui muitas publicações em revistas especializadas.

Além de ficção, escreveu também *Silicose ocupacional: a face da problemática social*, pela Editora LTR/SP.

GÊNERO: romance

OBRA: *Vivências nos mundos do trabalho* (Florianópolis, Papa-Livro, 2000. 153p.).

BIBLIOGRAFIA SOBRE A AUTORA: *Vivências nos mundos do trabalho* (Florianópolis, Papa-Livro, 2000 - contracapa).

Fonte: Silveira (2011, p. 413)

Nesse caso, as informações são sobre biografia, gênero, obra e bibliografia sobre a autora, e assim acontece com os demais verbetes, que variam de acordo com as informações encontradas sobre cada escritora catarinense. Ademais, percebe-se que as informações registras são bem resumidas e os verbetes bem organizados.

Na sequência tem-se as análises do dicionário III.

### **Dicionário III**



**Figura 9:** Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos (NETO, 1998)



Fonte: Neto (1998)

Essa é uma obra escrita por Adrião Neto (1998), no qual o autor registra informações sobre alguns escritores brasileiros contemporâneos, de diferentes Estados do Brasil. O dicionário analisado estava em material impresso.

**Quadro 7:** Informações da hiperestrutura do dicionário III

<b>Prefácio ou apresentação</b>	Não possui
<b>Introdução</b>	Não possui
<b>Símbolos, listas de abreviaturas e ilustrações</b>	Não possui
<b>Verbetes</b>	Os verbetes se organizam em ordem alfabética e por Estado. A palavra-entrada começa pelo sobrenome do autor e informa-se sobre biografia e bibliografia.
<b>Anexos</b>	Possui, são adequados e de fácil compreensão.

Fonte: elaborado pela autora



- i. **Front Matter:** Em sua *Front Matter* tem-se dados da obra e uma dedicatória intitulada “Com louvor e apreço”, feito por uma escritora piauiense em homenagem ao autor, porém, não abarca informações a respeito da obra como organização, estrutura, critérios de seleção de escritores, entre outros.
- ii. **Word list (macroestrutura):** É composta por 438 verbetes, organizados por Estado e em ordem alfabética, começando por Acre e terminando por Tocantins.
- iii. **Microestrutura (verbeta):** Os verbetes são formados inicialmente pela foto do escritor(a), posicionado ao lado esquerdo. A palavra-entrada é o sobrenome do escritor, em letra maiúscula, seguindo a forma padrão, começando pelo sobrenome e em sequência o primeiro nome. As informações são sobre a biografia e bibliografia.
- iv. **Back matter:** apresenta registros sobre o autor e sobre seus trabalhos e participações importantes como escritor literário, e também, alguns comentários a seu respeito, escritos por jornais ou escritores, como forma de homenagem. Por fim, a obra termina com um índice onomástico que auxilia na identificação dos verbetes por página, por nome e por Estado, além de informações editoriais da obra.

Para uma melhor descrição das informações abarcadas nesse dicionário, apresenta-se um exemplo de verbete dessa obra, a saber:



**Figura 10:** Modelo do verbete do Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros

### Contemporâneos

	<p>GARCIA, José Ribamar – Nasceu no dia 10 de abril de 1946, em Teresina (PI). Advogado. Jornalista, romancista, contista e cronista. Um dos juristas mais conceituados do Rio de Janeiro. Conselheiro da OAB/RJ (biênios 89/91, 91/93 e 93/95). Conselheiro Federal da OAB (biênio 98/99). Pertence ao Instituto dos Advogados do Brasil. Membro da União Brasileira de Escritores do Piauí - UBE/PI, da Academia de Letras do Vale do Longá e do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro.</p> <p>Autor de um estilo leve, direto e objetivo. Detém a Comenda do Mérito Da Costa e Silva, outorgada pela UBE/PI. É considerado o Embaixador da Literatura Piauiense no Rio de Janeiro. Verbetes do “Dicionário Biográfico Escritores Piauienses de Todos os Tempos”, de Adrião Neto e do “Grande Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense”, de Wilson Carvalho Gonçalves. É citado no livro “E o sonho continua”, de João Evangelista Mendes da Rocha. Foi incluído no livro “Literatura Piauiense para Estudantes”, de Adrião Neto. Bibliografia: “Imagens da Cidade Verde” (1981), crônicas; “Os Cavaleiros da Noite” (1984 e 1997), contos, “Pra onde vão os ciganos?” (1990), contos e “Em preto e branco” (1995), romance. Foi incluído na coletânea “Outros Contos Piauienses” (1986), org. pela Secretaria de Cultura, Desportos, Lazer e Turismo e nas coletâneas “Crônicas de Sempre” (1995) e “Antologia Escolar Piauiense” (1998), organizadas por Adrião Neto e no livro “Passarela de Escritores” (1997), org. por Adrião Neto e Antenor Rego Filho.</p>
--	--

Fonte: Neto (1998, p. 286)

Como pode-se observar no verbete exposto, a imagem do escritor ou da escritora ajuda muito na identificação, pois em muitos casos o autor é conhecido apenas por seu nome ou sobrenome, sem ao menos se ter ideia de sua aparência. Na microestrutura do verbete desse dicionário, tem-se como palavra-entrada o sobrenome do escritor em letra maiúscula, seguindo a forma padrão com o nome principal após a vírgula, e, seguidamente, nota-se que sem divisão numérica ou em tópicos, há em texto corrido, separado apenas por pontuações. Há dados biográficos cujas informações são sobre data de nascimento, atuações profissionais, produções de dicionários, estilo de linguagem e, por último, uma bibliografia. Apesar de não dispor de muitos caracteres na grafia, como, destaques, formato da letra ou símbolos, a grafia apresentada é simples e de fácil leitura.

A seguir, apresenta-se a análise do dicionário IV.

### Dicionário IV

O Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina (MACEDO, 2019) foi analisado em formato eletrônico. O autor, Laureano S. A. Macedo (2019), o elaborou a fim de registrar obras de autoria feminina, em específico, as



escritoras madeirenses, que fazem parte de um patrimônio cultural ainda desconhecido por muitos.

**Quadro 8:** Informações da hiperestrutura do dicionário IV

<b>Prefácio ou apresentação</b>	Possui apresentação na qual relata o objetivo principal da obra, questões relacionadas ao tema, procedimentos metodológicos, como, a coleta de dados e análises, bem como, os resultados preliminares desse estudo.
<b>Introdução</b>	A introdução é o título da própria apresentação, nela discorre-se sobre a autoria feminina na produção literária, aborda-se o tema revisão de Literatura madeirense. Essas informações podem ser consideradas suficientes e adequadas ao público-alvo.
<b>Símbolos, listas de abreviaturas e ilustrações</b>	Possui uma lista de abreviaturas e sinalética de fácil compreensão.
<b>Verbetes</b>	Os verbetes se organizam em ordem alfabética e por Estado, a palavra-entrada começa pelo sobrenome do autor. As informações se referem a biografia, obras e bibliografia.
<b>Anexos</b>	Possui um índice que auxilia na compreensão, em casos de pseudônimos.

Fonte: elaborado pela autora

- i. **Front Matter:** Apresenta um índice que mostra a divisão da obra. Há, também, uma introdução com subtítulo de apresentação, na qual se relata o propósito principal da obra, discorre-se sobre a autoria feminina na produção literária, aborda-se o tema revisão de Literatura madeirense, bem como, apresenta os procedimentos metodológicos – coleta de dados e análises, e também os resultados preliminares do estudo.
- ii. **Word list (macroestrutura):** É composta por 194 verbetes, organizados em ordem alfabética.
- iii. **Microestrutura (verbeta):** Tem-se como a palavra-entrada o nome da autora, iniciando pelo primeiro nome, seguido do sobrenome, em formato de letra maiúscula e em negrito. As informações estão organizadas e ordenadas por numeração, além de



destacadas em negrito, como no exemplo a seguir: “**1. Nota biográfica, 2. Legado documental, 3. Da autora, 4. Referências bibliográficas.**”

iv. **Back matter:** tem-se um índice que informa pseudônimos, iniciais e formas alternativas de nome, bem como, as páginas finais com referências bibliográficas.

Todos essas informações descritas podem ser identificadas e explicadas com base nos modelos da *front matter* e dos verbetes retirados dessa obra, a saber:

**Figura 11:** Modelo do Índice do Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina

#### Índice

Introdução.....	i
Abreviaturas e sinalética.....	xxxvi
Dicionário (incompleto) de escritoras madeirenses.....	1
Índice de pseudônimos, iniciais e formas alternativas de nome.....	153
Referências bibliográficas.....	155

Fonte: Macedo (2019)

No exemplo de *front matter* apresentado, nota-se que o índice separa os conteúdos registrados por páginas e títulos, facilitando a consulta do consulente. Esse dicionário registra a quantidade de 792 dados bibliográficos e documentais de autoria feminina e 194 verbetes, evidenciando uma grande diversidade de obras dessas escritoras madeirenses, como: biografia, autobiografia, epistolografia, narrativas de viagens, desenho, pintura, fotografia, dissertações acadêmicas, textos didáticos, ensaios, historiografia, poesia, prosa em jornais, revistas, artigos de opinião, discursos, romance, novela, conto etc.



Após a introdução, há uma lista de abreviaturas e sinalética e, posteriormente, os verbetes, os quais estão organizados em ordem alfabética, conforme o seguinte recorte demonstra:

**Figura 12:** Modelo de verbete do do Dicionário (incompleto) de Escritoras

Madeirenses e de textos de autoria feminina

**CLARA CECÍLIA DE SÃO JOSÉ** (Madeira; séc. XVIII) **1. NOTA BIOGRÁFICA.** Sórora Clara Cecília de São José foi uma religiosa e escrivã do convento de Santa Clara do Funchal, cujos dados biográficos desconhecemos. **2. LEGADO DOCUMENTAL.** Sórora Clara Cecília de São José foi adjunta da escrivã sórora Petronila do Socorro† desde 1736, com textos ainda por identificar no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **3. DA AUTORA.** Documentos por identificar no Arquivo Nacional Torre do Tombo, com dados baseados em Portugal. Arquivo Nacional / Torre do Tombo. Convento de Santa Clara do Funchal. Livro das Eleições de Abadessas e mais Oficiais do Convento de Santa Clara de N.ª Senhora da Conceição do Funchal, 1733, liv. n.º 27, fól. 6v. **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.** Macedo, L. S. Ascensão de, Da Voz à Pluma. Escritoras e Património Documental de Autoria Feminina de Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. Guia Biobibliográfico, Ribeira Brava, Edição L. S. Ascensão de Macedo, 2013; acessível via <http://hdl.handle.net/10316/44055>.

Fonte: Macedo (2019, p. 26)

Quanto à microestrutura do verbete, nota-se que a palavra-entrada está em formato de letra maiúscula e em negrito. As informações organizadas e ordenadas por numeração facilitam a leitura e a identificação de cada informação, bem como, a grafia simples e o tamanho, adequado para a leitura, leva em consideração que é uma obra eletrônica.

Um interessante elemento utilizado em alguns verbetes é a sinalética ou sinal (um pontinho preto), utilizado, por exemplo, em programas como Word, muitas vezes como



marcadores, que, segundo o autor, serve para identificar um item biobibliográfico, no caso quando há mais do que um título, conforme mostra a figura a seguir:

**Figura 13:** Modelo de verbete do Dicionário (incompleto) de Escritoras Madeirenses e de textos de autoria feminina

**JÚLIA GRAÇA DE FRANÇA E SOUSA** (Funchal; 1897 — Santa Cruz; 1978) **1. NOTA BIOGRÁFICA.** Natural de Santo Antônio (Funchal), onde nasceu a 9 de janeiro de 1897, Júlia Graça de França e Sousa era filha de João Maria França e Sousa e de Isabel Glória de França e Sousa. Fez o Magistério Primário e exerceu a docência na freguesia de Gaula. Visitou a Santa Sé por volta de 1933 e foi um dos membros mais ativos da ação católica feminina na Madeira. Dedicou-se à benemerência, cujas ações resultaram na fundação, em 1961, do Refúgio de S. Vicente de Paulo para a Velhice Desamparada, hoje Casa da Sagrada Família e Refúgio de S. Vicente de Paulo. Faleceu em Gaula a 29 de março de 1978. **2. LEGADO DOCUMENTAL.** Júlia Graça de França e Sousa assinou os seus textos com o pseudónimo Uma Mulher. Distinguiu-se como escritora, jornalista, conferencista e poetisa. Colaborou prolificamente com artigos de conteúdo muito diverso no "Diário da Madeira", "Jornal da Madeira", nas revistas "A Mocidade", "Esperança", "Acção Católica", "O Pároco" e "O Professor". Orientou a uma publicação da Liga Escolar Católica, intitulada "A Nossa Escola". Colaborou em vários jornais católicos do continente como "A

●2. "A Calúnia". In "Revista Esperança", n.º 5 de 01-07-1932 (assin. Uma mulher)  
●3. "A moda de vestuário". In "Revista Esperança", n.º 6 de 01-08-1932 ●4. "Uma carta". In "Revista Esperança", n.º 7 de 01-09-1932 ●5. "Considerações sobre uma carta". In "Revista Esperança", n.º 8 de 01-10-1932. ●6. "Cartas anónimas". In "Revista Esperança", n.º 9 de 01-11-1932 ●7. "Uma visita". In "Revista Esperança", n.º 10 de 01-12-1932 ●8. "Maria". In "Revista Esperança", n.º 11 de 01-01-1933 ●9. "Um passeio com Maria". In "Revista Esperança", n.º 12 de 01-02-1933 ●10. "Aquele pobre". In "Revista Esperança", n.º 1 de 01-03-1933 ●11. "A Caridade". In "Revista Esperança", n.º 2 de 01-04-1933 ●12. "A minha última desilusão". In "Revista Esperança", n.º 3 de 01-05-1933 ●13. "Carta aberta". In "Revista Esperança", n.º 5 de 01-07-1933 ●14. "Refutando". In "Revista Esperança", n.º 4 de 01-06-1933 ●15. "Uma noite sem luar". In "Revista Esperança", n.º 6 de 01-08-1933 ●16. "A lei das compensações". In "Revista Esperança", n.º 7 de 01-09-1933 ●17. "A simpatia". In "Revista Esperança", n.º 8 de 01-10-1933. ●18. "Recordando. Como vi e senti na minha viagem a Roma". In "Revista Esperança", n.º 9 de 01-11-1933

Fonte: Macedo (2019, p. 72)

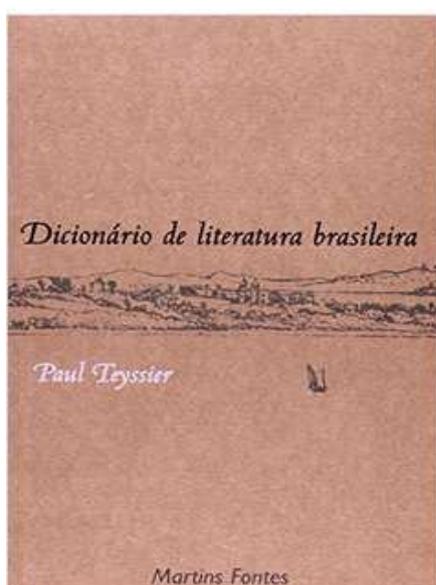
Por fim, a obra constitui um grande legado documental dessas escritoras, proporcionando ao consulente de interesse ao tema uma vasta quantidade de informações relevantes.

Sequentemente, tem-se a análise do dicionário V.



## Dicionário V

Figura 14: Dicionário de Literatura brasileira (TEYSSIER, 2003)



Fonte: Teyssier (2003)

Quadro 9: Informações da hiperestrutura do dicionário V

<b>Prefácio ou apresentação</b>	Possui apresentação, em que, se aborda sobre a história da Literatura brasileira resumidamente discorrendo sobre alguns escritores renomados.
<b>Introdução</b>	Não possui
<b>Símbolos, lista de abreviaturas e ilustrações</b>	Não possui
<b>Verbetes</b>	Os verbetes se organizam em ordem alfabética, informa sobre biografia, obra, características da escrita, publicações.
<b>Anexos</b>	Não possui

Fonte: elaborado pela autora

i. **Front Matter:** Ainda na capa da obra há informações de que o dicionário é composto por verbetes extraídos da obra *Dictionnaire universel des littératures* e os textos são redigidos por uma equipe de outros autores e coordenada por Paul Teyssier. Em seguida, apresenta-se dados de edição, tradução, revisão e publicação, bem como, abarca uma apresentação que discorre, de forma resumida, sobre a história da Literatura



brasileira, em seus três períodos: Período Colonial, Independência Política até surgimento do Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo. Além disso, a apresentação menciona alguns autores do cânone literário brasileiro, como José de Alencar, Machado de Assis, entre outros. Ademais, a obra também informa algumas bibliografias gerais e referências de dicionários de Literatura, dicionários de língua e enciclopédias.

- ii. **Word list (macroestrutura):** É composta por 129 verbetes, estruturados em ordem alfabética.
- iii. **Microestrutura (verbeta):** Composto pela palavra-entrada, que é o sobrenome do escritor(a), conforme o padrão tradicional, em letra maiúscula e em negrito. Na frente da palavra-entrada tem-se a data de nascimento e falecimento. As informações presentes na microestrutura são referentes à biografia, obras publicadas, período literário e trabalhos como escritor.
- iv. **Back Matter:** Apresenta uma lista de verbetes que, por sua vez, facilita a busca para o consulente, já que poderá ir direto ao verbete de seu interesse.

Assim, considerando as informações registradas até o momento, parte-se para a análise, segundo o modelo de verbete a seguir:



Figura 15: Modelo de verbete do Dicionário de Literatura brasileira

**ANDRADE Oswald de**, 1890-1954

Nascido em São Paulo. Em 1912, fez uma viagem à Europa, onde entrou em contato com os movimentos de vanguarda então em formação. Conclui em 1917 o curso da faculdade de Direito da sua cidade natal. Conhece o poeta Mário de Andrade\* e o pintor Di Cavalcanti, com os quais organiza, em 1922, a Semana de Arte Moderna. Torna-se um dos líderes do Modernismo\*. Sua primeira obra é o romance *Os condenados* (São Paulo, Monteiro Lobato, 1922). Em 18 de março de 1924, publica no *Correio da Manhã* do Rio o *Manifesto da poesia Pau-Brasil*, em que prega uma poesia primitiva, libertada dos cânones acadêmicos e consagrada à pureza da paisagem e à pesquisa dos costumes nacionais. Em 1925, publica *Pau-Brasil em Paris* (Éd. Sans Pareil) e, em 1927, sempre em Paris (mesma ed.), o *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade*, cujos poemas satíricos e parodísticos, em versos livres, sem métrica e extremamente concisos, são nitidamente influenciados pelo futurismo italiano e pela técnica do cinema. Seu romance *Memórias sentimentais de João Miramar* (São Paulo, Independência, 1924) segue os mesmos princípios do *Pau-Brasil*: é uma sátira da burguesia mundana, em capítulos claros construídos como uma seqüência de *flashes*.

Em 1928, lança o *Manifesto Antropófago* na *Revista de antropofagia*, São Paulo. Nele prega "a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama". Numa espécie de inversão do Indianismo\*, o "mau selvagem" devora as culturas estrangeiras que lhe são impostas.

Fonte: Teyssier (2003, p. 15)

Esse modelo de verbete não possui numerações ou divisões temáticas, percebe-se que está em texto corrido, com uma biografia da vida do escritor um pouco mais extensa. Apesar da falta de recursos estéticos e caracteres que separam e destacam as informações registradas, a tipografia e a fonte da letra são simples e de tamanho bom para a leitura.

Na seqüência disserta-se sobre os resultados das análises.

#### 4.1 Considerações pós análises

Ressalta-se novamente que cada dicionário que foi analisado possui uma finalidade e suas próprias características. Contudo, alguns deles se aproximaram em alguns tipos de informações como por exemplo dados biográficos ou bibliográficos e características organizacionais como numerações, uso de grafia destacada em negrito, entre outros. Logo, possibilitaram parâmetros organizacionais que deixaram claro a



importância de apresentar num dicionário um sumário, uma introdução, uma lista ou índice de verbetes, uma macroestrutura em ordem alfabética ou ao menos organizada por tema, entre outros.

Embora não é um dos objetivos desta pesquisa classificar a tipologia dessas obras, entretanto, de acordo com as definições apresentadas na fundamentação teórica, acredita-se que essas obras possam ser classificadas como especiais e temáticas, pois abordam um campo temático específico.

Em conformidade com os princípios da LEXPED, os cinco dicionários analisados não podem ser considerados obras planejadas para estudantes, devido à sua organização de informações e à falta de elementos que lhes dariam características pedagógicas. Ainda sim poderiam ser trabalhados em sala de aula dado que continuam sendo importantes e apresentam inúmeras informações sobre escritores, sejam eles canônicos ou escritores nunca reconhecidos, dando aos alunos a oportunidade de descobrir novos escritores e conhecer os tipos de dicionários existentes, até mesmo realizar trabalhos sobre as problemáticas acerca da produção lexicográfica. Mas para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento do letramento lexicográfico.

Por meio da análise do **Dicionário I**, destinado aos consulentes que procuram dados bibliográficos, foi possível utilizar o modelo de verbete como parâmetro de elaboração referente a organização e os caracteres da grafia, já que, a palavra-entrada se inicia com o sobrenome do escritor e com características que destacam e facilitam a consulta. No entanto, o registro das informações não contam com elementos como símbolos, números ou letras destacadas, que poderiam melhorar o aspecto visual e principalmente a identificação das informações registradas.

No **Dicionário II** foram úteis as informações da *front matter* referente a organização das primeiras partes do dicionário que serviram de base para a elaboração da *front matter* do PDPELB, apresentando informações como prefácio, introdução e até algumas abordagens sobre a temática do dicionário, que é a Literatura Brasileira e seus principais escritores, ou seja, um conteúdo bem abrangente que dá ao consulente mais introdução e suporte sobre o tema.

O modelo de verbete apresentado por esse dicionário também foi de grande utilidade para a elaboração do verbete do PDPELB, posto que a ordenação das



informações da microestrutura é clara e objetiva, especificando os conjuntos lexicais selecionados sobre as autoras catarinenses. Assim, foi possível adaptar essa estrutura ao protótipo, inserindo as informações registradas separadamente de acordo com o assunto, como, por exemplo, autor X: Biografia, Período Literário, Gênero, entre outros.

Já o **Dicionário III**, não possui as informações necessárias em sua *front matter*, sendo composta apenas por uma dedicatória, ou seja, o consulente não encontra uma apresentação da obra, uma introdução ou outras informações que ajudariam a entender a finalidade da obra. Apesar disso, a organização de sua macroestrutura auxiliou positivamente na elaboração do dicionário proposto, pois, assim como os das demais obras lexicográficas analisadas, os verbetes estão em ordem alfabética, divididos por Estado brasileiro. Além disso, o fato de apresentar ao consulente uma imagem (foto) do escritor chamou atenção quanto à identificação desses escritores que, normalmente, são conhecidos apenas pelo nome cacônico.

Sendo assim, os parâmetros de elaboração coletados possibilitaram que a macroestrutura do PDPELB se organizasse de forma a separar os períodos literários inserindo em cada um deles os verbetes de dois escritores, organizados em ordem alfabética, bem como, as informações de sua *back matter* sugeriu adaptar lista ou índice de verbetes com a estrutura de um sumário e com paginação.

O **Dicionário IV** também proporcionou uma estrutura interessante, em que, os resultados dessa análise realçaram a importância da *front matter* e das informações mais abrangentes possíveis sobre o tema, além da ordenação dessas informações que fazem a diferença na hora da consulta, como, por exemplo, a lista de abreviaturas, símbolos ou sinalética e as informações adicionais na *back matter*. A microestrutura dos verbetes desse dicionário também serviu como parâmetro organizacional para o modelo de protótipo proposto nesta dissertação, pois, as informações internas evidenciam uma sequência muito bem organizada que permite que o consulente faça uma busca com maior facilidade.

Por último, a análise do **Dicionário V** possibilitou perceber a importância de uma apresentação, assim como, a falta que faz algumas informações, tais como, lista de sinalética ou símbolos ou de abreviaturas, dado que a microestrutura desse dicionário apresenta alguns sinais que acompanham informações, como, por exemplo, o período literário a que o autor pertence, ano de nascimento e falecimento, gênero da escrita



literária, fontes de obras. Essas informações poderiam ser registradas e organizadas de maneira mais objetiva, com detalhes que ressaltam e não fazem com que o consulente precise pesquisar em outras fontes o que poderia ser informado na obra. No entanto, apesar desses apontamentos, a *back matter* dessa obra também serviu de parâmetro quanto à lista de verbetes que serão adaptadas e inseridas nas partes iniciais do PDPELB.

Em suma, todos esses dicionários com suas devidas estruturas, informações e finalidade, colaboraram para a elaboração do PDPELB, de forma que o resultado foi um modelo de dicionário didático com o registro das informações que entendemos ser importantes para os alunos. Ainda, destaca-se que essas obras não são escolares ou pedagógicas, pois não foram feitas especificamente para esse tipo de público ou consulente, por isso não estão dentro das propostas da LEXPED e é necessário refletir-se sobre essa carência de obras lexicográficas de diferentes tipos elaboradas, especialmente para alunos em situação de aprendizagem da língua portuguesa e sua literatura.

Quanto às obras selecionadas para inventariar dados biográficos dos escritores selecionados, dados históricos e informações sobre os períodos literários, foram de grande utilidade, ao permitir um processo de comparação das informações encontradas nas páginas virtuais em relação àquelas registradas nos livros ou dicionários consultados, concluindo, assim, que apesar de algumas divergências, como por exemplo data de nascimento dos autores diferentes em alguns casos, as páginas e plataformas *online* usadas nesta pesquisa oferecem informações que podem ser consideradas fontes confiáveis.

Portanto, considerando a função do protótipo de dicionário em questão, enfatiza-se que todas as teorias estudadas com base na Lexicografia Geral, na LEXPED e nas epistemologias literárias, juntamente com os resultados das análises, permitiram que o PDPELB adquirisse forma e chegasse a um objetivo final, que é apresentar registros sobre alguns dos escritores da literatura brasileira com o intuito de atender as necessidades dos alunos, respeitando sua etapa de ensino e suas habilidades.



## **CAPÍTULO V - PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE ESCRITORES DA BRASILEIRA**

### **SUMÁRIO**

Prefácio	100
Introdução	102
Escolas literárias e seus principais autores	105
Índice dos verbetes	116
Verbetes	117
Referências Bibliográficas do Protótipo de Dicionário	177



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## PREFÁCIO

A criação do Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira (PDPELB) ocorreu no âmbito da pesquisa de Mestrado em Letras, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas (UFMS), no ano de 2020. A princípio, a escolha temática sobre os escritores da Literatura brasileira se afluou da ideia de possibilitar um conteúdo que está presente no Ensino Básico, com enfoque no Ensino Médio, cuja Literatura é uma disciplina inclusa nesse contexto.

A partir daí, para a elaboração do protótipo de dicionário, foi necessário adentrar no mundo da Lexicografia, ciência que estuda particularmente a elaboração de dicionários e que, conseqüentemente, possibilitou, por meio de seus princípios teóricos e metodológicos, que o PDPELB conquistasse uma forma e um objetivo, pensando no consulente (destinatário).

Diante disso, estabeleceram-se critérios de pesquisa e de análises que resultaram em dados inventariados, nos quais serviram de parâmetros organizacionais para este protótipo de dicionário. Para tanto, foram analisadas as seguintes obras com temáticas relacionadas à Literatura, as quais possibilitaram descrever as partes que compõe a hiperestrutura de cada dicionário e também algumas dessas obras serviram como fonte de pesquisa bibliográfica sobre os escritores e sobre os períodos literários, sendo: *Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira* (LUFT, 1969); *Dicionário Prático de Literatura Brasileira* (BRASIL, 1979); *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras* (COELHO, 2002);

Em vista disso, ressalta-se que a elaboração de um dicionário exige conhecimento sobre aspectos práticos e teóricos da Lexicografia. O que se demonstra aqui é um modelo desenvolvido sob uma perspectiva pedagógica, o qual espera-se que seja eficaz em seu papel de trazer para o aluno do Ensino Médio informações a respeito dos escritores da Literatura brasileira.

Neste protótipo de dicionário há registrado informações de vinte escritores(as) da Literatura brasileira das escolas literárias a partir do Quinhentismo até o Modernismo. Salienta-se que se trata de um modelo proposto em uma pesquisa de mestrado, por isso, é registrada apenas uma quantidade pequena de verbetes. Ademais, as informações



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



registradas não correspondem a todas as informações existentes sobre os escritores, mas, é um recorte das informações mais relevantes e que costumam ser abordadas em materiais didáticos em contextos escolares, especialmente no Ensino Médio.

Esses registros são baseados em dados coletados em páginas ou plataformas *online*, nas quais professores ou especialistas divulgam um determinado conteúdo, sendo assim, uma fonte de pesquisa confiável. Também utilizam-se obras e dicionários de autores renomados como Nelly Novaes Coelho, entre outros, para adquirir informações mais precisas e detalhadas.

Há, nos verbetes, algumas informações notificadas em nota-de-rodapé, apontando algumas convergências nas datas de nascimento dos escritores(a), as vezes por falta de documentos biográficos. Além disso, outras informações relacionadas a datas de viagens, estudos ou publicações podem estar diferentes de um livro para outro ou em uma página virtual, pelo fato de alguns escritores não possuírem muitas informações registradas ou quando obras antigas são atualizadas e corrigem alguma informação. Logo, enfatiza-se, também, que muitas são as obras e as fontes de consultas sobre o tema literatura, por isso, foi selecionada apenas uma pequena parcela dessas obras.

As ilustrações ou imagens de cada escritor(a) foram retiradas das próprias páginas virtuais onde coletaram-se os dados biográficos e essas páginas estão registradas nas Referências Bibliográficas do Protótipo de Dicionário.

Na introdução busca-se informar resumidamente sobre a Lexicografia e sua subárea, a Lexicografia Pedagógica, deixando claro a relevância que esses estudos tiveram no desenvolvimento desta pesquisa. Posteriormente, encontra-se um tópico sobre as escolas literárias, cujo, espera-se que sirva de suporte teórico e introdutório sobre contextos históricos da literatura brasileira e seus principais escritores, para que possam reconhecer os vinte autores selecionados e registrados nos verbetes do PDPELB.

Por fim, espera-se que as informações, de alguma forma, além de atender as necessidades do consulente, também o incentive o consulente a ler mais e realizar pesquisas.



## INTRODUÇÃO

A realidade de um mundo tecnológico, que se encontra em um constante crescimento científico e tecnológico, aponta para uma vivência cada mais afastada dos livros, sobretudo, os impressos. A realidade dessa geração pós-moderna gira em torno dos avanços tecnológicos e de uma carga horária de trabalho exaustiva.

Apesar de a tecnologia permitir o acesso a livros e materiais eletrônicos, as pessoas a utilizam muito mais para acessar as redes sociais, como forma de distração ou curiosidade, como, seguir famosos e estar por dentro do mundo dos influenciadores digitais, pauta em alta no momento, do que para consultar um dicionário ou ler uma obra literária. Embora esse tipo de informação seja útil, já que toda informação leva a um aprendizado, há uma grande preocupação com a prática de leitura pelos alunos e, sobremaneira, o contato com o material ou livro (impresso ou eletrônico), o que é e como usá-lo.

Diante desse cenário, o dicionário ganhou espaço no mundo virtual, como por exemplo, o *Aulete Digital* (2014/2022), que é a versão online do *Dicionário Caldas Aulete* (1987), mas mesmo com essa inovação na produção lexicográfica, ainda são utilizados apenas por estudantes e aprendizes da língua. Vale ressaltar que estudantes ou pesquisadores têm utilizado esses dicionários eletrônicos, assim como utilizam os dicionários impressos, como objeto de estudo e de análise crítica, principalmente, no âmbito da Lexicografia Pedagógica (LEXPED).

O dicionário é objeto de estudo da Lexicografia, que segundo Bajo Pérez (2000), é uma disciplina que estuda o planejamento e a elaboração de obras que registram o léxico de uma língua. Nesse sentido, Biderman (2001) define a Lexicografia como “ciência dos dicionários”, a qual teve início em tempos modernos, entre os séculos XVI e XVII, com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues. Segundo a autora, a Lexicografia tem a função de descrever o léxico e também é responsável pela análise da significação das palavras.

Assim, a Lexicografia e suas subáreas se preocupam em encontrar parâmetros metodológicos de elaboração, critérios organizacionais, teorias e críticas acerca da



produção lexicográfica, para se chegar a um dicionário de qualidade e que atenda às necessidades da atual sociedade.

Na área da Lexicografia, há a LEXPED, disciplina ou subárea que, por sua vez, tem como foco a produção de dicionários pedagógicos, especialmente, aqueles direcionados aos estudantes, ou seja, no âmbito do ensino básico estudam as habilidades ensinadas em cada etapa, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio, no intuito de elaborar um dicionário que atenda às necessidades desse tipo de consulente.

O PNLD de Rangel (2012) serve como guia prático e explicativo em relação aos dicionários pedagógicos escolares classificados como tipo 1, tipo 2, tipo 3 (Ensino Fundamental) e tipo 4 (Ensino Médio).

Um dicionário não é só de língua geral ou escolar. Na verdade, existem vários tipos de dicionários e no âmbito da Lexicografia também há uma disciplina que estuda e classifica as obras dicionarísticas, considerando alguns critérios, como é possível ver em Haensch e Omeñaca (2004) e Porto-Dapena (2002).

Assim, é possível classificar um dicionário por seu número de línguas, seu caráter descritivo, pela seleção do léxico, pelo público-alvo, entre outros, denominando-os de acordo com essa classificação, por exemplo, dicionário monolíngue, dicionário de verbos, dicionário escolar, entre outros. Nesse contexto, o Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritores da Literatura Brasileira é classificado como dicionário enciclopédico temático pedagógico, pois aborda o campo da Literatura e foi organizado de forma que as informações fiquem didáticas.

Quanto à estrutura e à organização desse protótipo de dicionário seguiu-se a vertente de Hartman (2001), Fuentes Morán (1997) e Rodrigues-Pereira (2020), organizando o protótipo da seguinte forma: hiperestrutura (todo o dicionário), Front Matter (partes iniciais), Word list (macroestrutura ou soma de todos os verbetes), Microstructure (microestrutura ou informações internas de cada verbete) e a Back Matter (partes finais ou anexos).

Aos alunos do Ensino Médio, de acordo com as habilidades e os conteúdos trabalhados em sala de aula, os quais tem como foco a linguagem do texto literário, as características de cada período e a estética do autor e os recursos estilísticos utilizados,



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



almeja-se que consigam encontrar as informações necessárias para atender essas demandas de forma didática.

Por fim, com esse protótipo de dicionário espera-se o consulente encontre as informações necessárias para seu conhecimento e seu desenvolvimento, seja no contexto de ensino-aprendizagem da língua ou em algum outro contexto específico, como por exemplo, pesquisas, curiosidades ou estudos acerca da Lexicografia.

A seguir, para que o consulente consiga mergulhar rapidamente na história da literatura brasileira segue uma sucinta apresentação das escolas literárias, seus contextos históricos e os principais autores.



## ESCOLAS LITERÁRIAS E SEUS PRINCIPAIS AUTORES

A Literatura brasileira é formada pela história do Brasil, desde a sua descoberta até a Literatura contemporânea. Sendo um país de cultura híbrida e de raízes múltiplas, o Brasil não poderia ter uma Literatura diferente do que tem, aliás, cada período literário representa a ideologia, os costumes e a política vigente numa época e mesmo que em parte dessa história houve momentos de dores, como, por exemplo, a destruição da cultura do índio e do negro, a escravidão, entre outros, não se pode negar o quanto a Literatura brasileira é rica.

A história da Literatura brasileira, segundo José Veríssimo (1915), é dividida em dois momentos: Era Colonial e Era Nacional. Na primeira, na década de 1500, período de colonização e chegada dos portugueses ao Brasil, os primeiros textos literários eram influenciados pelo contexto e pela influência europeia, bem como, pela tradição literária portuguesa.

Nesse período, o Brasil vivia sua descoberta pelos povos portugueses que carregavam outros povos em sua embarcação, resultando, assim, na união de elementos da cultura de três povos: os índios, que já habitavam o local, os negros e os brancos, o que formou o Brasil mestiço.

Diferentemente da formação do Brasil e a miscigenação dos povos, segundo a crítica literária, a Literatura ainda não representava um caráter nacional ou uma Literatura que fosse de fato brasileira, considerando a realidade dos índios daquela época, que não possuíam uma cultura escrita, assim como, os negros, que foram escravizados. Dessa forma, a Literatura no país representava a conquista do homem europeu durante o processo de colonização e, em seguida, ainda na Era Colonial, as influências literárias que eram predominantes na Europa.

Em conformidade com Farinaccio e Salgado (2005) ressalta-se que esses primeiros séculos de colonização foram marcados por contextos como o extrativismo do pau-brasil, a monocultura da cana-de-açúcar e o desenvolvimento econômico de parte do país, no Nordeste, e o “ciclo do ouro” (séc. XVII), início de extrativismo de jazidas descobertas em Minas Gerais.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

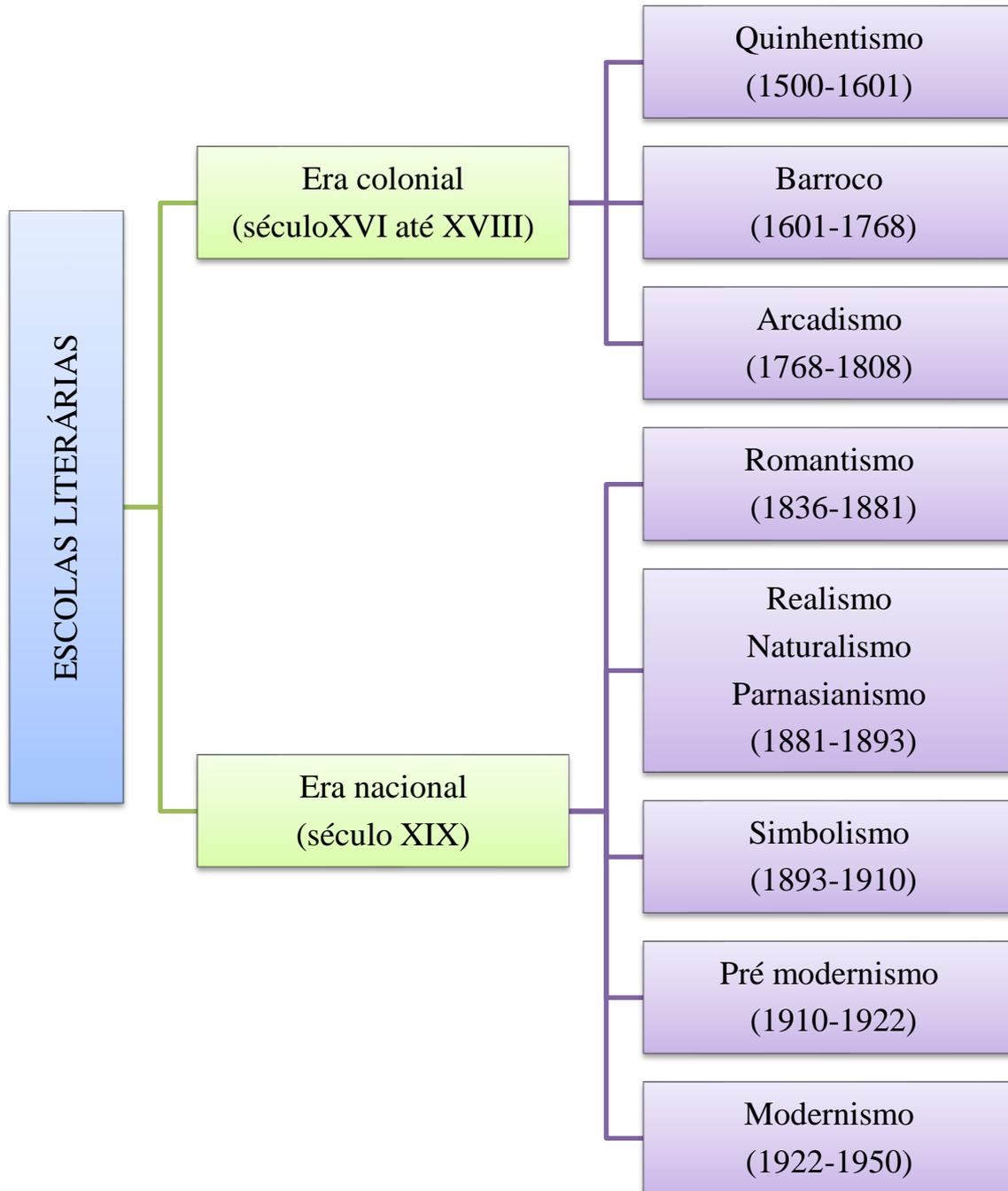
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Na Literatura esses acontecimentos históricos vieram a ser representados por meio de “denúncias” de hábitos de famílias que enviavam os filhos para estudar na Europa, incentivados pela possibilidade de convívio com intelectuais, literários, políticos. E os ideais do Arcadismo e do Iluminismo, conforme Farinaccio e Salgado (2005), vieram desses encontros e reuniões de viagens ao exterior, como resultado de um processo de transformação social e econômica no país.

Com o passar do tempo, a Literatura foi se modificando na tentativa de se tornar de fato brasileira, com a chamada Era Nacional, que teve início em 1836. Esse momento aconteceu após a Independência do Brasil, em 1822, tornando-se um período com forte característica nacionalista e de construção de Pátria, evidenciando a natureza brasileira, o esplendor e a paisagem. Segundo a crítica literária, a partir desse momento a Literatura brasileira passa a ganhar identidade nacional.

Dentre esses dois períodos históricos de transição da Literatura brasileira surgiram as escolas literárias ou períodos literários conforme pode-se observar no organograma a seguir.



Fonte: Elaborado pela autora



Durante a Era Colonial, a Literatura brasileira ainda representava os efeitos da colonização e os ideais europeus. Contou com escritores que marcaram essa fase, como Pero Vaz de Caminha, com sua história “*Carta do achamento do Brasil*”, que foi classificada como Literatura de informação durante o Quinhentismo, retratando o território brasileiro e o povo nativo de forma descritiva e detalhista. Posteriormente, Padre José de Anchieta deu início à “Literatura de catequese” que tinha como objetivo espalhar o cristianismo pelas novas terras descobertas. Além desses autores, outros também tiveram grande relevância, como Pero de Magalhães Gândavo e Padre Manoel da Nóbrega, do Quinhentismo, período essencial para a reflexão sobre a identidade literária do país e a busca por uma Literatura nacional.

Essa Literatura inicial é de suma importância, mesmo que sob outras influências, pois, a partir dela foi possível descobrir outros caminhos. Além disso, ela nos deixou um legado histórico registrado nesses textos considerados Literatura informativa.

Ainda na Era Colonial brasileira, há os sermões de Padre Antônio Vieira, que apresentava um barroco-jesuíta e uma prosa em oratória com uma Literatura portuguesa e brasileira. Já o escritor Gregório de Mattos, grande nome da Literatura brasileira despertou interesse em críticos e estudiosos da área, já que alguns defendem que a Literatura brasileira começou a partir dele, enquanto outros afirmam que sua escrita não possui um caráter puramente brasileiro e que o escritor não se preocupou em escrever algo no estilo da época, em que se buscava criar uma Literatura mais nacional. Entretanto, não se pode negar a importância de Gregório de Mattos, que marcou o Barroco com sua dualidade, abordando temas religiosos e profanos, escrevendo poesia satírica, líricas amorosas ou eróticas, com sua linguagem lírica ou por vezes agressiva.

O Barroco surgiu logo após o Quinhentismo e representa uma época pós Renascimento, ideais vindos do classicismo e do maneirismo, mostrando preocupação com o estilo e o espírito da arte, bem como, contendo uma linguagem rebuscada e artificial.

De acordo com Bosi (1975), o Barroco teve dois momentos: o primeiro, chamado “ecos do Barroco europeu”, e o segundo “Barroco brasileiro”, época do “ciclo do ouro”, momento em que já se tem outro cenário no país. Nesse contexto, houve mudanças na arquitetura, valorização da escultura e da vida musical. Os autores que marcaram essa



segunda “fase” foram Aleijadinho, Manuel da Costa Ataíde, entre outros, como, Bento Teixeira, com sua obra “Prosopopeia”, influenciada pelo maneirismo e pela poesia épica de Camões. Apesar de ser uma obra dedicada exclusivamente ao Jorge de Albuquerque Coelho, como ressaltado por Bosi (1975), representa uma época em que enalteciam pessoas do governo ou de instituições como forma de assegurar a imagem de poder. Bento Teixeira também foi alvo de críticos literários e sua poesia foi julgada pobre de estilo, sem um caráter literário de fato brasileiro.

Surge, a partir do século XVIII, como uma reação ao Barroco, o Arcadismo, buscando recuperar os padrões clássicos no plano artístico e literário. Esse movimento apresentava ideais simples e naturais que exaltavam a natureza e os campos como um lugar de equilíbrio, ou seja, o lugar perfeito para viver. Esse movimento foi marcado por autores como Tomás Antônio Gonzaga, com seu apreço pela natureza, pelos detalhes como flores, rios, riachos, entre outros. Além disso, conforme Farinaccio e Salgado (2005), enfatiza a idealização do “eu lírico” como um pastor.

Claudio Manuel da Costa também fez parte desse movimento, representando a natureza como lugar de sabedoria e inocência e retratando a cidade como lugar onde vivem pessoas que só valorizam bens materiais e superficialidade. Além disso, Farinaccio e Salgado (2005) apontam outra questão importante que é volta da arte clássica junto à composição épica, que segue rigidamente regras estéticas, como a forma retórica da poética clássica, na qual utiliza quatro regras gerais: a verosimilhança, a conveniência, o maravilhoso e a unidade. Entre esses escritores mencionados, o Arcadismo também contou com autores relevantes como Basílio da Gama e Silva Alvarenga.

O Arcadismo, surgiu a partir do século XVIII como uma reação oposta ao Barroco, buscando recuperar os padrões clássicos no plano artístico e literário. Esse movimento apresentava ideais simples e naturais, exaltando a natureza e os campos como um lugar de equilíbrio, ou seja, o lugar perfeito para viver. Esse movimento foi marcado por autores como Tomás Antônio Gonzaga, com seu apreço pela natureza, pelos detalhes como flores, rios, riachos, entre outros. Além disso, Farinaccio e Salgado (2005), enfatiza a idealização do “eu lírico” como um pastor. Claudio Manuel da Costa também fez parte desse movimento, assim como, Basílio da Gama e Silva Alvarenga.



Assim resume-se a Era Colonial, como processo de formação da Literatura brasileira, sob dois momentos: influência da colonização e busca pela Literatura nacional.

Já a Era Nacional (séc. XIX) foi uma época de conflitos históricos e ideológicos que refletiram nas mudanças sociais, políticas e econômicas do país. Também foi marcada por uma transição de ideais opostos. Contudo, a produção literária nessa época tinha como foco a autonomia literária brasileira e o país como independente de Portugal.

Segundo Farinaccio e Salgado (2005), com a chegada de Dom João VI, em 1808, o país se transformou em diversas esferas culturais, políticas e sociais, dando ao Rio de Janeiro o importante papel de lugar que instala a corte. Esse fato foi de extrema relevância para o Rio, que se tornou um ponto de encontro de intelectuais e um ponto artístico. A partir daí começou a se criar espaços como biblioteca pública, escolas superiores e cursos. Em 1822, ocorre a independência política do Brasil, conquistando maior liberdade nas artes e na Literatura, onde nasce o impulso pelo nacionalismo.

A primeira fase dessa época foi o Romantismo, período que se dividiu em três fases: 1) indianismo e nacionalismo; 2) egocentrismo e pessimismo; 3) liberdade. O principal objetivo desse período literário, segundo Farinaccio e Salgado (2005), era descrever a paisagem, os costumes e os povos brasileiros.

Gonçalves de Magalhães foi um dos precursores do movimento, pertenceu à primeira fase do período e produziu poesias indianistas, amorosas e religiosas. O autor retrata a morte, Deus, a natureza, o índio, entre outros. Em sua obra poética “*Suspiros Poéticos e Saudades*” exalta o patriotismo, o nacionalismo e o sentimentalismo.

O Indianismo também está presente nas obras de Gonçalves Dias, que enuncia um índio idealizado como herói, bem como, busca enaltecer o patriotismo brasileiro. O escritor José de Alencar também descreve o índio como tema em suas obras, se destacando como um dos mais importantes do período. Suas obras “*O Guarani*” (1857), “*Iracema*” (1865) e “*Ubirajara*” (1874) retratam o índio como herói e como símbolo nacional.

O romance “*O Guarani*” (1857) foi de suma importância para essa primeira fase do Romantismo, pois é considerado o romance da história de formação de um novo país, composto por diversos povos, deixando clara a posição do branco como colonizador. José



de Alencar não se restringiu a esse único tema, também abordou temas como casamento por interesse, religião, regionalismo, entre outros.

Na segunda fase do Romantismo havia uma ideologia egocêntrica e pessimista, a chamada “geração ultraromântica”. Um dos autores destaque dessa fase foi Álvares de Azevedo, com suas obras que abordavam temas como a morte, a dor, as enfermidades e as desilusões amorosas. Álvares utilizava um tom sarcástico e irônico. Portanto, esse período representa a transformação da identidade brasileira e as novas produções literárias. Foi reconhecido um grande poeta por sua antologia poética “*Lira dos Vinte Anos*” (1853).

No Romantismo, o gênero romance ganha espaço e, conforme Farinaccio e Salgado (2005), a linguagem da prosa ficcional é a que mais se aproxima da vida real da sociedade brasileira. Descrever locais, ambientes, cenas e fatos foram um dos objetivos dos romancistas, para elevar a Literatura a um nível nacional.

Já a terceira e última fase do Romantismo ficou conhecida pelo amor não idealizado e pela crítica ao nacionalismo ufanista. Um dos autores de maior destaque nessa terceira fase foi Castro Alves, poeta conhecido como o “poeta dos escravos” e também “poeta do amor”. O autor denunciava a realidade social de seu tempo, as tiranias e opressões da época, bem como, a escravidão, o amor cheio de problemas e real. Assim, nessa fase buscava-se liberdade tanto nos temas quanto na linguagem mais objetiva e cheia de estilos e figuras de linguagem.

Percebe-se que na Era Nacional foi crescendo o número de escritores brasileiros, como, Antônio Gonçalves Teixeira e Souza, Manuel de Macedo, Álvares de Azevedo, entre outros. O público feminino também passou a ter mais interesse na Literatura.

Durante a transição de busca por novos estilos, liberdade temática e influência de contextos históricos, como, a Abolição e a Proclamação da República, surge o Realismo, em oposição ao Romantismo. Esse movimento ocorre sob a influência do Positivismo, Socialismo e Marxismo, além da Revolução Industrial, da sociedade ocidental que refletia no crescimento de mercadorias brasileiras, o trem de ferro ou locomotiva a vapor, entre outros. As características principais desse período são: inversões dos ideais românticos, o retrato do homem e seu cotidiano, crítica social, linguagem simples e objetiva, bem



como, personagens e ambientes descritos detalhadamente, análise psicológica dos personagens e valorização da coletividade.

Os principais autores desse período são: Machado de Assis, com sua obra “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” (1881), um clássico da Literatura brasileira, considerada obra que inaugurou o Realismo no Brasil. Nela há denúncias de interesses nas relações sociais, bem como, ironiza aos costumes da elite burguesa do século XIX e o conservadorismo dos relacionamentos de forma ironizada. Dias; Rebello e Pasche (2014), em *Literatura Brasileira I, vol.2*, ressaltam outra obra de sucesso publicada por Machado, “*Dom Casmurro*” (1899), ficção que, segundo os autores, é a mais alta e equilibrada prosa realista brasileira.

Além de Machado de Assis, outro escritor que marcou o movimento realista foi Raul Pompéia, com seu romance “*Uma Tragédia no Amazonas*” (1880) e, principalmente, o romance “*O Ateneu*” (1888), que se destacou como obra realista, o qual, mostra a realidade de um colégio interno, fazendo descrições detalhadas.

O Naturalismo é um período que ocorreu junto com o Realismo (alguns chamam de espécie de vertente), porém, sob influência do autor francês Émile Zola (1840-1902) e seu cientificismo. Como ideologia, esse movimento seguiu o determinismo e adotou um caráter regionalista. A partir daí, escritores brasileiros começaram a escrever romances naturalistas com ideais também opostos ao Romantismo, que viam a natureza de forma positiva e benéfica, e, agora passa a ser vista como obstáculo que coloca em risco a sociedade brasileira por fatores climáticos, por exemplo, o calor excessivo, entre outros.

À vista disso, surge a “o idealismo pessimista”, abordando temas climáticos, sobre raça, sexo, vida mental, realidade do pobre, ambientes marginalizados e a vida medíocre. Um dos escritores mais importantes desse período é Aluísio Azevedo (ou Aluísio de Azevedo), com seus romances que expõem a realidade do brasileiro, os problemas sociais, a vida no cortiço, o ser humano animalizado, entre outros.

Conforme aponta Bosi (1975), o movimento Naturalista denuncia as consequências pós Revolução Industrial, sobretudo, para aquelas pessoas que ficaram à margem da sociedade, sem emprego. Além de Aluísio Azevedo, com suas obras mais conhecidas “*O Mulato*” (1881) e “*O Cortiço*” (1890), também se destacaram outros autores, como, Adolfo Ferreira Caminha com sua obra “*A Normalista*” (1893) e Inglês de



Sousa que retratou o comportamento de personagens que viviam em situações sociais complexas e o cotidiano do homem amazônico, que vive na beira do rio.

Outro movimento que aconteceu na mesma época que o Realismo foi o Parnasianismo, com o objetivo de promover o culto à forma, ou o que chamam “arte pela arte”, recuperando concepções tradicionalistas sobre o metro, o ritmo e a rima. Também adotaram os ideais sobre impassibilidade e a impessoalidade. Autores como Teófilo Dias, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac marcaram essa estética, com obras de linguagem rebuscada, racional e formal. Segundo Fernandes (2022), as obras parnasianas são detalhistas e têm a forma como prioridade; além disso, abordam temas da antiguidade clássica, são realistas e objetivas, representam a mitologia greco-latina e rejeitam o lirismo.

O Simbolismo, outra estética literária, marcou os anos de 1893 a 1910, com a publicação de “*Missal*” (1893) e “*Broquéis*” (1893), obras de Cruz e Souza. O período foi caracterizado por ser contra a racionalidade e por ter ideias como: subjetivismo, individualismo, imaginação, espiritualidade, transcendentalidade, subconsciente e inconsciente, musicalidade e misticismo, além de figuras de linguagem como sinestesia, aliteração e assonância. De acordo com Diana (2022), os principais autores desse movimento foram Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaráes e Augusto dos Anjos.

O Pré-Modernismo, por sua vez, foi um período de intensa produção e movimentação literária que marcou a transição entre o Simbolismo e o Modernismo. Essa transição ocorreu por diversos fatores e acontecimentos no país, como, por exemplo, a República Velha (1894-1930) que, segundo Bosi (2015), fez parte da política do “café com leite”, e corresponde ao reconhecimento da lavoura cafeeira somada à pecuária, em que, no contexto econômico e político do país acabou concentrando o poder nas mãos dos governos paulistas e mineiros.

Bosi (2015) ensina, ainda, que esse movimento que iniciou o modernismo se deu considerando as mudanças socioculturais do brasileiro desde o começo do século. Além disso, a Semana de Arte Moderna em 1922, foi como um divisor de águas para o idealismo de uma nova Literatura, que, por sua vez, pode apresentar produções artísticas e literárias distintas.



O processo de urbanização, a vinda de imigrantes, a classe operária, a produção e a exportação do café paulista, entre outros, foram pautas que colaboraram para a criação de um período que viria a seguir, o Modernismo. Houve, também, acontecimentos históricos, como, a revolta da vacina, a revolta da chibata, a revolta da armada e a revolta de Canudos, entre outras que marcaram os ideais e a realidade política e social do povo brasileiro.

O movimento Pré-modernista reúne um sincretismo estético, com características neo-realistas, neo-parnasianas e neo-simbolistas. Assim, as principais características do pré-modernismo são: ruptura com o academicismo; ruptura com o passado e com a linguagem parnasiana; linguagem mais simples e coloquial; representação da realidade social; regionalismo e nacionalismo; marginalidade dos personagens (o sertanejo, o caipira, o mulato, entre outros) e, por fim, temas relacionados a fatos históricos, políticos, sociais e econômicos.

Os principais escritores do Pré-Modernismo são Euclides da Cunha, com sua obra regionalista de maior destaque “O Sertão” (1902), Graça Aranha, com a obra “*Canaã*” (1902), na qual discorre sobre a migração alemã no Estado do Espírito Santo; Monteiro Lobato, considerado um dos mais influentes da época, com seu livro de maior sucesso, composto por vários volumes, o “*Sítio do Picapau Amarelo*” (1920-1947) e outras obras como “*Urupês*” (1918) e “*Cidades Mortas*” (1919); Lima Barreto, especialmente com “*Triste Fim de Policarpo Quaresma*” (1911-1915). Todas essas variedades literárias possibilitaram um quadro colorido de uma Literatura que veio a se definir modernista. Logo, o período denominado Modernismo nasceu de toda essa revolução histórica, cultural, social e estética.

O Modernismo foi um período que vigorou entre 1922 até 1950, influenciado por todos esses processos já mencionados e, também, pela Primeira Guerra Mundial e pela quebra da Bolsa de Nova York, a crise do café, a revolução de 30, a Era Vargas, entre outros. Esse período é dividido em três fases: a primeira corresponde à reconstrução da cultura brasileira, revisão crítica da história e de questões culturais, abolição da visão de colonizados, nacionalismo crítico, ironia, crítica social e linguagem coloquial. Na segunda fase houve interesse por temas nacionais, romances com enfoque em fatos, caráter documental em alguns romances e, na poesia, o pessimismo, individualismo e o



isolamento. Já a terceira fase buscou retratar o regionalismo universal, o objetivismo, influências do Simbolismo e do Parnasianismo, o valor da métrica e da rima, bem como, a metalinguagem.

Dentre os diversos autores de grande importância para esse período estão Mário de Andrade, com destaque para “*Paulicéia Desvairada*” (1922), “*Macunaíma*” (1928) e “*O Banquete*” (1978); Oswald de Andrade, com obras como “*Os Condenados*” (1922), *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924), *Pau-Brasil* (1925), *Manifesto Antropófago* (1928) e o teatro “*O Rei da Vela*” (1937); Manuel Bandeira, considerado o responsável pela consolidação do movimento modernista no Brasil, cuja poesia de maior destaque é “*Desencanto*” (1912).

Além desses escritores há muitos outros que representam a Literatura brasileira canônica e que fazem parte da lista dos grandes nomes, desde o Modernismo até os dias atuais, como Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Jorge Amado, Érico Veríssimo e outros Pós-Modernistas ou Contemporâneos como Ariano Suassuna, Luiz Ruffato e Rubem Fonseca.

Nesse contexto, pode-se dizer que todos os acontecimentos nacionais resultaram em uma Literatura multifacetada e livre, que pode retratar a multiplicidade e a mistura dos estilos, que em cada escola literária representa uma história do povo brasileiro.

Em relação aos escritores contemporâneos ou mais atuais, alguns críticos ressaltam que a Literatura pós-modernista reflete o homem que vive em um mundo onde há exagero de informações, incertezas, e questões que correspondem a realidade atual do país, os interesses capitalistas e a vida corrida da sociedade de hoje. Afinal, a Literatura é representação da realidade com uma pitada de imaginação, as vezes fantasia e outras vezes figuras de linguagem, ou seja, há sempre uma forma, um recurso e uma preferência que move um escritor ou um poeta.

Em seguida, apresenta-se algumas figuras de linguagens utilizadas por diferentes escritores e também presentes em atividades dos materiais didáticos disponíveis nas escolas.



## ÍNDICE DOS VERBETES

<b>QUINHENTISMO (1500-1601)</b>	117
Pero Vaz de Caminha	117
José de Anchieta	119
<b>BARROCO (1601-1768)</b>	124
Gregório de Matos	123
Bento Teixeira	126
<b>ARCADISMO (1768-1808)</b>	129
Claudio Manuel da Costa	129
Basílio da Gama	131
<b>ROMANTISMO (1836-1881)</b>	134
Gonçalves Dias	134
José de Alencar	136
<b>REALISMO (1881-1893)</b>	140
Machado de Assis	140
Raul Pompeia	144
<b>NATURALISMO (1881-1893)</b>	148
Aluísio de Azevedo	147
Inglês de Sousa	150
<b>PARNASIANISMO (1881-1893)</b>	153
Olavo Bilac	153
Raimundo Correia	156
<b>SIMBOLISMO (1893-1910)</b>	159
Cruz e Sousa	159
Augusto dos Anjos	161
<b>PRÉ-MODERNISMO (1910-1922)</b>	164
Lima Barreto	164
Monteiro Lobato	166
<b>MODERNISMO (1922-1950)</b>	170
Cecília Meireles	170
Clarice Lispector	173



## VERBETES

### QUINHENTISMO (1500-1601)



#### **PERO VAZ DE CAMINHA: \* 1450-1500**

**Nota Biográfica:** Nascido por volta de 1450, no Porto (Portugal), Pero Vaz de Caminha foi um escrivão português da esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, em 1500, e foi o responsável por relatar as primeiras notícias da chegada da esquadra ao Brasil para o Rei de Portugal, Dom Manuel I. A carta de Pero Vaz de Caminha foi intitulada como “*Carta a el-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil*”, passando a ser considerado documento fundador da história do país. Seu pai era cavaleiro do Duque de Bragança, o que o tornava herdeiro de família nobre. Trabalhou como mestre de balança na Casa da Moeda em 1476 e em 1497 se tornou vereador do Porto, antes da expedição de Pedro Álvares Cabral que o nomeou como escrivão. Casou-se com Dona Catarina e com ela teve uma filha, Isabel de Caminha. Em 1500, junto às esquadras de Pedro Álvares Cabral, seguiram rumo às Índias na intenção de estabelecer uma feitoria (ponto de comercialização) que ajudaria a fortalecer o domínio português em Calicute, onde havia um grande centro de especiarias; porém, não conseguiram estabelecer relações amigáveis com a população, o que resultou em ataques e bombardeios por parte dos muçulmanos. Os portugueses revidaram os ataques até conseguir a rendição dos povos e, assim, Cabral celebrou um tratado de paz seguidamente, estabelecendo uma feitoria. Pero Vaz de



Caminha faleceu aos 50 anos, em Calicute, Índia, no ano de 1500, durante esses últimos acontecimentos registrados.

**Período Literário:** Quinhentismo (século XVI - 1500 até 1601). Período em que as manifestações literárias eram reflexo da cultura europeia introduzida no Brasil. Logo, a Literatura desse período não poderia ser considerada genuinamente brasileira, pois era representada pela visão do homem europeu mercantista que tinha interesses em novas terras e riquezas. A Literatura dessa época era informativa e buscava descrever a terra, o índio ou relatos feitos por viajantes, jesuítas e missionários. A linguagem nessa época era simples e utilizava muitos adjetivos. Os escritores mais importantes desse período são: Pero Vaz de Caminha (1450-1500); José de Anchieta (1534-1597); Pero de Magalhães Gândavo (1540-1580) e Manuel da Nóbrega (1517-1570).

**Gênero:** Literatura de informação; crônicas dos viajantes.

**Temática:** Em suas obras são retratados temas relacionados à colonização, com características informativas e descritivas. A carta abarca um olhar estrangeiro e eurocêntrico acerca de um território descoberto, tema envolvido diretamente com o período de colonização do Brasil, buscando retratar a fauna, a flora, a cultura e o comportamento dos nativos, exaltando, assim, a terra e seu exotismo. Outros temas presentes na carta são: catequização e fome de ouro.

**Características da linguagem:** A linguagem da carta de Pero Vaz de Caminha apresenta um caráter narrativo e formal, cujo objetivo é informar detalhadamente o máximo de fatos possíveis por meio de uma descrição pormenorizada sobre tudo o que se referia ao local descoberto. Além disso, o escritor utiliza recursos de comparação e muitos adjetivos ao descrever fisicamente os povos indígenas e suas diferenças em relação aos navegadores de suas embarcações.

**Trecho da obra “Carta de Pero Vaz de Caminha”:**



[...] “A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber”<sup>16</sup> [...]

**Principais Obras:** *Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil (1817).*

---



**JOSÉ DE ANCHIETA: \* 1534-1597**

**Nota Biográfica:** Nascido no dia 19 de março de 1534, em Tenerife, nas ilhas Canárias, Espanha, José de Anchieta foi um padre jesuíta espanhol que se tornou conhecido como Padre Anchieta. Filho de mãe judia, Mência Diaz de Clavijo y Llarena e de João López

---

<sup>16</sup> Disponível em (CAMINHA,1963, n.p.)



de Anchieta, um revolucionário basco. Até seus quatorze anos de idade viveu com sua família, mudando-se para Coimbra-Portugal, para estudar filosofia no Real Colégio de Artes e Humanidades. Sua ascendência judaica e o domínio espanhol que na época era rigoroso por conta da Santa Inquisição, foram fatores determinantes para sua partida. Ingressou na Companhia de Jesus em 1551, como noviço, e mesmo com a doença de ossos que sofria foi indicado para a missão de expandir o cristianismo em solo americano. Em 1553, no século XVI, foi enviado para o Brasil, junto com um grupo de religiosos que viajaram com a frota de Dom Duarte da Costa, como missionário e catequista no intuito de evangelizar os povos indígenas. Segundo Governador Geral do Brasil por 65 dias, sob a chefia do padre Luís da Grã. Em seu primeiro ano nessa missão participou da fundação do primeiro colégio de São Paulo de Piratininga e em 1554 celebrou uma missa que se tornou o marco inicial da fundação da cidade de São Paulo. Com seu trabalho de catequese passou a se interessar pela língua tupi e aprendeu a se comunicar com os índios, escreveu a gramática tupi e outras obras, como, poemas religiosos, sociais ou humanitários. Viveu no Brasil por 24 anos, sendo designado como provincial da Companhia de Jesus, com o objetivo de administrar os Colégios Jesuítas de todo país. Aos 63 anos se mudou para o estado do Espírito Santo para morar em Reritiba, onde faleceu no dia 09 de junho de 1597. Além da profissão de padre jesuíta, José de Anchieta também foi historiador, gramático, teatrólogo e poeta. Em 03 de abril de 2014 foi canonizado pelo Papa Francisco e reconhecido como escritor de grande destaque na Literatura brasileira.

**Período Literário:** Quinhentismo (século XVI - 1500 até 1601). Período que marcou o início das produções literárias no Brasil que ainda não apresentava uma identidade própria ou nacionalista, pois cultivava modelos lusitanos, representava os interesses dos homens europeus com o principal intuito de informar e com características descritivas. A linguagem nessa época era simples e se utilizava muitos adjetivos. Os escritores mais importantes desse período são: Pero Vaz de Caminha (1450-1500); José de Anchieta (1534-1597); Pero de Magalhães Gândavo (1540-1580) e Manuel da Nóbrega (1517-1570).

**Gênero:** Poesia (poema); conto; hino; sermão.



**Temática:** Em suas obras são retratados temas religiosos, como meio de infundir o pensamento cristão, com caráter evangelizador pedagógico, ou seja, a chamada Literatura catequética. Em algumas obras o autor evidencia também a desvalorização da cultura indígena.

**Características da linguagem:** Em sua linguagem estão presentes o lirismo, o teocentrismo e um ritmo que lembra as cantigas medievais. A linguagem é simples e pautada nos ensinamentos cristãos.

**Trecho da obra “Poema à Virgem”:**

[...]

*“Vós sois, cordeirinha,  
De Jesus formoso,  
Mas o vosso esposo  
já vos fez rainha.*

*Também padeirinha  
Sois do vosso povo,  
pois, com vossa vinda,  
Lhe dais trigo novo.*

*Não é d’Alentejo  
Este vosso trigo,  
Mas Jesus amigo  
É vosso desejo.*

*Morro, porque vejo  
Que este nosso povo  
Não anda faminto*



*Deste trigo novo.*<sup>17</sup>

[...]

**Principais Obras:** *Auto da festa de São Lourenço* (1583); *Dos grandes feitos de Mem de Sá* (1563); *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões* (1933); *Poema da bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus* (1563).

---

<sup>17</sup> Disponível em (SOUZA, 2022).



## BARROCO (1601-1768)



### GREGÓRIO DE MATOS: \* 1636-1696

**Nota Biográfica:** Foi um poeta satíro, erótico e religioso. Gregório de Matos Guerra nasceu no dia 23 de dezembro de 1636<sup>18</sup>, em Salvador. Filho de pai português, chamado também Gregório de Matos, e mãe brasileira e baiana, Maria da Guerra, pertenceu a uma família nobre. Iniciou os estudos no Colégio da Companhia de Jesus onde estudou Humanidades e, mais tarde, no ano de 1653, foi para Portugal cursar Direito Canônico, na Universidade de Coimbra. Em 1661, trabalhou como curador de órfãos e juiz de crime de uma comarca, em Lisboa. A partir de 1663 começa a escrever seus primeiros poemas satíricos. No ano de 1681, Gregório de Matos, já no Brasil, junto à Corte portuguesa, levava uma vida boêmia e passava o tempo escrevendo sátiras e versos; recebeu o apelido “Boca do inferno” devido a sua escrita que não poupava nem mesmo autoridades civis, o governo ou o clero. Embora Gregório não fosse padre, D. Gaspar lhe deu a função de vigário-geral da Bahia com o cargo de tesoureiro-mor da Sé, porém com suas obras sátiras passou a ser perseguido. Após a morte de D. Gaspar, Gregório se recusou a receber ordens sacras e foi destituído de suas funções. Conheceu a viúva Maria dos Povos, com quem se

---

<sup>18</sup> Em alguns dicionários ou páginas virtuais aparecem disparidades na data de nascimento de Gregório de Matos, devido à escassez e confusões de fontes históricas sobre o escritor. Existem registros com a data de 1633, porém após vários estudos históricos, chegou-se à data de 1636, registrada como a correta (LIMA, 2016, p. 55-63)



casou e teve um filho. Passou a satirizar tudo e todos, especialmente, os que tinham poder, ao ponto de ser exilado para a Angola em 1685 e ficar proibido de retornar ao Brasil até 1694. Em 1696 volta para o Brasil, passando a morar em Recife (PE), onde veio a falecer em 26 de novembro do mesmo ano. Gregório não chegou a publicar obras em vida, seus poemas foram publicados por Francisco Adolfo de Varnhagen, no livro “*Florilégio da Poesia Brasileira*” (1850), editado em Lisboa. Em seguida, outros como Manuel Pereira Rabelo, José Miguel Wisnik, Joao Adolfo Hansen e Marcello Moreira também publicaram compilações de obras reunidas do autor. Gregório de Matos tornou-se um dos maiores escritores da época e polêmico por conta de suas sátiras.

**Período Literário:** Barroco (século XVII – 1601 até 1768). Período conhecido como seiscentismo, A principal característica é a dualidade, ou seja, contradição e complexidade, bem como, obscurantismo, temas religiosos e profanos, preciosismo vocabular, linguagem rebuscada e dramática, uso de figuras de linguagem como antítese, hipérbole e metáforas, cultismo e conceptismo. No Brasil os principais autores desse período são: Bento Teixeira (1561-1618); Gregório de Matos (1633-1696); Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711); Frei Vicente de Salvador (1564-1636) e Frei Manuel da Santa Maria de Itaparica (1704-1768).

**Gênero:** Poesia (poema).

**Temática:** Escreveu poesias sátiras, poesias líricas amorosas ou eróticas e poesias religiosas. Seu objetivo com a poesia sátira foi criticar a hipocrisia humana em relação à sociedade colonial. Com a poesia lírica abordava o amor carnal e espiritual, a tentação e a fuga da paixão sexual, a beleza feminina associada à natureza. Quanto à poesia religiosa, apresenta um caráter evangelizador pedagógico, ou seja, a chamada Literatura catequética, que busca enaltecer o poder divino, a salvação e a pequenez humana. Em algumas obras evidencia a desvalorização da cultura indígena.

**Características da linguagem:** Sua linguagem possui lirismo em alguns poemas, utilizando, por vezes, em suas obras, palavras delicadas, ásperas ou sensuais. Dessa



forma, o escritor mostra uma linguagem livre, espontânea e às vezes agressiva. Em seus poemas são encontrados rimas, jogos de palavras, linguagem popular e termos da língua tupi ou africana.

**Trecho da obra “*Triste Bahia*”:**

[...]

*“Triste Bahia, oh, quão dessemelhante...*

*Estás e estou do nosso antigo estado*

*Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado*

*Rico te vejo eu, já tu a mim abundante*

*Triste Bahia, oh, quão dessemelhante*

*A ti tocou-te a máquina mercante*

*Quem tua larga barra tem entrado*

*A mim vem me trocando e tem trocado*

*Tanto negócio e tanto negociante*

*Triste, oh, quão dessemelhante, triste*

*Pastinha já foi à África*

*Pastinha já foi à África*

*Pra mostrar capoeira do Brasil*

*Eu já vivo tão cansado*

*De viver aqui na Terra.”<sup>19</sup>*

[...]

**Principais Obras:** vol. I – *Sacra* (1929); vol. II – *Lírica* (1923); vol. III – *Graciosa* (1930); vol. IV e V – *Satírica* (1930); *Última* (1933). ■ Poemas mais conhecidos: *A D. Ângela*; *No dia de quarta-feira de cinzas*; *Maria dos Povos*; *Sátira aos Sebastianistas*; *E isto é o amor?*; *A Jesus Cristo Nosso Senhor*; *À cidade da Bahia*.

---

<sup>19</sup> (LIMA, 2016, p. 261)



**BENTO TEIXEIRA: \* 1561-1618**

**Nota Biográfica:** Suas informações biográficas são escassas, por isso, não se sabe muita coisa a seu respeito. Foi um poeta luso-brasileiro que marcou o início do Barroco brasileiro. Filho de Manuel Álvares de Barros e de Leonor Rodrigues, cristãos, Bento Teixeira nasceu em Porto, Portugal, no ano de 1561<sup>20</sup> e, ainda bem jovem, foi para o Brasil e passou a morar em Pernambuco, onde trabalhou como professor, depois de frequentar o Colégio dos Jesuítas, a Bahia. Bento tentou seguir carreira eclesiástica, porém desistiu. Rejeitou práticas cristãs. Casou-se e foi acusado de ter assassinado sua esposa em 1594, sendo procurado por estar refugiado no Mosteiro de São Bento, em Olinda. Foi condenado a vinte anos de prisão, que não se sabe se realmente ele cumpriu, pois, foi preso e enviado para Lisboa em 1595. Em 1599, em um ato de comprovação da fé, foi obrigado a renunciar a religião judaica. Enquanto esteve na prisão em Lisboa, criou um longo poema épico, “*Prosopopeia*” e morreu em 1618.

**Período Literário:** Barroco (século XVII – 1601 até 1768). Período conhecido como seiscentismo. A principal característica é a dualidade, ou seja, contradição e

---

<sup>20</sup> Devido à falta de informações biográficas sobre Bento Teixeira, em alguns dicionários registraram datas diferentes quanto ao nascimento e o falecimento do escritor (BRASIL, 1979, p. 136); (LUFT, 1967, p. 208).



complexidade, bem como, obscurantismo, temas religiosos e profanos, preciosismo vocabular, linguagem rebuscada e dramática, uso de figuras de linguagem como antítese, hipérbole e metáforas, cultismo e conceptismo. No Brasil os principais autores desse período são: Bento Teixeira (1561-1618); Gregório de Matos (1633-1696); Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711); Frei Vicente de Salvador (1564-1636) e Frei Manuel da Santa Maria de Itaparica (1704-1768).

**Gênero:** Poesia (poema).

**Temática:** Em seu poema de maior destaque exaltou as qualidades administrativas, o destemor e a solidariedade de Jorge de Albuquerque Coelho para com os companheiros de viagem durante as navegações. A obra imita o modelo camoniano, na qual há heróis, batalhas e aventuras. O escritor e crítico Antonio Cândido o considerou como iniciador de uma tradição brasileira de nativismo devido à sua descrição sobre Recife. É considerado um poeta “mediocre”, pois como Veríssimo ressalta, Bento Teixeira apenas fez iniciar algo que em todos os tempos já se era comum entre os poetas, a bajulação daqueles que têm poder. Em relação aos temas do Barroco, o poeta não adotou os mesmos ideais, apenas a exaltação de seu compatriota e amigo, junto a partes que retratam a cidade de Recife.

**Características da linguagem:** Sua linguagem em “Prosopopeia” é descritiva e laudatória, em 94 estâncias de oitava-rima e versos decassílabos. Sua estrutura é camoniana (influenciada por Camões). Seu objetivo nesse poema foi exaltar Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatário da Capitania de Pernambuco e descrever Recife. Também é narrativo e possui partes de invocação e caráter mítico.

**Trecho da obra “Prosopopeia”:**

*Cantem Poetas o Poder Romano  
Submetendo Nações ao jugo duro;  
O Mantuano pinte o Rei Troiano,  
Descendo à confusão do Reino escuro;*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*Que eu canto um Albuquerque soberano,  
Da Fé, da cara Pátria firme muro,  
Cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,  
Pode estancar a Lácia e Grega lira.<sup>21</sup>  
[...]*

**Principais Obras:** *Prosopopeia* (1601).

---

<sup>21</sup> Disponível em (FRAZÃO, 2020).



## ARCADISMO (1768-1808)



**CLAUDIO MANUEL DA COSTA: \* 1729-1789**

**Nota Biográfica:** Nascido em Vargem de Itacolomi, no município de Mariana, Minas Gerais no ano de 1729, Claudio Manuel da Costa foi um poeta que marcou o início do Arcadismo no Brasil. Tornou-se conhecido, também, por sua participação na Inconfidência Mineira. Era filho de mineradores, João Gonçalves da Costa e Teresa Ribeiro de Alvarenga. Iniciou os estudos em Vila Rica (Ouro Preto) e realizou um curso de Mestre em Artes, no Rio, pelo colégio Companhia de Jesus. No ano de 1753, se formou em Direito pela Universidade de Coimbra, onde escreveu seus primeiros poemas ainda com características do barroco. Posteriormente, retornou a Vila Rica e trabalhou como administrador, funcionário público e lavrador. Em 1762, foi secretário do Governo de Província e membro da Câmara de Vila Rica. Cultivou ideias do iluminismo. Fundou a Arcádia Ultramarina, uma sociedade literária, na qual usava o pseudônimo de Glauceste Saturnio. Mais tarde foi acusado de participar da Inconfidência Mineira, um movimento separatista, lembrando que Claudio tinha amizade com outros escritores que fizeram parte desse movimento. Foi interrogado e preso na cadeia de Ouro Preto, Minas Gerais, em 1789, onde confessou e denunciou seus amigos. No dia 4 de julho, no mesmo ano em que foi preso, foi encontrado enforcado, ficando a suposição de que ele se suicidou.



**Período Literário:** Arcadismo (século XVIII - 1768-1808). Período que teve como marco inicial a publicação de “*Obras Poéticas*”, do escritor Claudio Manuel da Costa no ano de 1768, bem como, a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica. As principais características desse período corresponderam à exaltação da natureza, valorização do cotidiano e do simples, vida no campo, crítica à vida urbana, modelo clássico e linguagem simples, utilização de pseudônimos, objetividade, temas como amor, vida, paisagem e algumas expressões, como “*Fugere Urbem*” (fuja da cidade), “*Aurea Mediocritas*” (mediocridade áurea/vida comum) e “*Locus Amoenus*” (refúgio ameno). Os principais autores desse período foram: Claudio Manuel da Costa (1729-1789); José de Santa Rita Durão (1722-1784); José Basílio da Gama (1741-1795) e Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

**Gênero:** Poesia (poema)

**Temática:** Seus poemas retratam temas ligados ao pastorismo, antropocentrismo, amor idealizado, mulher idealizada, bucolismo e ideias de fuga da vida urbana, aproveitar o momento e o simples. Esse período se opõe aos ideais religiosos do barroco, mostrando um perfil mais voltado ao homem como centro da vida e a natureza como fuga do caos na vida urbana. Seu pseudônimo, Glauceste Saturnio, era um pastor que amava sua musa, Nise.

**Características da linguagem:** Em seus poemas a linguagem é simples, lírica com algumas características influenciadas pela lírica de Camões. Seus versos são como hinos à natureza, mostrando sua admiração.

**Trecho da obra “Soneto II”:**

*“Este é o rio, a montanha é esta,  
Estes os troncos, estes os rochedos;  
São estes inda os mesmos arvoredos;  
Esta é a mesma rústica floresta.*



*Tudo cheio de horror se manifesta,  
Rio, montanha, troncos e penedos;  
Que de amor nos suavíssimos enredos  
Foi cena alegre, e urna é já funesta.*

*Oh quão lembrado estou de haver subido  
Aquele monte, e às vezes, que baixando  
Deixei do pranto o vale umedecido!”<sup>22</sup>*

[...]

**Principais Obras:** *Culto Métrico* (1749); *Munúsculo Métrico* (1751); *Labirinto de Amor* (1753); *Epicédio* (1753); *Obras* (1768); *Vila Rica* (1773); *Poesias Manuscritas* (1779); *Obras Poéticas* (organizadas por João Ribeiro, em 2 volumes, 1902).



**BASÍLIO DA GAMA: \* 1741-1795**

**Nota Biográfica:** José Basílio da Gama foi um poeta brasileiro, que se destacou com seu poema “*O Uruguai*”, considerada a melhor obra do gênero épico da Era Colonial. Nascido em 1741, em São José do Rio das Mortes, atual Tiradentes, em Minas Gerais. Filho de

---

<sup>22</sup> Disponível em (DIANA, 2022).



pai português e mãe brasileira, foi educado no Rio de Janeiro, no Colégio dos Jesuítas até a expulsão dos padres da Companhia de Jesus dos domínios portugueses, onde passou a estudar no Colégio Episcopal São José. Mais tarde, viajou para Itália, ingressando na Arcádia Romana, onde assumiu o pseudônimo de Termindo Sipílio. Regressou ao Rio de Janeiro em 1765 e, em seguida, foi para Lisboa-Portugal, onde tinha a intenção de matricular-se na Universidade de Coimbra. Chegando lá, foi preso e condenado, sendo enviado para a Angola, como suspeito de ser partidário dos jesuítas. Teve comutação da pena, conquistando um lugar de oficial da Secretaria do Reino. Para provar seu antijesuitismo oportunista, compôs o poema “*O Uruguai*”. Foi considerado neoclássico, cultivou a poesia lírica e épica.

**Período Literário:** Arcadismo (século XVIII - 1768-1808). Período que teve como marco inicial a publicação de “*Obras Poéticas*”, do escritor Claudio Manuel da Costa no ano de 1768, bem como, a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica. As principais características desse período corresponderam a exaltação da natureza, valorização do cotidiano e do simples, vida no campo, crítica a vida urbana, modelo clássico e linguagem simples, utilização de pseudônimos, objetividade, temas como amor, vida, paisagem e algumas concepções como “*Fugere Urbem*” (fuja da cidade), “*Aurea Mediocritas*” (mediocridade áurea/vida comum) e “*Locus Amoenus*” (refúgio ameno). Os principais autores desse período foram: Claudio Manuel da Costa (1729-1789); José de Santa Rita Durão (1722-1784); José Basílio da Gama (1741-1795) e Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). Segundo o crítico literário Alfredo Bosi, em *História Concisa da Literatura Brasileira* (2006), Basílio da Gama foi o escritor que encerrou o período do Arcadismo, renunciando a Revolução que vigorou com o idealismo romântico, ou seja, sua obra foi uma espécie de pré-romantismo.

**Gênero:** Poesia (poema).

**Temática:** Em seus poemas, Basílio mostrou simpatia pelos índios, exaltação da natureza e do “bom selvagem”. O poema “*O Uruguai*” rompeu a tradição do poema épico, abandonando referências mitológicas e adotando a temática do fetichismo indígena. Esse



poema retrata a expedição mista ou a guerra movida pelos portugueses e espanhóis contra as missões jesuíticas do Rio Grande que não queriam aceitar as decisões do Tratado de Madri. Em outras obras, o autor trabalhou temas políticos em suas poesias.

**Características da linguagem:** Forma menos rígida do poema épico, rompimento da influência da poética camoniana, domínio de recursos métricos. Em seu poema “O Uruguai” existem dois planos da linguagem: o dos versos e o das notas, o primeiro explicativo da composição se iniciando pela narração e o segundo em forma de prosa. Além disso, seus versos são decassílabos brancos, sem rima, sem divisão de estrofes e dividido em cinco cantos.

**Trecho da obra “Canto IV”:**

[...]

*Cansada de viver, tinha escolhido  
Para morrer a mísera Lindóia.  
Lá reclinada, como que dormia,  
Na branda relva e nas mimosas flores,  
Tinha a face na mão, e a mão no tronco  
De um fúnebre cipreste, que espalhava  
Melancólica sombra. Mais de perto  
Descobrem que se enrola no seu corpo  
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge  
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.<sup>23</sup>*

[...]

**Principais Obras:** *O Uruguai* (1769); *Epitalâmio às Núpcias da Sr<sup>a</sup>. D. Maria Amália* (1769); *Os Campos Elísios* (1776); *Quitúbia* (1791).

---

<sup>23</sup> Disponível em (SÓ LITERATURA, 2022)



## ROMANTISMO (1836-1881)



**GONÇALVES DIAS: \* 1823-1864**

**Nota Biográfica:** Antônio Gonçalves Dias nasceu em Vista Boa, perto de Caxias, Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823. Foi poeta, professor, jornalista e teatrólogo brasileiro e é conhecido como poeta indianista da Primeira Geração Romântica. Filho de um comerciante português e de uma mestiça, iniciou seus primeiros estudos em S. Luís e trabalhou no comércio com seu pai. Foi para Coimbra em 1838, onde estudou Humanidades e mais adiante se formou em Direito. Durante esse momento em Coimbra escreveu a maior parte de suas obras, incluindo a mais conhecida “*Canção do Exílio*” (1843). Retornou ao Brasil em 1845, tornando-se professor de Latim e História no Colégio Pedro II. Em 1851, viajou para o Norte com a missão de realizar estudos do solo e no mesmo ano publicou o livro “*Últimos Cantos*”. De volta ao Maranhão, o poeta conheceu Ana Amélia Ferreira do Vale, que teve o casamento negado pela família dela por ser um mestiço. Mais tarde veio a se casar com Olímpia da Costa, e, nesse mesmo ano de 1852, começou a trabalhar no cargo de oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. Realizou viagens a trabalho entre 1859 e 1862, e, nesse meio tempo, se separou de sua esposa. Mais adiante, descobriu que estava com tuberculose e voltou para a Europa em busca de tratamento, onde dois anos depois, em 1864, quando retornava ao Brasil, morreu em um naufrágio.



**Período Literário:** Romantismo (século XIX – 1836-1852). Período dividido em três fases: primeira geração romântica (1836-1852), nacionalista, indianista e religiosa; segunda geração romântica (1853-1869), egocentrismo exacerbado e pessimismo; terceira geração romântica (1870-1880), cunho social e libertário. Gonçalves Dias fez parte da primeira fase do romantismo no Brasil, momento após a independência do país. Nessa época, a Literatura buscava focar em temas nacionais e relacionados ao patriotismo da nação que estava sendo construída e a cultura brasileira se direcionava a raízes históricas, linguísticas e culturais, no intuito de estabelecer uma nova consciência política. As principais características desse período trouxeram o nacionalismo e o indianismo, explorando temas como natureza, sentimentalismo, religiosidade e ufanismo. Os principais autores dessa primeira fase foram Gonçalves de Magalhães (1811-1882); Gonçalves Dias (1823-1864) e José de Alencar (1829-1877).

**Gênero:** Poesia (poema)

**Temática:** As obras de Gonçalves Dias ficaram marcadas pela imagem do índio idealizado, um índio herói. Além disso, apresentava um caráter nacionalista e patriótico. Em suas obras líricas exaltava o amor, a tristeza, a saudade e a melancolia.

**Características da linguagem:** A linguagem utilizada pelo escritor fazia referência ao gênero lírico e épico. Alguns poemas são compostos por versos decassílabos (dez sílabas poéticas, bem como, há também obras em redondilha maior (sete sílabas poéticas). Em seus poemas notam-se rimas, sonoridades e ritmos e variação nas medidas. Ficou conhecido pelo bom gosto e conhecimento sobre a arte literária.

**Trecho da obra “Juca Pirama”:**

### **Canto I**

*"Da tribo pujante,  
que agora anda errante  
Por fado inconstante,*



*Guerreiros, nasci;  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros ouvi." <sup>24</sup>*

[...]

**Principais Obras:** *Canção do Exílio* (1843); *Primeiros Cantos* (1846); *Segundos Cantos* (1848); *Sextilhas do Frei Antão* (1848); *Últimos Cantos* (1851); *Juca Pirama* (1851); *Os timbiras* (1857).



**JOSÉ DE ALENCAR: \* 1829-1877**

**Nota Biográfica:** José Martiniano de Alencar foi um romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro. Nascido em Messejana, atual bairro de Fortaleza, Ceará, no ano de 1829 e, ainda criança, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, acompanhando seu pai, José Martiniano de Alencar, senador do império, e sua mãe, Ana Josefina. Iniciou seu primeiro romance (inacabado) em 1847 “*Os Contrabandistas*”. Formou-se em Direito em 1850, na Faculdade de Direito, em Olinda. Retornou para São Paulo onde havia passado sua adolescência e realizado seus primeiros anos de estudos,

---

<sup>24</sup> Disponível em (SILVA, 2014, p. 13)



trazendo consigo alguns esboços de romances que só foram publicados no fim de sua vida. A partir de 1851 fez carreira política e foi Ministro da Justiça em 1868. Atuou como jornalista e advogado no *Correio Mercantil*, no *Jornal do Comércio*, e, em 1855, assumiu a função de gerente e redator-chefe do “*Diário do Rio*”, onde publicou em folhetim, seu primeiro romance “*Cinco Minutos*”, em 1856. Logo depois, em 1857, publicou “*O Guarani*”, um de seus sucessos. Após publicar “*Ubirajara*”, em 1874, o escritor fica doente e desiludido da carreira, tanto na vida literária quanto na política, adotando o pseudônimo Sênio. Ao longo de sua jornada e viagens se deparou com momentos desagradáveis e outros felizes no âmbito profissional como escritor e político. José de Alencar teve uma carreira multifacetada e uma vida corrida; foi casado com Georgina, com quem teve quatro filhos, se destacando o filho Mário Alencar por ter seguido a mesma carreira do pai. Foi um importante escritor, reconhecido e aclamado por seu amigo Machado de Assis, como “o chefe da Literatura nacional”. José de Alencar foi vítima de tuberculose, vindo a falecer em 12 de dezembro de 1877, no Rio de Janeiro.

**Período Literário:** Romantismo (século XIX – 1836-1852). Período dividido em três fases: primeira geração romântica (1836-1852), nacionalista, indianista e religiosa; segunda geração romântica (1853-1869), egocentrismo exacerbado e pessimismo; terceira geração romântica (1870-1880), cunho social e libertário. José de Alencar fez parte da primeira fase do romantismo no Brasil, já no final dessa fase. A Literatura dessa época buscava focar em temas nacionais e relacionados ao patriotismo da nação que estava sendo construída. Nessa época a cultura brasileira se direcionava a raízes históricas, linguísticas e culturais, no intuito de estabelecer uma nova consciência política. As principais características desse período trouxeram o nacionalismo e o indianismo, explorando temas como natureza, sentimentalismo, religiosidade e ufanismo. A Literatura mostrava o índio como herói nacional, um ser puro e inocente. Os principais autores dessa primeira fase foram Gonçalves de Magalhães (1811-1882); Gonçalves Dias (1823-1864) e José de Alencar (1829-1877).

**Gênero:** romance; crônica; crítica e teatro.



**Temática:** Abordava temas urbanos, indianistas, regionalistas e históricos, bem como, o tema mestiçagem. Possuía caráter nacionalista, representando a história e a cultura popular brasileira. Ajudou a construir uma identidade cultural brasileira. O índio era o personagem mais presente em suas obras, mas também, trazia temas rurais sobre a vida no interior, temas relacionados à história do Brasil, denunciando a colonização exploratória. Em relação ao meio urbano, denunciava a sociedade burguesa e buscava representar mulheres fortes e protagonistas em seus escritos. Em seus romances urbanos abordava temas de finais felizes ou ideais, amor verdadeiro, retrato das relações familiares, ambiente doméstico e questões financeiras. Criticou costumes em relação à hipocrisia burguesa. Retratou múltiplas paisagens geográficas. Assim, foi considerado o romancista da pluralidade em suas obras, com vários temas e cenários, por meio de uma Literatura genuína.

**Características da linguagem:** Sua linguagem foi considerada inovadora e desvinculada com a estética portuguesa, valorizando a linguagem mais nacional. Em algumas de suas obras, como em “*Iracema*”, percebe-se uma plasticidade de suas imagens e grande beleza, musicalidade em seu vocabulário indianista e densidade lírica e poética. Ficou conhecido pelas expressões e fraseados nacionais e uma língua rica em brasileirismos. Utilizou recursos metafóricos e imagísticos e textos em prosa.

**Trecho da obra “*Iracema*”:**

[...]

II

*“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.*

*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.*

*O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*

*Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu?*

*“onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

*Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Ganhava-lhe o corpo a*



*sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite.*<sup>25</sup>  
[...]

**Principais Obras:** *Cinco Minutos* (1856); *O Guarani* (1857); *Lucíola* (1862); *As Minas de Prata* (primeira parte) (1862); *Diva* (1864); *As Minas de Prata* (obra completa) (1864-65); *Iracema* (1865); *Cartas de Erasmo* (1865); *Ubirajara* (1874); *Senhora* (1875); *O Sertanejo* (1975).

---

<sup>25</sup> Disponível em (ALENCAR, 1991, n.p.)



## REALISMO (1881-1893)



**MACHADO DE ASSIS: \* 1839-1908**

**Nota Biográfica:** Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, no Morro do Livramento. Filho de pintor, mulato, Francisco José de Assis, e da imigrante portuguesa, Maria Leopoldina Machado. Foi um dos nomes mais importantes da Literatura brasileira do século XIX, por ter se destacado no romance e no conto. Escreveu também crônicas, poesias, crítica literária e peças de teatro. O escritor realizou seus primeiros estudos na escola pública do bairro de São Cristóvão. Perdeu sua mãe ainda muito jovem e sua única irmã, e passou alguns anos com uma madrinha, senhora de posses. Seu pai casou-se com Mari Inês da Silva, em 1854, que passou a criá-lo a partir dessa data. Foi sacristão da igreja Lampadosa, onde aprendeu a língua latina com um vigário. Por volta de seus 15 ou 16 anos de idade, em busca de emprego, conheceu Francisco de Paula Brito, dono de livraria e do jornal “*Marmota Fluminense*”. A partir daí começou a escrever suas obras e fez amizade com políticos e literatos. Sua carreira se iniciou com o poema “*Ela*”, no jornal “*Marmota Fluminense*”. Em 1856 foi admitido como aprendiz de tipógrafo na Tipografia Nacional. Trabalhou como revisor de provas, em 1858, para o Correio-Mercantil, e estreou como crítico teatral na revista “*O Espelho*”. No ano seguinte, foi convidado para trabalhar como redator do *Diário do Rio de Janeiro*, onde ficou até março de 1867. Publicou, em 1861, as primeiras peças, “*Desencantos*” e



“*Queda que as mulheres Têm Para os Tolos*”. Em seguida, no ano de 1864, Machado de Assis publicou seu primeiro livro de poesias, *Crisálidas*, livro dedicado aos seus pais. Iniciou sua carreira burocrática como ajudante do diretor do Diário Oficial, ocupando o posto até 1874. Em 1868, conheceu Carolina Xavier de Novais, uma portuguesa culta, com quem se casou no ano de 1869. Carolina era irmã do poeta Faustino Xavier de Novais, que revelou os clássicos lusitanos a Machado de Assis. Posteriormente, também exerceu outros cargos de grande importância, mas foi em 1870 que escreveu o seu primeiro livro de contos “*Contos Fluminenses*” e seu primeiro romance “*Ressurreição*” (1872). Em 1873 foi nomeado primeiro oficial da Secretaria do Estado do Ministério da Agricultura, sendo promovido como chefe em 1876. Junto com outros intelectuais, fundou, em 1896, a Academia Brasileira de Letras, ocupando, até sua morte, o cargo de primeiro presidente. Sua esposa Carolina faleceu em 1904, deixando-o viúvo e, em sua homenagem, Machado escreveu o poema “*A Carolina*”. Quatro anos depois, o escritor se licenciou de seus cargos públicos para tratar de sua saúde. Em seguida, publicou seu último livro “*Memorial de Aires*”. Machado de Assis foi um homem bem-sucedido e com muitas amizades intelectuais, porém, ainda assim, sofreu preconceito por ser negro, gago e sofrer de epilepsia. Em 1908, com a saúde já debilitada, veio a falecer. Sobre a causa da morte alguns dizem que Machado de Assis foi vítima de câncer, já outros dizem que o escritor tinha arteriosclerose, e, segundo Luft (1969), a última doença é o que constava em seu atestado de óbito. As obras machadianas são consideradas um clássico nacional, de nível excelente, assim como, as obras de José de Alencar. Machado de Assis é um escritor plural, pois possui uma vasta quantidade de obras e de gêneros diferentes. As que mais marcaram sua carreira, repercutindo até no ensino escolar, foram : “*Memória Póstumas de Brás Cubas*” (1881); “*Quincas Borba*” (1891); “*Dom Casmurro*” (1899) e “*O Alienista*” (1882).

**Período Literário:** Realismo (século XIX - 1881-1893). Período em que o país passava por momentos conturbados e pelo processo de abolicionismo que culminou no fim da escravidão brasileira, em 1888. Nessa época, ocorreu a Segunda Revolução Industrial e o crescimento da urbanização. Em 1889, ocorreu no país a Proclamação da República. Nesse cenário, o Brasil se encontrava influenciado por três correntes ideológicas:



Positivismo, Socialismo e Marxismo. Diferente de tudo que já havia se escrito no país, Machado inaugurou o Realismo com seu estilo realista e se diferenciou em sua escrita por aprofundar-se na análise e na descrição psicológica dos personagens, tendo a obra “*Memórias Póstumas de Brás Cuba*” como o marco do movimento realista brasileiro. As principais características desse período literário foram o objetivismo, veracidade e crítica social sobre instituições e elites, inversão das ideias do Romantismo, enfoque no homem e no seu cotidiano, linguagem simples e objetiva, descrição detalhada dos personagens e dos ambientes, valorização da coletividade e de conhecimentos científicos, como a teoria Darwinista. Os principais escritores do Realismo foram: Machado de Assis (1839-1908); Raul Pompéia (1863-1895) e Visconde de Tauanay (1843-1899).

**Gênero:** romance; conto; poesia (poema); crítica; teatro.

**Temática:** As obras de Machado de Assis foram divididas em duas fases: romântica e realista. A primeira fase ficou marcada pela subjetividade romântica, mostrando amores idealizados, heroínas perfeitas, finais trágicos ou felizes e uma narrativa linear. Já a segunda fase foi a que lhe concedeu maior destaque como escritor, com seu romance realista e com a presença de ironia para criticar a sociedade burguesa. Os personagens possuem uma complexidade psicológica e a narrativa apresenta um monólogo interior. Sua temática nos romances da segunda fase retratava o adultério, valorizava a razão e não a emoção.

**Características da linguagem:** Na primeira fase, Machado de Assis apresenta traços inovadores, como uma linguagem menos adjetivada e sem exagero sentimental. Na segunda fase, utiliza uma linguagem mais objetiva e descrição de ambientes e personagens. Em geral, sua linguagem foi considerada uma das mais belas, simples e cheia de criatividade.

**Trecho da obra “*Dom Casmurro*”:**

Capítulo CXXXVIII – CAPITULO QUE ENTRA



[...] *Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro. Já ouvi que as há para vários casos, questão de preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me contou isto acabava de perder uma demanda. Mas, haja ou não testemunhas alugadas, a minha era verdadeira; a própria natureza jurava por si, e eu não queria duvidar dela. Assim que, sem atender à linguagem de Capitu, aos seus gestos, à dor que a retorcia, a coisa nenhuma, repeti as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar. Após alguns instantes, disse-me ela: — Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto, você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal idéia? Diga, — continuou vendo que eu não respondia nada, — diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção? Ande, Bentinho, fale! fale! Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro. — Há coisas que se não dizem. — Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo. Tinha-se sentado numa cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto confusa, o porte não era de acusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não teimasse. — Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!*<sup>26</sup>

[...]

**Principais Obras:** *Desencanto* (1861) - teatro; *Crisálidas* (1864) – poesia; *Poesias Completas* (1901) - poesia; *Contos Fluminenses* (1870) – conto; *O Alienista* (1882) – conto; *Relíquias da Casa Velha* (1906) – conto; *Ressurreição* (1872) – romance; *Helena* (1876) – romance; *Memórias Póstumas de Brás Cuba* (1881) – romance; *Quincas Borba* (1891) – romance; *Dom Casmurro* (1899) – romance; *Memorial de Aires* (1908) – romance.

---

<sup>26</sup> Disponível em (MACHADO DE ASSIS, 1994, n.p.)



### **RAUL POMPÉIA: \* 1863-1895**

**Nota Biográfica:** Raul d'Ávila Pompeia foi um escritor brasileiro pertencente aos movimentos realista e naturalista. Nascido em Jacuencangá, município de Angra dos Reis (RJ), em 1863, viveu em sua terra natal até os 10 anos de idade, quando sua família decide mudar para a capital. Filho de Antônio D'Ávila Pompéia, advogado, e Rosa Teixeira Pompéia, ambos de famílias tradicionais mineiras, aos seus 10 anos de idade, em 1873, foi internado no Colégio Abílio, dirigido por Abílio César Borges, Barão de Macaúbas, onde redige e ilustra o jornal "O Archote" e escreve seu primeiro romance, "*Uma Tragédia no Amazonas*". Em 1881, entrou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, enquanto participava da campanha abolicionista, ao lado de Luís Gama, onde também defendia ideias positivistas, materialistas e republicanas. Em 1883, publicou "*As Joias da Coroa*", de conotação anti-monarquista. Em 1885, transfere-se para a Faculdade de Direito em Recife, onde termina seu curso. Volta ao Rio de Janeiro para se dedicar ao jornalismo, publicando, em 1888, pela Gazeta de Notícias, seu romance "O Ateneu", que traz como subtítulo, *Crônica da Saudade*. Alguns críticos consideram essa obra uma autobiografia. Em seguida, assina, no mesmo jornal, a coluna Pandora, dedicada à crítica de arte. Em 1889, foi nomeado como diretor do *Diário Oficial* e da Biblioteca Nacional. Assumiu o cargo de secretário da Academia de Belas Artes, em 1890, e, no ano seguinte, passou a lecionar na mesma escola. No ano de 1892 esteve envolvido em várias polêmicas políticas, cercado de inimizades e levando uma vida muito agitada. Com isso, passou a ter crises depressivas, foi ofendido por Olavo Bilac que o desafiou para um duelo que não



chegou a ocorrer por interferência dos padrinhos. Em 1894, foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional, por Marechal Floriano Peixoto. No ano seguinte, foi demitido por desacato ao Presidente Prudente de Moraes, durante um discurso no funeral de Floriano Peixoto. Após muitas críticas vindas de intelectuais e calúnias pelos jornais, Raul Pompéia, já deprimido e atormentado, comete suicídio, com um tiro no coração, num dia de natal, 25 de dezembro de 1895. Durante sua vida, também foi pintor, escultor e desenhista, mostrando habilidades em várias artes.

**Período Literário:** Realismo (século XIX - 1881-1893). Período em que o país passava pelo processo de abolicionismo, movimento que promoveu o fim da escravidão brasileira em 1888. Também enfrentava a Segunda Revolução Industrial e o crescimento da urbanização e a Proclamação da República. Nesse cenário, o Brasil se encontrava influenciado por três correntes ideológicas: Positivismo, Socialismo e Marxismo. As principais características desse período literário eram o objetivismo, veracidade e crítica social sobre instituições e elites, inversão das ideias do Romantismo, enfoque no homem e no seu cotidiano, linguagem simples e objetiva, descrição detalhada dos personagens e dos ambientes, valorização da coletividade e de conhecimentos científicos como a teoria Darwinismo. Os principais escritores do Realismo foram: Machado de Assis (1839-1908); Raul Pompéia (1863-1895) e Visconde de Taunay (1843-1899).

**Gênero:** conto; romance; crônica.

**Temática:** Raul Pompéia também foi associado ao Naturalismo brasileiro e ao Impressionismo. Suas obras apresentam uma visão realista e objetiva e se relacionam com os temas: cientificismo, determinismo, motivações biológicas dos personagens, instinto sexual, classes sociais mais pobres, visão pseudocientífica e preconceituosa em relação à homossexualidade, mulheres e negros, e, por fim, a zoomorfização<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Atribuição de características animais aos seres humanos (SOUZA, 2022)



**Características da linguagem:** A linguagem literária de Raul Pompéia é objetiva e impessoal, mas com um vocabulário rico. Suas narrativas são longas e detalhadas, com muitas descrições objetivas e traços psicológicos dos personagens. Suas obras também possuem expressividade, concretização do abstrato, adjetivação considerada por muitos como de excelência.

### **Trecho da obra “O Ateneu”:**

#### Capítulo I

[...] *“Na ocasião em que me ia embora, estavam acendendo luzes variadas de bengala diante da casa. O Ateneu, quarenta janelas, resplendentes do gás interior, dava-se ares de encantamento com a iluminação de fora. Ergia-se na escuridão da noite, como imensa muralha de coral flamante, como um cenário animado de safira com horripilantes errantes de sombra, como um castelo fantasma batido de luar verde emprestado à selva intensa dos romances cavalheirescos, desaperando um momento da legenda morta para uma entrevista de espectros e recordações. Um jato de luz elétrica, derivado de foco invisível, feria a inscrição dourada em arco sobre as janelas centrais no alto do prédio. A uma delas, à sacada, Aristarco mostrava-se. Na expressão olímpica do semblante transpirava a beatitude de um gozo superior. Gozava a sensação prévia, no banho luminoso da imortalidade a que se julgava consagrado. Devia ser assim: - luz benigna e fria, sobre bustos eternos, o ambiente glorioso do Pantheon. A contemplação da posteridade em baixo.”*<sup>28</sup> [...]

**Principais Obras:** *Uma tragédia no Amazonas* (1880); *A Queda do Governo* (1880); *Microscópicos* (1881); *Canções sem Metro* (1881); *As Joias da Coroa* (1882); *O Ateneu* (1888).

---

<sup>28</sup> Disponível em (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 1900)



## NATURALISMO (1881-1893)



**ALUÍSIO DE AZEVEDO: \*1857-1913**

**Nota Biográfica:** Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís, Maranhão, no dia 14 de abril de 1857. Filho de David Gonçalves de Azevedo, vice-cônsul português, e de D. Emília Amália Pinto de Magalhães e irmão de Artur Azevedo, dramaturgo. Aluísio de Azevedo realizou seus estudos primários em São Luís e os estudos secundários no Liceu do Maranhão. Trabalhou como caixeiro e guarda-livros para ajudar sua família. Comerciante desde os 13 anos, ao mesmo tempo em que trabalhava se dedicava à pintura, sua primeira manifestação artística. Manteve relações com jovens intelectuais estudados em Recife e foi para o Rio de Janeiro com o intuito de estudar pintura na Academia Imperial de Belas-Artes, mas retornou logo para o Maranhão. Na segunda vez no Rio, conseguiu se formar, deixando a pintura pela caricatura e o jornalismo. Colaborou com caricaturas para os jornais “O Mequetrefe”, “Fígaro” e “Zig-Zag”. Em 1878, no Rio, participou de debates literários e ideológicos que marcaram a publicação da obra “*O primo Basílio*”, de Eça de Queirós. Em 1880, de volta a São Luís, começa sua carreira literária com a publicação de seu primeiro romance “romântico”, “*Uma Lágrima de Mulher*” (1879). Em 1881, publica “*O Mulato*”, romance que iniciou o movimento naturalista, denunciando o preconceito racial existente na burguesia maranhense. No mesmo ano, Aluísio de Azevedo retorna para o Rio de Janeiro para se dedicar ainda mais à vida de escritor. A partir daí publicou vários contos, romances e



peças de teatro nos folhetos dos jornais da época. Passou a olhar criticamente para questões como agrupamentos humanos, degradação das casas de pensão e sua exploração pelo imigrante. Com essas análises, escreveu duas de suas obras de maior destaque: “*Casa de pensão*” (1883/84) e “*O Cortiço*” (1890). Reconhecido como um escritor de talento, entra no grupo boêmio de Olavo Bilac, Coelho Neto, Paula Nei, Guimarães Passos e outros. Em 1895, ingressou na diplomacia, deixando de lado sua carreira literária. Seu primeiro posto foi na Espanha, depois serviu no Japão, na Argentina, na Inglaterra e na Itália. Passou a viver em companhia de D. Pastora Luquez, de nacionalidade argentina, junto com os dois filhos dela. Em 1910, foi nomeado cônsul de 1ª classe, sendo removido para Assunção. Em Buenos Aires, Argentina, no dia 21 de janeiro de 1913, veio a falecer. Foi enterrado naquela cidade e, após seis anos, por iniciativa de Coelho Neto, sua urna funerária foi transferida para sua terra natal, São Luís.

**Período Literário:** Naturalismo (século XIX - 1881-1893). No Brasil o movimento naturalista foi influenciado por autores europeus como Émile Zola e Eça de Queirós. Teve seu início a partir do romance “*O Mulato*” (1881), do maranhense Aluísio Azevedo, e também foi marcado pela obra “*O Cortiço*” (1890). Nessa época de grandes contextos sociais e políticos, como a abolição da escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889), a Literatura narrava e analisava a realidade do país, encarando as obras literárias como instrumentos de denúncia. As principais características desse período são: linguagem coloquial, observação da realidade, retrato objetivo da sociedade, evolucionismo, cientificismo e positivismo, descrição de ambientes e personagens e problemas humanos e sociais. Os autores de maior destaque desse período foram: Aluísio de Azevedo (1857-1913); Adolfo Ferreira Caminha (1867-1897) e Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918).

**Gênero:** romance; conto; teatro; crítica.

**Temática:** Aluísio de Azevedo abordou temas combativos, expondo os problemas sociais e morais da sociedade brasileira naquela época. As principais características de suas obras são: realidade do cotidiano, retrato social e crítica social, promiscuidade, adultério e



vícios, animalização dos personagens, decadência moral, preconceito racial, ganância do lucro fácil, ambientes sujos e em situações deploráveis.

**Características da linguagem:** Sua linguagem é simples e regional. Sua descrição é minuciosa, sua narrativa é lenta e enfatiza o comportamento dos personagens.

**Trecho da obra “O Mulato”:**

Capítulo 18:

[...] *Isto pensava o caixeiro de Manuel escondido na treva, por detrás de um montão de pedras e barrotes, ao lado dos espeques de um casebre em ruínas. Mas o tempo corria, e Raimundo ia entrar para casa, sumir-se numa fronteira inexpugnável, e só reaparecia no dia seguinte, à luz do sol. “Era preciso aviar!... Um instante depois seria tarde, e Ana Rosa passaria às mãos do mulato e a cidade inteira ficaria senhora do escândalo, a saboreá-lo, a rir-se do vencido! E, então, estaria tudo acabado, para sempre! sem remédio! E ele, os Dias, coberto de ridículo e... pobre!”*<sup>29</sup> [...]

**Principais Obras:** *Uma Lágrima de Mulher* (1879); *O Mulato* (1879); *Memórias de um Condenado* (1882); *Mistérios da Tijuca* (1882); *A Flor de Lis* (1882); *Casa de Orates* (1882); *Casa de Pensão* (1884); *Filomena Borges* (1884); *O Cortiço* (1890); *O Livro de uma Sogra* (1895).

---

<sup>29</sup> Disponível em (AZEVEDO, 1881, n.p.)



### INGLÊS DE SOUSA: \* 1853-1918

**Nota Biográfica:** Herculano Marcos Inglês de Sousa nasceu em 1853, em Óbidos, no Pará. Filho de Marcos Antônio Rodrigues e Sousa e de Henriqueta Amália de Góis Brito, foi professor, advogado, jornalista, contista e romancista. Realizou seus primeiros estudos no Pará e no Maranhão. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1876. No mesmo ano publicou, sob o pseudônimo Luís Dolzani, os romances “*O Cacaulista*” e “*História de um pescador*”. Junto a Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e Silva trabalhou na *Revista Nacional*, de Ciências, Artes e Letras, em 1877. Foi presidente das províncias de Sergipe e Espírito Santo. No Rio de Janeiro, teve uma carreira multifacetada, como banqueiro, advogado, jornalista, professor de Direito Comercial e Marítimo na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais. Foi presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e participou das sessões referentes à criação da Academia Brasileira de Letras. Publicou alguns romances que não tiveram repercussão, mas se destacou com o romance “*O Missionário*” (1891), obra que recebeu importante reconhecimento pelo movimento realista naturalista. Durante sua carreira, escreveu diversas obras jurídicas. Em 1893 escreveu o livro “*Contos Amazônicos*”, se sobressaindo em suas descrições de cenas regionais. Em 1897 foi nomeado como tesoureiro da Academia de Letras. Inglês de Sousa faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918.



**Período Literário:** Naturalismo (século XIX - 1881-1893). No Brasil, o movimento naturalista foi influenciado por autores europeus como Émile Zola e Eça de Queirós. Teve seu início a partir do romance “*O Mulato*” (1881), do maranhense Aluísio Azevedo. Nessa época de grandes contextos sociais e políticos, como, a abolição da escravidão (1888) e a Proclamação da República (1889), a Literatura narra e analisa a realidade do país, encarando as obras literárias como instrumentos de denúncia. As principais características desse período são: linguagem coloquial, observação da realidade, retrato objetivo da sociedade, evolucionismo, cientificismo e positivismo, descrição de ambientes e personagens e problemas humanos e sociais. Os autores de maior destaque desse período foram: Aluísio de Azevedo (1857-1913); Adolfo Ferreira Caminha (1867-1897) e Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918).

**Gênero:** romance; conto.

**Temática:** A Literatura de Inglês de Sousa vem da mesma influência de Aluísio Azevedo, ou seja, Émile Zola e Eça de Queirós. Em seus romances retrata o comportamento dos personagens sob o influxo de situações sociais marcantes, com foco no cotidiano do homem que vive na Amazônia, à margem dos rios. Descreve minuciosamente as cenas regionais, demonstra amor à natureza, ressalta o livre-arbítrio do homem e as consequências de suas ações.

**Características da linguagem:** Sua linguagem é simples e regional da época. Faz descrição detalhada do ambiente e dos personagens.

**Trecho da obra “*O Missionário*”:**

Capítulo I

[...] *Macário, furioso, ouvia as queixas amargas das pessoas desacatadas. A bordo, Macário foi o primeiro que falou com o vigário de Silves. Era um rapaz alto, de boas cores, cabelos e olhos negros, muito novo ainda. Vestia uma batina nova, muito bonita, e tinha na mão grande chapéu de três bicos, novidade em Silves. Mas o Macário não*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*podia examinar S. Rev.<sup>ma</sup> à sua vontade. O tombadilho estava cheio de gente, não só passageiros, homens de fraque preto e chapéu de pele de lebre, mulheres de casaquinha branca rendada e saias de lã ou de seda; como ainda marinheiros com largas jaquetas de pano azul e boné de galão. Ora, toda esta gente olhava para os homens da terra, como se estivesse vendo bichos, e tornava-se incômoda afinal. Macário estava em brasas, não por si, afinal era filho de Manaus, duma capital, estava acostumado a ver gente, mas pelos companheiros - coitados! que não sabiam como evitar aqueles olhares curiosos e impertinentes!<sup>30</sup> [...]*

**Principais Obras:** O Cacaulista (1876); História de um pescador (1876); O Coronel sangrada (1877); O Missionário (1891); Contos Amazônicos (1892/93).

---

<sup>30</sup> Disponível em (SOUSA, 1992).



## PARNASIANISMO (1881-1893)



**OLAVO BILAC: \* 1865-1918**

**Nota Biográfica:** Olavo Braz Martins do Guimarães Bilac nasceu em 1865, no Rio de Janeiro. Filho do cirurgião do exército, Dr. Brás Martins dos Guimarães e de D. Delfina Belmira Gomes de Paula, foi poeta, jornalista e inspetor de ensino. Frequentou a Faculdade de Medicina no Rio, mas desistiu no 4º ano do curso. Tentou Direito em São Paulo, mas não chegou a formar-se. No Rio de Janeiro trabalhou como funcionário público e se dedicou ao jornalismo e à Literatura. Participou de várias campanhas de ensino e instituições primárias, bem como, liderou campanhas militares e de educação física. Foi considerado nacionalista e patriota. Fundou jornais, como *A Cigarra*, *O Meio* e *A Rua*. É o autor da letra do Hino à Bandeira. Em 1883, publicou suas primeiras poesias na *Gazeta Acadêmica* e também colaborou com vários jornais e revistas, passando a fazer amizade com outros escritores, como Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Raul Pompéia, Raimundo Correia e Aluísio de Azevedo. Em 1888, Olavo Bilac publicou seu primeiro livro, “*Poesias*”. Envolvido no jornalismo político, foi perseguido pelo governo de Floriano Peixoto durante a revolta da Armada, tendo que se esconder por um tempo em Minas Gerais, mas foi preso na Fortaleza da Lage, no Rio de Janeiro. Em 1897, participou da fundação da Academia Brasileira de Letras e foi eleito por seus contemporâneos o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Em 1898 foi nomeado inspetor escolar do Distrito Federal, cargo que ocupou até pouco antes de falecer. Em 1916 fundou



a Liga de Defesa Nacional. Foi secretário do Congresso Pan-Americano em Buenos Aires e nos seus últimos anos de vida se dedicou à propaganda do serviço militar obrigatório. Faleceu no Rio de Janeiro, em dezembro de 1918.

**Período Literário:** Parnasianismo (século XIX – 1881-1893). Esse movimento ocorreu na mesma época que o Realismo e o Naturalismo, com o objetivo de combater o Romantismo, porém tinham características e temas distintos. O Parnasianismo teve início no Brasil com a obra “*Fanfarras*” (1882) de Teófilo Dias. As principais características desse período tem como ponto de partida “Arte pela Arte”, ou seja, a forma como característica principal da poesia. Além disso, fazem parte desse movimento o objetivismo e universalismo, cientificismo e positivismo, realidade dos objetos e paisagens, fatos históricos, mitologia grega e cultura clássica, busca pela perfeição, sacralidade e o culto à forma, preocupação com estética, metrificacão, versificação, rimas ricas e palavras raras, preferências por estruturas fixas (soneto) e descrição visual detalhada. Os principais autores do período são conhecidos como “Tríade Parnasiana”: Olavo Bilac (1865-1918); Alberto de Oliveira (1857-1937) e Raimundo Correia (1859-1911).

**Gênero:** poesia (poema; soneto); conto.

**Temática:** Em suas obras, Olavo Bilac abordou temas, como, mitologia greco-romana, patriotismo brasileiro e exaltação da bandeira, o amor no plano material, espiritual, platônico e sensual.

**Características da linguagem:** Sua linguagem tem um “equilíbrio formal” e é rica em lirismo, “um lirismo apaixonado”. É também objetiva e descritiva. Tem habilidade na versificação e nas combinações plásticas da linguagem.

**Trecho da obra “Via-Láctea”:**



[...]

*Dizem todos: “Outrora como as aves  
Inquieta, como as aves tagarela,  
E hoje... que tens? Que sisudez revela  
Teu ar! que idéias e que modos graves!*

*Que tens, para que em pranto os olhos laves?  
Sê mais risonha, que serás mais bela!”  
Dizem. Mas no silêncio e na cautela  
Ficas firme e trancada a sete chaves...*

*E um diz: “Tolices, nada mais!” Murmura  
Outro: “Caprichos de mulher faceira!”  
E todos eles afinal: “Loucura!”*

*Cegos que vos cansais a interrogá-la!  
Vê-la bastava; que a paixão primeira  
Não pela voz, mas pelos olhos fala.<sup>31</sup>*

**Principais Obras:** *Poesias* (1888); *Via Láctea* (1888); *Sarças de Fogo* (1888); *Crônicas e Novelas* (1894); *O Caçador de Esmeraldas* (1902); *As Viagens* (1902); *Crítica e Fantasia* (1904); *Ironia e Piedade* (1916).

---

<sup>31</sup> (BILAC, 2002, p. 37-55).



**RAIMUNDO CORREIA: \* 1860-1911**

**Nota Biográfica:** Raimundo da Mota de Azevedo Correia nasceu a bordo do navio *São Luís*, no litoral do Maranhão. Filho de José Mota de Azevedo Correia, desembargador e Maria Clara Vieira da Silva, Raimundo Correia foi professor, diplomata e poeta brasileiro. Realizou seus primeiros estudos no Rio de Janeiro, no Colégio Pedro II, onde os concluiu em 1876. No ano seguinte, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, mais conhecida como Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1882. Ali encontrou um grupo de jovens que seriam do cânone da Literatura brasileira: Raul Pompéia, Teófilo Dias, Eduardo Prado, Augusto de Lima, Silva Jardim, entre outros. Exerceu o magistério no interior fluminense, em Minas e no Rio. Nessa época participou da fundação da Revista de Ciências e Letras, que ia contra os ideais românticos. Em 1879 publicou seu primeiro livro de poesias “*Primeiros Sonhos*”. Colaborou em diversos jornais, como, *A Reação, Ciências e Letras, Constitucional, Boêmio e Comédia*. Em 1883, se dedicou à carreira de juiz de Direito, no Rio. No mesmo ano, publicou “*Sinfonias*”, 81 poemas com prefácio de Machado de Assis. Foi nomeado promotor público em São João da Barra, e, em 1884, foi juiz municipal e de órfãos e ausentes, em Vassouras. Em 1889, foi secretário da presidência da província do Rio de Janeiro até a Proclamação da República, quando retorna à carreira de magistrado. Foi preso após a proclamação da república, sendo solto após ficarem claras suas convicções republicanas. Em 1891 publica “*Aleluias*”, poesia religiosa e metafísica. Entre 1892 e 1899 trabalhou na área do Direito, em Ouro Preto. Foi professor na Faculdade de Direito na capital



mineira e em Petrópolis, além de ter sido membro e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Com problemas de saúde, partiu para Paris, em busca de tratamento, onde faleceu, em 1911. Em 1920, seus restos foram transferidos, por iniciativa da Academia Brasileira de Letras, para o cemitério de São Francisco Xavier.

**Período Literário:** Parnasianismo (século XIX – 1881-1893). Esse movimento ocorreu na mesma época que o Realismo e o Naturalismo, com o objetivo de combater o Romantismo, porém tinham características e temas distintos. O Parnasianismo teve início no Brasil com a obra “*Fanfarras*” (1882) de Teófilo Dias. As principais características desse período tem como ponto de partida a “Arte pela Arte”, ou seja, a forma como característica principal da poesia. Além disso, fazem parte desse movimento o objetivismo e universalismo, cientificismo e positivismo, realidade dos objetos e paisagens, fatos históricos, mitologia grega e cultura clássica, busca pela perfeição, sacralidade e o culto à forma, preocupação com estética, metrificação, versificação, rimas ricas e palavras raras, preferências por estruturas fixas (soneto) e descrição visual detalhada. Os principais autores do período são conhecidos como “Tríade Parnasiana”: Olavo Bilac (1865-1918); Alberto de Oliveira (1857-1937) e Raimundo Correia (1859-1911).

**Gênero:** poesia (poema; soneto); crítica; crônica.

**Temática:** Raimundo Correia retrata os problemas existenciais, tentando explicar a vida e os medos. Também aborda a natureza, trazendo ideias do Realismo. Possui tom melancólico e pessimista

**Características da linguagem:** Considerado pela crítica literária o maior poeta parnasiano, com sua linguagem “perfeita”. Em seus poemas e sonetos há versificações raras e expressividade.

**Trecho da obra “Anoitecer”:**



[...]

*Um mundo de vapores no ar flutua...*

*Como uma informe nódoa, avulta e cresce*

*A sombra á proporção que a luz recua...*

*A natureza apática esmaece...*

*Pouco a pouco, entre as arvores, a lua*

*Surge tremula, tremula...Anoitece.<sup>32</sup>*

**Principais Obras:** *Primeiros Sonhos* (1879); *Sinfonias* (1883); *Versos e versões* (1887); *Aleluias* (1891); *Poesias* (1898).

---

<sup>32</sup> (CORREIA, 2014, p. 13)



## SIMBOLISMO (1893-1910)



**CRUZ E SOUSA: \*1861-1898**

**Nota Biográfica:** João da Cruz e Sousa foi considerado o poeta simbolista mais importante do Brasil. Nascido em 1861, em Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina. Filho de escravos alforriados, recebeu instrução primária em sua cidade natal. Foi criado como filho adotivo por Marechal de Campo, educado e também criado pelo Marechal Guilherme Xavier de Sousa e Clarinda Fagundes de Sousa. Estes pertenciam a uma família aristocrata que foram antigos proprietários de seus pais. Estudou alemão com Fritz Muller. Em 1865 aprendeu a ler com sua protetora e com sete anos escreveu seus primeiros versos. Em 1871 entrou para o Colégio Ateneu, onde estudou francês, latim, matemática e ciências naturais. Em 1877 começou a publicar seus versos em jornais da província e já dava aulas particulares. Abolicionista, redigiu, com Virgílio Várzea, o jornal *Tribuna Popular*. Sofreu perseguições por ser negro. Em 1881, junto a Virgílio Várzea, fundou o jornal *Colombo* e, com ele, em 1885, estreou o livro de poemas e prosa “*Tropos e Fantasias*”. Assumiu no mesmo ano a direção do jornal *O Moleque*. Professor e jornalista, sempre alvo de preconceito racial, foi acusado e proibido de assumir o cargo de promotor público de Laguna/SC. Mudou-se para o Rio de Janeiro e colaborou com o jornal *Folha Popular* e com as revistas *Ilustradas* e *Novidades*. Em 1888 publicou os livros “*Missal*” e “*Broquéis*”, suas mais importantes obras. Casou-se em 1893, com Gavita Rosa Gonçalves, com quem teve quatro filhos. Infelizmente todos morreram,



vitimas da tuberculose. Sua esposa enloqueceu após esses fatos. Esse momento se reflete em algumas de suas obras, onde aborda solidão, dor e medo. O autor também foi vítima da tuberculose, se mudando para Minas Gerais, no intuito de cuidar da saúde, mas, infelizmente, não obteve sucesso e na cidade mineira de Curral Novo, em 1898, veio a falecer.

**Período Literário:** Simbolismo (século XIX – 1893-1910). Período que surgiu no Brasil a partir das obras “*Missal*” e “*Broqueis*” de Cruz e Sousa. Movimento artístico que tem como principais características o subjetivismo, o individualismo e a imaginação, bem como, a não-racionalidade, a espiritualidade, a transcendentalidade, o subconsciente, o misticismo e figuras de linguagem como sinestesia, aliteração e assonância. Os principais autores desse período foram: Cruz e Sousa (1861-1989); Alphonsus de Guimarães (1870-1921) e Augusto dos Anjos (1884-1914).

**Gênero:** poesia (poema, soneto).

**Temática:** A obra de Cruz e Sousa é marcada por temas subjetivos e individualistas. Possuem forte característica pessimista, misticismo e espiritualidade. Os temas mais retratados em seus poemas são o amor, o sofrimento, a sensualidade, a morte, a religião e temas relacionados ao abolicionismo.

**Características da linguagem:** Sua linguagem é requintada e repleta de figuras de linguagem, como metáfora, aliteração, sinestesia, entre outros.

**Trecho da obra “*Broqueis*”:**

**Em sonhos**

[...]

*Nos Santos óleos do luar, floria*

*Teu corpo ideal, com o resplendor da Helade...*



*E em toda a etérea, branda claridade  
Como que erravam fluidos de harmonia...*

*As Águias imortais da Fantasia  
Deram-te as asas e a serenidade  
Para galgar, subir a Imensidade  
Onde o clarão de tantos sóis radia.<sup>33</sup>  
[...]*

**Principais Obras:** *Tropos e Fantasias* (1885, em colaboração com Virgílio Várzea); *Missal* (1893); *Broquéis* (1893); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos Sonetos* (1905).

---



**AUGUSTO DOS ANJOS: \* 1884-1914**

**Nota Biográfica:** Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos foi um escritor do simbolismo brasileiro conhecido como “Poeta da Morte”. Há quem o classifica como pré-modernista com influência do simbolismo e do parnasianismo. Nasceu em abril de 1884,

---

<sup>33</sup> Disponível em (CRUZ E SOUSA, s.n., p. 5)



no Engenho Pau d'Arco, atual Sapé, no estado da Paraíba, filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos. Seu pai, formado em Direito, foi quem o educou e o alfabetizou. Em seguida, estudou no Liceu Paraibano e, em 1908, trabalhou como professor de Literatura. Formou-se em Direito no Recife em 1903 e fez bacharelado em 1907. Casou-se com Ester Fialho, em 1910, com quem teve três filhos, no entanto, o primeiro filho morreu ainda prematuro. Ao longo de sua carreira, publicou um único livro, intitulado “*Eu*” (1912), reunindo vários poemas, incluindo o mais conhecido “*Saudade*” (1900). Mudou-se para Minas Gerais, onde dirigiu um grupo escolar e lá faleceu devido à pneumonia. Alguns registros mais antigos alegam que seu falecimento ocorreu devido à tuberculose.

**Período Literário:** Simbolismo (século XIX – 1893-1910). No Brasil surgiu a partir das obras “*Missal*” e “*Broqueis*” de Cruz e Sousa. Movimento artístico que tem como principais características o subjetivismo, o individualismo e a imaginação, bem como, a não-racionalidade, a espiritualidade, a transcendentalidade, o subconsciente, o misticismo e figuras de linguagem como sinestesia, aliteração e assonância. Os principais autores desse período foram: Cruz e Sousa (1861-1989); Alphonsus de Guimarães (1870-1921) e Augusto dos Anjos (1884-1914).

**Gênero:** poesia (poema, soneto).

**Temática:** Em seus poemas, Augusto dos Anjos aborda temas relacionados ao pessimismo, à melancolia, bem como, temas sombrios como a morte, hospitais ou necrotérios, vocabulários ligados à medicina ou à ciência, simbolismos e amor.

**Características da linguagem:** Sua linguagem apresenta um vocabulário agressivo ao utilizar adjetivos negativos quando se refere a morte ou temas sombrios e termos técnicos científicos sobre anatomia ou medicina.

**Trecho da obra “Eu e Outras Poesias”:**



## **Vozes da Morte**

[...]

*Agora sim! Vamos morrer, reunidos,  
Tamarindo de minha desventura,  
Tu, com o envelhecimento da nervura,  
Eu, com o envelhecimento dos tecidos!*

*Ah! Esta noite é a noite dos Vencidos!  
E a podridão, meu velho! E essa futura  
Ultrafatalidade de ossatura,  
A que nos acharemos reduzidos!<sup>34</sup>*

**Principais Obras:** *Eu* (1912); *Eu e Outras Poesias* (1919, publicada pós morte como homenagem).

---

<sup>34</sup> (ANJOS, 1998, n.p.)



## PRÉ-MODERNISMO (1910-1922)



**LIMA BARRETO: \*1881-1922**

**Nota Biográfica:** Afonso Henriques de Lima Barreto foi um cronista e romancista carioca, considerado um escritor de grande importância para a Literatura brasileira. Nasceu em 13 de maio de 1881, na cidade do Rio de Janeiro. De família humilde, neto de escravos libertos, ainda aos 06 anos de idade ficou órfão, foi apadrinhado pelo Visconde de Ouro Preto, o qual deu a ele uma boa educação. Estudou no Colégio Dom Pedro II, cursou Engenharia na Escola Politécnica, mas precisou abandonar o curso para ajudar sua família com as despesas, passando a ser funcionário da Secretaria do Ministério da Guerra. Trabalhou como escritor em jornais (Correio da Manhã e Jornal do Comércio), bem como, em revistas do Rio de Janeiro. Devido a sua vida conturbada teve problemas com alcoolismo. Sua carreira também teve momentos complicados, pois, por muito tempo, sua obra foi desprezada por intelectuais. Criticou o ufanismo e o nacionalismo e sua obra de maior destaque foi “*Triste fim de Policarpo Quaresma*”. Se aposentou de seu trabalho na Secretaria de Guerra aos 41 anos de idade por invalidez e faleceu em 1922 aos 41 anos de idade. Apesar de sua trajetória, foi considerado um dos mais importantes do período.

**Período Literário:** Pré-Modernismo (século XIX -1910-1922). Período de transição entre o Simbolismo e o Modernismo, com a presença de características neo-realistas, neo-



parnasianas e neo-simbolistas. O Pré-Modernismo é marcado por acontecimentos como a República Velha, a política do “café com leite”, a revolta da vacina, a revolta da chibata, a revolta da armada e a revolta dos Canudos, entre outras questões como mudanças ideológicas e políticas. As principais características desse período são: ruptura do academicismo e da linguagem parnasiana, linguagem coloquial, exposição da realidade social, regionalismo e nacionalismo, personagens marginalizados, fatos históricos, políticos, econômicos e sociais. Os principais autores desse período foram Euclides da Cunha (1866-1909); Graça Aranha (1868-1931); Monteiro Lobato (1882-1948); Lima Barreto (1881-1922) e, para alguns, Augusto dos Anjos (1884-1914).

**Gênero:** romance, conto, poesia e crítica.

**Temática:** Lima Barreto fez fortes críticas sociais quanto à mentalidade burguesa da época, injustiças, preconceito e racismo, denunciando a dura realidade da vida, especificamente, do homem negro e do pobre.

**Características da linguagem:** Suas obras apresentam uma linguagem simples e coloquial, com características satíricas e humorísticas.

**Trecho da obra “Triste Fim de Policaropo Quaresma”:**

[...] *A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: “Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou.”*

*E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o Major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado.*<sup>35</sup> [...]

---

<sup>35</sup> (BARRETO, s.n., p. 1-2)



**Principais Obras:** *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *O homem que sabia javanês e outros contos* (1911); *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (1909); *Os Bruzundangas* (1923); *Numa e ninfa* (1923); *Clara dos Anjos* (1948); *Diário Íntimo* (1953); *Cemitério dos Vivos* (1956); *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919).

---



### **MONTEIRO LOBATO: \* 1882-1948**

**Nota Biográfica:** José Bento Monteiro Lobato foi um importante escritor brasileiro, se destacando na Literatura infantil, por meio da obra “*O Sítio do Pica-Pau Amarelo*”. Filho de José Bento Marcondes Lobato e de Olímpia Monteiro Lobato, nasceu em Taubaté, São Paulo, em 1882. Seus primeiros estudos foram em sua cidade natal. Em 1896, foi estudar no Instituto de Ciências e Letras, em São Paulo. Em 1898, ficou órfão de pai e logo em seguida perdeu sua mãe, ficando aos cuidados de seu avô. No registro de nascimento, seu nome era José Renato Monteiro Lobato, porém, após a morte de seu pai, mudou seu nome para que ficasse igual ao dele: José Bento. Ainda jovem já demonstrava gosto pela Literatura, lendo os livros da biblioteca de seu avô Visconde de Tremembé. Aos 10 anos envolveu a família num escândalo, ao recusar fazer a primeira comunhão. Em 1900, ingressou na faculdade de Direito de São Paulo, se formando em bacharel em 1904, embora sua preferência era se formar em Belas Artes. Nesse período morou em uma república e fez amizade com Godofredo Rangel, Lino Moreira e Raul de Freitas, que



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



vieram a compor o grupo do “Minarete” e se reuniam para escrever para jornais, usando vários pseudônimos para demonstrar oposição ao prefeito da cidade. Durante o curso de Direito, colaborou com imprensas, publicando artigos, contos e crônicas. Em 1904, na sua festa de formatura fez um discurso agressivo, causando indignação entre vários professores, padres e bispos que o retiraram do local. No mesmo ano, retornou para Taubaté, prestou concurso e veio a ser promotor público na comarca de Areias, no Vale do Paraíba, em 1907. Casou-se com Maria Pureza da Natividade, em 1908, com quem teve quatro filhos. Após perder seu avô, herdou a fazenda Buquira, onde passou a morar. Em 1917, vendeu a fazenda e deixou o interior. Comprou a *Revista do Brasil*, em São Paulo, em seguida, publicou seu primeiro livro “*Urupês*” (1918) e após o sucesso funda a Editora Moteiro Lobato. Em 1921 publicou “*Narizinho Arrebitado*”, que mais tarde passou a chamar-se “*Reinações de Narizinho*”. Em seguida, publicou “*Saci*” (1921) e “*O Marquês de Rabicó*” (1922). Sua editora faliu em 1925 devido à Revolução Paulista em 1924, quando Monteiro Lobato retorna ao Rio de Janeiro. Sai do Brasil e entra na carreira diplomática, em 1927, quando foi nomeado adido cultural do Brasil nos Estados Unidos. Em 1931, retornou ao Brasil, publicando suas impressões sobre a viagem em “*América*” (1932). Deu início à fundação da Companhia Petróleo do Brasil, influenciado pelo desenvolvimento econômico dos Estados Unidos. Escreveu dois livros, “*Ferro*” (1931) e “*O Escândalo do Petróleo*” (1936), reunindo fatos sobre a busca por uma indústria independente. Mas a política (ditadura) de Getúlio Vargas recolheu os exemplares e proibiu a propagação. Foi preso por esses acontecimentos em 1941, no Presídio Tiradentes, por seis meses, porém, cumpriu apenas metade da pena. Foi perseguido politicamente e mudou-se para Buenos Aires, na Argentina, ficando lá por um ano. Em 1947 retorna ao Brasil, em São Paulo, onde, no ano seguinte, falece devido a problemas cardíacos.

**Período Literário:** Pré-Modernismo (século XIX -1910-1922). Período de transição entre o Simbolismo e o Modernismo, com a presença de características neo-realistas, neo-parnasianas e neo-simbolistas. O Pré-Modernismo é marcado por acontecimentos como a República Velha, a política do “café com leite”, a revolta da vacina, a revolta da chibata, a revolta da armada e a revolta dos Canudos, entre outras questões como mudanças



ideológicas e políticas. As principais características desse período são: ruptura do academicismo e da linguagem parnasiana, linguagem coloquial, exposição da realidade social, regionalismo e nacionalismo, personagens marginalizados, fatos históricos, políticos, econômicos e sociais. Os principais autores desse período foram Euclides da Cunha (1866-1909); Graça Aranha (1868-1931); Monteiro Lobato (1882-1948); Lima Barreto (1881-1922) e, para alguns, Augusto dos Anjos (1884-1914).

**Gênero:** conto; fábula.

**Temática:** As obras de Monteiro Lobato são regionalistas, retratando a dimensão do Vale do Paraíba paulista durante o início do século XX. Aborda questões referentes à abolição da escravatura, o declínio da agricultura cafeeira, decadência das fazendas, questões sociais, políticas e econômicas de caráter nacionalista, bem como, alguns contos macabros que retratam crimes e crueldades. Na Literatura infantil, o autor apresenta um caráter moralista e pedagógico, além de temas mitológicos.

**Características da linguagem:** Sua linguagem é marcada pelo regionalismo interiorano e pelo coloquial urbano. Utiliza expressividade e descrições.

**Trecho da obra “Urupês”:**

**Bucólica**

**1915**

[...] *Meu Deus! O que vai de aranhóis pela relva – nos galhinhos de joveva, nas flechas de capim, grandes e pequeninos, todos mimosos de desenho, tecidos a fio de seda... Compraz-se a noite em agrumar neles milhões de diamanterinhos que a luz da manhã irisa. Malmequeres por toda a parte – amarelos, brancos. E tanta flor sem nome... – Flor à toda – diz a gente roceira.*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*São, coitadinhas, a peble humílima. A nobreza floral mora nos jardins, esplendendo cores de dança serpentina sob formas luxuriosas de odaliscas.*<sup>36</sup> [...]

**Principais Obras:** *Urupês* (1918); *Cidades Mortas* (1919); *Negrinha* (1920); *Idéis de Jeca Tatu* (1919); *O Saci* (1921); *Narizinho Arrebitado* (1921); *Fábulas* (1922); *O Marquês de Rabicó* (1922); *Peter Pan* (1930); *Reinações de Narizinho* (1931); *Dom Quixote das Crianças* (1936); *O Escândalo do Petróleo* (1936); *O Picapau Amarelo* (1939).

---

<sup>36</sup> Disponível em (LOBATO, 2014)



## MODERNISMO (1922-1950)



**CECÍLIA MEIRELES: \* 1901-1964**

**Nota Biográfica:** Poetisa brasileira, nasceu no Rio de Janeiro em 1901. Orfã de mãe e pai desde ainda criança, foi criada por sua avó materna, Jacinta Garcia Benevides, nascida em São Miguel (Açores). Ainda jovem, se interessou por estudos de línguas e poesias, formou-se como professora em 1917, estreando como poeta em 1919, com o livro *Espectros*, dando início a sua futura e longa carreira como poetisa e escritora brasileira. Em 1922, casou-se com um artista plástico português, Fernando Correia Dias, com quem teve três filhas, Maria Elvira, Maria Matilde e Maria Fernanda. Em 1934, Cecília Meireles cria a primeira Biblioteca Infantil do Rio de Janeiro e inicia sua jornada de viagens ao exterior, onde conhece importantes nomes da Literatura, como Fernando Pessoa. Após um ano, seu marido se suicida devido a um quadro de depressão, deixando a autora viúva com suas três filhas. Em 1940, a escritora se casa novamente, desta vez com Heitor Vinicius da Silveira Grilo, professor e engenheiro agrônomo. Em seguida, a escritora passa a realizar vários trabalhos e estudos ligados à educação e à Literatura, produzindo uma vasta quantidade de obras e ganhando diversos prêmios pelo seu talento. A autora foi professora, poeta, ensaísta, cronista, folclorista, tradutora, pintora, jornalista e educadora. Faleceu em 1964, vítima de câncer.



**Período Literário:** Modernismo (séc. XX – 1922-1950). Esse movimento surge após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que levou o país à decadência. O Modernismo possui três fases: a primeira, conhecida como fase heróica ou de destruição; a segunda, como geração de 30 e; a terceira, como a geração de 45. A autora fez parte da segunda fase do modernismo no Brasil, junto com outros escritores que consolidaram a “Poesia de 30”. Apesar de estar situada nesse período, sua escrita apresenta grandes influências simbolistas, parnasianas e românticas. As principais características desse período entre a primeira e segunda fase são nacionalismo, identidade nacional, liberdade formal em relação à sintaxe, regionalismo, folclore, cultura popular, linguagem informal, versos livres, versos brancos sem rimas, sarcasmo e ironia, realidade social brasileira, diversidade cultural, temas religiosos e históricos. Já na terceira fase as características são: objetivismo e linguagem equilibrada, influência do Parnasianismo e do Simbolismo, preocupação com a estética e com a forma, valorização da métrica e da rima, temas sociais e humanos. Os principais autores são: Mario de Andrade (1893-1945); Manuel Bandeira (1886-1968); Carlos Drummond de Andrade (1902-1987); Cecília Meireles (1901-1964); Vinicius de Moraes (1913-1980); Guimarães Rosa (1908-1967); Clarice Lispector (1920-1977), entre outros.

**Genêro:** poesia; conto; crônica.

**Temática:** As obras de Cecília Meireles possuem influência da psicanálise, tendo como foco a temática social; suas obras possuem caráter intimista e marca fortemente a presença feminina.

**Características da linguagem:** Em sua linguagem nota-se o uso de formas fixas, especialmente nos sonetos; técnicas tradicionais de versificação; musicalidade; linguagem elevada; os temas frequentes em suas obras são o amor, a morte, o tempo, a eternidade e o efêmero, de caráter filosófico e espiritual.

**Trecho da obra “Antologia Poética”:**

**Motivo**



[...]

*Se me desmorono ou se edifico,  
Se permaneço ou me desfaço,  
– não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.  
Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
– mais nada.<sup>37</sup>*

[...]

**Principais Obras:** *Espectros* (1919); *Criança, meu amor* (1923); *Nunca mais... e Poemas dos Poemas* (1923); *Criança meu amor...* (1924); *Baladas para El-Rei* (1925); *O Espírito Vitorioso* (1929); *Saudação à menina de Portugal* (1930); *Batuque, Samba e Macumba* (1935); *A festa das Letras* (1937); *Viagem* (1939); *Vaga Música* (1942); *Mar Absoluto* (1945); *O jardim* (1947); *Canções* (1956); *A Rosa* (1957); *Obra Poética* (1958); *Metal Rosicler* (1960); *Laços de Família* (1960); *Antologia poética* (1963); *Flor de Poemas* (1972); *Poesias completas* (1973); *A Hora da Estrela* (1977); *Obra em prosa – 6 v.- Rio de Janeiro* (1998); *Canção da Tarde no Campo* (2001).

---

<sup>37</sup> (MEIRELES, 1963, p. 7)



### **CLARICE LISPECTOR: \*1920-1977**

**Nota Biográfica:** Clarice Lispector foi uma das maiores escritoras da Literatura brasileira do século XX. Nasceu em 1920<sup>38</sup>, na cidade ucraniana de Tchetchelnik, Rússia. Filha de Pedro Lispector<sup>39</sup> e Marian Lispector. Sua família fugiu da perseguição dos judeus durante a Guerra Civil Russa (1918-1920), emigrando para o Brasil, em 1921. Viveram nas cidades de Maceió e Recife, onde Clarice passou a infância e fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar João Braballo. Iniciou o curso ginasial no Ginásio Pernambuco. Aos 12 anos se mudou com a família para o Rio de Janeiro onde passou a infância no Bairro da Boa Vista. Prosseguiu os estudos no Colégio Sílvio Leite. Desde muito nova demonstrou interesse e apreço pela leitura literária. Com nove anos escrevia pequenos contos que enviava para o Diário da Tarde do Recife, mas não chegou a vê-los publicados. Com a mesma idade já lia Monteiro Lobato e se expandiu para José de Alencar, Machado de Assis, Júlio Diniz, Mário de Andrade, Graciliano Ramos e outros. Nessa idade perdeu a mãe e mergulhou mais ainda na leitura e na escrita, escrevendo uma peça de teatro de três atos. Aprendeu várias línguas (português, francês, hebraico, inglês e iídiche) e teve aulas de piano. Deu aulas particulares de português e matemática. Por volta de seus dezesseis anos tem seu primeiro conto publicado graças a Alvaro Moreyra, no jornal literário Dom Casmurro. Em 1941 ingressou na Faculdade Nacional de Direito

---

<sup>38</sup> Em alguns registros sua data de nascimento consta como 1925 (COELHO, 2022, p. 128).

<sup>39</sup> Em algumas plataformas online como *Toda Matéria* o nome do pai de Clarice aparece como Pinkhas Lispector e da mãe aparece como Mania Krimgold (DIANA, 2022).



e trabalhou como redatora da “Agência Nacional”. Suas leituras ampliam entre estrangeiros e brasileiros, como uma leitora fiel que busca conhecimento. Trabalhou no jornal “A Noite”. Em 1943 casou-se com Maury Gurgel Valente. Formou-se em 1944 e no mesmo ano teve sua obra “*Perto do Coração Selvagem*” publicada, abrindo uma nova tendência literária, devido à narrativa que não era cronológica, misturando o meio o começo e o fim, além de fundir a prosa com a poesia. Essa obra recebeu muitas críticas, mas ganhou o prêmio Graça Aranha. Clarice acompanhava seu marido, diplomata, em viagens ao exterior, e, em uma dessas viagens, se voluntariou como assistente de enfermagem do hospital Força Expedicionária Brasileira. Nessas viagens conheceu pessoas importantes, como, pintores e poetas. Em Berna, na Suíça, onde estava morando, terminou a obra “*O Lustre*”, publicada no Brasil em 1946. Nesse ano nasceu seu primeiro filho, Paulo. Escreveu os contos “*Laços de Família*” e “*Jantar*”. Junto ao seu marido se mudou para Washington, onde nasceu seu segundo filho, Pedro. Em 1959 separou-se do marido e retornou ao Brasil. A partir daí, a escritora se dedica a mais obras e passa a conquistar grandes públicos. Em 1964 descobriu que poderia escrever Literatura infantil e escreveu “*O Mistério do Coelho Pensante*”, que recebeu o prêmio Calunga, da Campanha Nacional da Criança. Destacou-se como escritora de personalidade excêntrica, vivia no seu mundo, fugindo de entrevistas e reuniões sociais. Em 1967, vivendo em isolamento do mundo e com problemas de insônia, Clarice adormeceu com um cigarro aceso e sofreu várias queimaduras no corpo e na mão. Passou por cirurgias, enxertos e tratamentos. Comemorou o fato de não ter perdido os dedos e poder continuar escrevendo. No ano seguinte publicou crônicas no Jornal do Brasil. Em 1977 publicou “*Hora da Estrela*”, sua última obra publicada em vida. No mesmo ano faleceu, devido a um câncer generalizado.

**Período Literário:** Modernismo (séc. XX – 1922-1950). Esse movimento surge após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que levou à decadência do país. O modernismo possui três fases,: a primeira conhecida como fase heróica ou de destruição, a segunda como geração de 30 e a terceira como a geração de 45. A autora fez parte da segunda fase do modernismo no Brasil, junto com outros escritores que consolidaram a “Poesia de 30”. Apesar de estar situada nesse período, sua escrita apresenta grandes influências



simbolistas, parnasianas e românticas. As principais características desse período entre a primeira e segunda fase são nacionalismo, identidade nacional, liberdade formal em relação à sintaxe, regionalismo, folclore, cultura popular, linguagem informal, versos livres, versos brancos sem rimas, sarcasmo e ironia, realidade social brasileira, diversidade cultural, temas religiosos e históricos. Já na terceira fase, as características são: objetivismo e linguagem equilibrada, influência do Parnasianismo e do Simbolismo, preocupação com a estética e com a forma, valorização da métrica e da rima, temas sociais e humanos. Os principais autores são: Mario de Andrade (1893-1945); Manuel Bandeira (1886-1968); Carlos Drummond de Andrade (1902-1987); Cecília Meireles (1901-1964); Vinícius de Moraes (1913-1980); Guimarães Rosa (1908-1967); Clarice Lispector (1920-1977), entre outros.

**Genêro:** romance; conto; crônica; poesia.

**Temática:** Clarice Lispector é considerada uma escritora intimista e psicológica. Suas obras retratam temas sociais com foco em personagens femininas e contextos situados em centros urbanos, filosóficas e existenciais. Aborda paixões da alma, medo de existir, solidão e o automatismo vivencial.

**Características da linguagem:** Em sua linguagem utiliza recursos modernos como análise psicológica e monólogo interior. Não segue um padrão cronológico, ou seja, suas obras não marcam começo, meio e fim. Transcende o tempo, o espaço e o personagem. Utiliza linguagem subjetiva.

**Trecho da obra “Laços de Família”:**

[...] *E exatamente como se não suportasse mais – o quê?*

*– pega rápido no guardanapo e comprime as órbitas dos olhos com as mãos cabeludas. Parei em guarda. Seu corpo respirava com dificuldade, crescia. Tira afinal o guardanapo da vista e olha entorpecido de muito longe. Respira abrindo e fechando*



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*desmesuradamente as pálpebras, limpa os olhos com cuidado e mastiga devagar o resto de comida ainda na boca.*<sup>40</sup> [...]

**Principais Obras:** *Perto do Coração Selvagem* (1944); *O Lustre* (1946); *A Cidade Sitiada* (1949); *Laços de Família* (1960); *A Maça no Escuro* (1961); *A Legião Estrangeira* (1964); *O Ministério do Coelho Pensante* (1967); *Felicidade Clandestina* (1971); *Água Viva* (1973); *Visão do Esplendor* (1975); *A Hora da Estrela* (1977).

---

<sup>40</sup> (LISPECTOR, 1998, p. 77)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROTÓTIPO DE DICIONÁRIO

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Aluísio Azevedo Biografia*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo/biografia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Inglês de Sousa Biografia* (ilustração). Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ingles-de-sousa/biografia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Inglês de Sousa Biografia*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ingles-de-sousa/biografia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Olavo Bila Biografia*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Olavo Bilac Biografia* (ilustração). Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Raimundo Correia* (ilustração). Biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Raimundo Correia*. Biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo-correia/biografia>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Raul Pompéia: O Ateneu*. (canções sem metro, 1900. (ilustração). Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raul-pompeia/textos-escolhidos>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Raul Pompéia: O Ateneu*. (canções sem metro, 1900. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/raul-pompeia/textos-escolhidos>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

AIDAR, Laura. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos (análise da obra)*. Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-escolhidos-de-gregorio-de-matos/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

ALENCAR, José de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-39981/iracema>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

ANJOS, Augusto dos. *Eu e Outras Poesias*. 42ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

AULETE DIGITAL. *Dicionário Contemporâneo da língua portuguesa*. Caldas Aulete em formato software. Desenvolvimento MGB Informática Ltda. Autoria do Software Márcio Ellery Girão Barroso. Interface (projeto visual) Bianca Marota. Brasil, 2008.

AZEVEDO, Aluísio. *O Mulato*. 1ª ed. Fundação Biblioteca Nacional, 1881. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/Literatura-brasileira/o-mulato>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

BARRETO, LIMA. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. 17ª ed. São Paulo: Ática, [s.n.]. (Bom Livro).



BILAC, Olavo. *Antologia: Poesias*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 37-55: Via-Láctea. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

BRANDINO, Luiza. *Gregório de Matos*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/Literatura/gregorio-matos-guerra.htm>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

BRASIL, Assis. *Dicionário Prático de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Tecno print Ltda., 1979.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. 9394/1996. Lei nº 13.415, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília. MEC, 2021.

CALDAS AULETE. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Delta, 1987.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a ele Rei D. Manuel*. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Dominus: São Paulo, 1963. Disponível em: [Domínio Público - Pesquisa Básica \(dominiopublico.gov.br\)](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 04 de novembro de 2022.

CASTRO, Daniel Santos. *Monteiro Lobato* (ilustração). Ino Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/monteiro-lobato/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.



CASTRO, Daniel Santos. *Monteiro Lobato*. Ino Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/monteiro-lobato/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

COELHO, Nelly Novaes. *Cecília Meireles: vida e obra*. USP – Revista do CESP – v.21, n. 28/29 – jan-dez, 2001, p 11-17.

CORREIA, Raimundo. *Alguns Poemas*. Projeto Livro Livre: Poeteiro Editora Digital, 2014, p. 13-14. Disponível em: [https://www.academia.edu/27169976/Alguns\\_Poemas\\_Raimundo\\_Correia](https://www.academia.edu/27169976/Alguns_Poemas_Raimundo_Correia). Acesso em: 15 de novembro de 2022.

CRUZ E SOUSA. *Broquéis*. Universidade da Amazônia: NEAD (Núcleo de Educação a Distância), [s.n.], p. 5. Disponível em: <https://letras-lyrics.com.br/PDF/Cruz-e-Sousa/Cruz-e-Sousa-Broqueis.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Alúcio de Azevedo* (ilustração). Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/aluisio-de-azevedo/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Alúcio de Azevedo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/aluisio-de-azevedo/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Augusto dos Anjos*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/augusto-dos-anjos/>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Toda Matéria, 2011-2022. Disponível em: [Carta de Pero Vaz de Caminha: resumo, trechos e análise - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](https://www.todamateria.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha-resumo-trechos-e-analise). Acesso em: 03 de novembro de 2022.



DIANA, Daniela. *Cecília Meireles* (ilustração). Toda Matéria, 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cecilia-meireles/>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2020.

DIANA, Daniela. *Cecília Meireles*. Toda Matéria, 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cecilia-meireles/>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2020.

DIANA, Daniela. *Clarice Lispector* (ilustração). Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vida-e-obra-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Clarice Lispector*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vida-e-obra-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Claudio Manuel da Costa*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/claudio-manuel-da-costa/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Cruz e Sousa* (ilustração). Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/simbolismo-no-brasil/>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Cruz e Sousa*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/simbolismo-no-brasil/>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Gonçalves Dias* (ilustração) Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/goncalves-dias/>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Gonçalves Dias*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/goncalves-dias/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.



DIANA, Daniela. *Gregório de Matos* (ilustração). Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gregorio-de-matos/>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Gregório de Matos*. Toda Matéria, 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gregorio-de-matos/>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *José de Alencar*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/jose-de-alencar/>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Lima Barreto*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lima-barreto/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Modernismo no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Monteiro Lobato*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/monteiro-lobato/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Naturalismo no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/naturalismo-no-brasil/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *O Mulato*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-mulato/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Olavo Bilac*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.



DIANA, Daniela. *Parnasianismo no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-no-brasil/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Pré-Modernismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pre-modernismo/>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Raul Pompéia*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/raul-pompeia/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Romantismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/romantismo/>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO. *Pero Vaz de Caminha* (ilustração). Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha/>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

EDUCAÇÃO. LITERATURA. *Cecília Meireles*. Site Globo.com. Disponível em: <http://educacao.globo.com/Literatura/assunto/autores/ceciliameireles.html#:~:text=Movimento%20Liter%C3%A1rio,influ%C3%Aancias%20simbolistas%2C%20rom%C3%A2nticas%20e%20parnasianas.&text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20perceber%20a%20musicalidade%20nos%20escritos%20de%20Cec%C3%ADlia>. Acesso em: 12 de Agosto de 2020.

FERNANDES, Márcia. *Machado de Assis*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/machado-de-assis/>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

FRAZÃO Dilva. *Clarice Lispector*. Ebiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/clarice\\_lispector/](https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/). Acesso em: 17 de novembro de 2022.



FRAZÃO, Diva. *Alúcio Azevedo*. Biografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/aluisio\\_azevedo/](https://www.ebiografia.com/aluisio_azevedo/). Acesso em: 12 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Augusto dos Anjos*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/augusto\\_anjos/](https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/). Acesso em: 15 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Diva. *Basílio da Gama* (ilustração). Biografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/basilio\\_gama/](https://www.ebiografia.com/basilio_gama/). Acesso em; 18 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Basílio da Gama*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/basilio\\_gama/](https://www.ebiografia.com/basilio_gama/). Acesso em: 11 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Diva. *Bento Teixeira* (ilustração). Biografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/bento\\_teixeira/](https://www.ebiografia.com/bento_teixeira/). Acesso em: 18 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Bento Teixeira*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/bento\\_teixeira/](https://www.ebiografia.com/bento_teixeira/). Acesso em: 09 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Claudio Manuel da Costa*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/claudio\\_costa/](https://www.ebiografia.com/claudio_costa/). Acesso em: 07 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Cruz e Souza*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/cruz\\_e\\_souza/](https://www.ebiografia.com/cruz_e_souza/). Acesso em: 15 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Gonçalves Dias*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/goncalves\\_dias/](https://www.ebiografia.com/goncalves_dias/). Acesso em: 07 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Gregório de Matos*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/gregorio\\_matos/](https://www.ebiografia.com/gregorio_matos/). Acesso em: 07 de novembro de 2022.



FRAZÃO, Dilva. *José Alencar*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/jose\\_alencar/](https://www.ebiografia.com/jose_alencar/). Acesso em: 11 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Diva. *José de Anchieta* (ilustração). Biografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/jose\\_anchieta/](https://www.ebiografia.com/jose_anchieta/). Acesso em: 18 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *José de Anchieta*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/jose\\_anchieta/](https://www.ebiografia.com/jose_anchieta/). Acesso em: 05 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Lima Barreto* (ilustração). Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/lima\\_barreto/](https://www.ebiografia.com/lima_barreto/). Acesso em: 19 de setembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Lima Barreto*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/lima\\_barreto/](https://www.ebiografia.com/lima_barreto/). Acesso em: 19 de setembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Machado de Assis*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/machado\\_assis/](https://www.ebiografia.com/machado_assis/). Acesso em: 12 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Monteiro Lobato*. 2021. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/monteiro\\_lobato/](https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/). Acesso em: 16 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Diva. *Olavo Bilac*. Biografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/olavo\\_bilac/](https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/). Acesso em: 13 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Diva. *Pero Vaz de Caminha*. Biografia, 2021. Disponível em: [Biografia de Pero Vaz de Caminha - eBiografia](#). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

FRAZÃO, Dilva. *Raimundo Correia*. Ebiografia. Disponível em:  
[https://www.ebiografia.com/raimundo\\_correia/](https://www.ebiografia.com/raimundo_correia/). Acesso em: 14 de novembro de 2022.



FRAZÃO, Dilva. *Raul Pompéia*. Ebiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/raul\\_pompeia/](https://www.ebiografia.com/raul_pompeia/). Acesso em: 13 de novembro de 2022.

FUKS, Rebeca. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Cultura Genial, 2022. Disponível em: [Carta de Pero Vaz de Caminha - Cultura Genial](#). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, Leandro. *Augusto dos Anjos* (ilustração). Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/Literatura/augusto-dos-anjos.htm>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, Leandro. *Augusto dos Anjos*. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/Literatura/augusto-dos-anjos.htm>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, Leandro. *José de Alencar* (ilustração). Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/Literatura/jose-alencar.htm>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

GUIMARÃES, Leandro. *José de Alencar*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/Literatura/jose-alencar.htm>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

LIMA, Samuel Anderson de Oliveira. *Gregório de Matos: do barroco à antropofagia*. Natal, RN: EDUFRN, 2016. 376 p.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LOBATO, Monteiro. *Contos Completos*. 1. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. Disponível em: <https://archive.org/details/monteirolobatocontoscompletos/Monteiro%20Lobato%20->



[%20Contos%20Completos/page/n5/mode/1up?view=theater](#). Acesso em: 17 de novembro de 2022.

LUFT, Celso P. *Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira*. Enciclopédia do Curso Secundário. Porto Alegre: Editora Globo, 2ª edição, 1969.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Dom Casmurro*. Obras Completas de Machado de Assis, vol. I. Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <file:///C:/Users/Glauber/Downloads/domCasmurro.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963, p. 7.

PATRICK, Julian. (editor geral). *501 grandes escritores*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

PROJETO RELEITURAS. *Cecília Meireles: resumo biográfico e bibliográfico*. Disponível em: [http://www.releituras.com/cmeireles\\_bio.asp](http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp). Acesso em: 10 de Agosto de 2020.

RAMOS, Thatiane Rollemberg. *Gonçalves Dias*. Ino Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/goncalves-dias/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

RAMOS, Thatiane Rollemberg. *Inglês de Sousa*. Ino Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/ingles-de-sousa/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

SÃO FRANCISCO. *Raimundo Correia Biografia*. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/raimundo-correia>. Acesso em: 14 de novembro e 2022.



SILVA, Oscar Pereira da. *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500*. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2021. Pintura Histórica, 1900. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Desembarque de Pedro %C3%81lvares Cabral em Porto Seguro em 1500#Refer%C3%A2ncias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500#Refer%C3%A2ncias). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

SILVA. Ino Escola Oliveira da. *I-Juca Píram como exemplo do uso da Literatura Indianista na Construção da Nacionalidade Brasileira*. (monografia). Universidade de Brasília: Distrito Federal, 2014.

SÓ LITERATURA. *Basílio da Gama*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2007-2022. Disponível em: <https://www.soLiteratura.com.br/arcadismo/arcadismo05.php>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

SÓ LITERATURA. *Lima Barreto*. Virtuours Tecnologia da Informação, 2007-2022. Disponível em: <https://www.soLiteratura.com.br/premodernismo/premodernismo5.php>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

SÓ LITERATURA. *Quingentésimo*. Vitus Tecnologia da Informação, 2007-2022. Disponível em: [Quinhentismo - Só Literatura \(soLiteratura.com.br\)](https://www.soLiteratura.com.br/quincentismo). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

SOUSA, Inglês de. *O Missionário*. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

SOUZA, Warley. *Cláudio Manuel da Costa* (ilustração). Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/Literatura/claudio-manuel-costa.htm>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

SOUZA, Warley. *Claudio Manuel da Costa*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/Literatura/claudio-manuel-costa.htm>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.



SOUZA, Warley. Claudio. *Gonçalves Dias*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Literatura/goncalves-dias.htm>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

SOUZA, Warley. *José de Anchieta*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Literatura/jose-anchieta.htm>. Acesso em: 04 de nov. de 2022.

SOUZA, Warley. *Lima Barreto*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Literatura/lima-barreto-1.htm>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

SOUZA, Warley. *Machado de Assis* (ilustração). Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/machado-de-assis.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

SOUZA, Warley. *Machado de Assis*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/machado-de-assis.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

SOUZA, Warley. *Raul Pompéia*. Mundo Educação. Uol. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/Literatura/raul-pompeia.htm>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

TEIXEIRA, Bento. *Prosopopeia*. Literaducando-se. Disponível em: <https://literaducandose.blogspot.com/2019/02/bento-teixeira-prosopopeia.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

TEYSSIER, Paul. *Dicionário de Literatura brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 70-71.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as escolhas teóricas e metodológicas estabelecidas logo no início desta dissertação, pautadas nos conhecimentos científicos da Lexicografia Geral e da sua subárea de estudo, a Lexicografia Pedagógica que, por sua vez, possui princípios teóricos direcionados à elaboração e ao uso de dicionários pedagógicos, foram traçados os objetivos, estes responsáveis pela confecção desta pesquisa.

O objetivo geral partiu da ideia de elaborar o Protótipo de Dicionário Pedagógico de Escritoras da Literatura Brasileira, com informações que atendessem às necessidades de alunos inseridos no Ensino Médio. Para tanto, foi necessário definir algumas metas que passariam a ser o pilar de todo o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, os objetivos específicos.

A princípio selecionou-se dicionários com abordagens temáticas da área da literatura, com o intuito de identificar parâmetros organizacionais que pudessem auxiliar na criação de um modelo de protótipo de dicionário. Durante essa seleção das obras lexicográficas, considerando a importância da tecnologia devido à acessibilidade a livros e dicionários online, optou-se por escolher alguns dicionários eletrônicos. Logo, percebeu-se que não há muitos dicionários que abordam sobre temas relacionados à Literatura Brasileira, tanto as obras impressas quanto as eletrônicas.

Dentre os cinco dicionários escolhidos para as análises, os quais são mencionados no capítulo três desta dissertação, o *Dicionário de Escritoras Catarinenses* e o *Dicionário (incompleto) de escritoras madeirenses e de textos de autoria feminina* são obras de temas bem específicos ou peculiares, porém foram utilizadas com o intuito de analisar toda a nomenclatura e a hiperestrutura desses dicionários, para observar se haviam características organizacionais ou elementos que pudessem ser adaptados ou até mesmo serem evitados no PDPELB.

Isto posto, inventariou-se os dados coletados nessas análises, bem como, as leituras teóricas sobre a estrutura lexicográfica, sobre as tipologias de dicionários, sobre o dicionário pedagógico e algumas perspectivas mencionadas ao longo desta dissertação.

Um dos objetivos dessa pesquisa é reforçar sobre a importância do dicionário, principalmente como material didático que pode ser muito útil em contextos de ensino-



aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Médio. Além disso, um outro objetivo traçado nesta dissertação é poder colaborar para o crescimento de estudos e de futuros pesquisadores que possam despertar um interesse na área da Lexicografia, uma área de tantas possibilidades e que desperta um olhar mais atento e crítico referente a importância de um dicionário.

Por meio das análises, verificou-se que os dicionários são diferentes, possuem abordagens próprias correspondentes a escolha de cada um dos autores e com objetivos distintos, sendo que dos cinco dicionários analisados a maioria possuem registros biobibliográficos e apenas dois deles informam sobre o gênero literário ou sobre particularidades da escrita do autor, como características e estilo. Assim, mesmo não sendo um dos objetivos deste trabalho, percebe-se que esses dicionários podem ser classificados como temáticos ou especiais, pois trazem registros de brasileiros, alguns de escritores reconhecidos pela Literatura Brasileira e outros não canônicos.

As análises foram feitas descritivamente, apontando quais informações e características estavam presentes em cada parte que compõe a hiperestrutura do dicionário e como estavam organizadas. A par dos resultados e das intenções investigativas, passou-se a inventariar dados para comporem a nomenclatura e todas as partes que constituem a hiperestrutura do protótipo de dicionário, chegando assim a um modelo de dicionário didático que visa atender às necessidades do aluno em situação de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, especificamente nas áreas de estudos literários.

Sendo assim, almeja-se que o PDPELB também sirva para estudos críticos acerca da produção lexicográfica, proporcionando reflexões acerca da importância de estudos sobre seus registros e suas informações de modo geral, pensando sempre no tipo de consulente e o que é necessário adaptar para níveis de ensino considerando cada etapa escolar e cada habilidade desenvolvida.

Ressalta-se que, seguindo as tipologias de Porto-Dapena (2002), classificou-se o protótipo de dicionário como enciclopédico temático pedagógico cujas características e os registros buscam se adequar ao público-alvo, que são alunos do Ensino Médio.

Com esta pesquisa chegou-se a uma melhor compreensão sobre a sistematização dos dicionários, sobre relevância da sua organização geral das informações registradas e da seleção do repertório lexical, como também foi possível perceber que muitas são as



lacunas acerca da elaboração e do uso do dicionário, mas que de acordo com a Lexicografia e os estudiosos da área, mencionados no decorrer desta pesquisa, é possível estabelecer procedimentos metodológicos melhores e mais adequados ao consulente. Ademais, os estudos nessa área têm aumentado e prova disso são as obras como PNLD (Rangel, 2012) e a BNCC (Brasil, 2018) que incluíram um dicionário de tipo 4 para melhor atender às necessidades dos alunos do Ensino Médio, pensando na construção do protagonismo do aluno como pesquisador, leitor, falante e crítico.

Por fim, os resultados aqui apresentados correspondem a um trabalho de tempo curto e limitado, além de focar num tema mais restrito voltado para os escritores da Literatura Brasileira. Assim como toda pesquisa, a área da Lexicografia permite que o pesquisador tenha diversas possibilidades de estudos e sem dúvidas essa dissertação é uma pequena parte de uma dessas possibilidades, de olhares que vão surgindo ao longo da busca por conhecimento, por isso enfatiza-se que esta não é uma pesquisa voltada para todos os tipos de dicionários e suas aplicabilidades em usos nos mais diversos contextos e também poderá passar por atualizações, como inclusão de novas teorias ou alguma nova ideia, mas de toda forma a intenção é aprender e transformar para melhor a educação e os estudos na área da Lexicografia.

Assim sendo, o diferencial do PDPELB é que poderá ser um futuro dicionário pedagógico enciclopédico temático que não é como os mais comuns no contexto escolar, que priorizam conteúdos gramaticais, este por sua vez, poderá auxiliar nas aulas de literatura, além disso, as informações registradas correspondem às aquelas mais discutidas nos materiais didáticos, fazendo parte da proposta da BNCC (Brasil, 2018) e por fim as partes que compõem sua hiperestrutura estão organizadas de forma didática e pensada para esse tipo de consulente.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. *Pós-Modernismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pos-modernismo/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

ALVES COSTA, Lucimara. *Terminografia versus lexicografia especializada: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira*. Debate Terminológico. N.º. 13, junho. 2015; pp. 43-53.

BAJO PÉREZ, Elena. *Los diccionarios: Introducción a la lexicografía del español*. Gijón: Ediciones Trea, S. L., 2000, p. 11-54.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In. OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, pp. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da Palavra. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande, 1998, 129-142.

BORBA, Francisco da Silva. O trabalho do dicionarista: Em que consiste o trabalho de um lexicógrafo? In: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. Orgs: XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. Disponível em: [https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnx2Z\\_XJhbHVjaWFjYjVWkZWlyb3N8Z3g6NzlkN2RiOWQyNjQyNjQ1Mw](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnx2Z_XJhbHVjaWFjYjVWkZWlyb3N8Z3g6NzlkN2RiOWQyNjQyNjQ1Mw). Acesso em: 13 de novembro de 2022.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 50ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2015, p. 303-331.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. 9394/1996. Lei nº 13.415, 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília. MEC, 2021.

CAMPOS SOUTO, Mar.; PÉREZ PASCUAL, José Ignacio. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003, p. 53-78.

CÂNDIDO, Antônio. A Literatura e a formação do homem. Remate de Males: *Revista do Departamento de Teoria Literária*, n. esp., p. 81-89, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>  
Acesso em: 27 julh. 2022.

CASTILLO CARBALLO, María Auxiliadora. La macroestructura del diccionario. In: MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Linguística, 2003, p. 79-101.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CDPB. *Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros: filosofia, pensamento político, sociologia, antropologia*. / organizado pelo Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro. – Salvador/Brasília: Senado Federal, 1999. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/dominio-publico/sf000035.f> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

CULTURAGENIAL. *15 escritores do romantismo brasileiro e suas principais obras*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/escritores-do-romantismo-brasileiro-e-suas-principais-obras/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

DAMIM, Cristina Pimentel. Qual deve ser a nomenclatura de um dicionário escolar para crianças e de um dicionário escolar para jovens? In: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. Orgs: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIANA, Daniela. *Realismo no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/realismo-no-brasil/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Realismo e Naturalismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/realismo-e-naturalismo/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.



DIANA, Daniela. *Parnasianismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Simbolismo no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/simbolismo-no-brasil/>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Pré-Modernismo*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pre-modernismo/>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

DIANA, Daniela. *Modernismo no Brasil: características e contexto histórico*. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil-caracteristicas-e-contexto-historico/>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

DIAS, André; REBELLO, Ilma; PASCHE, Marcos. *Literatura Brasileira* I. v. 2. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014, 202 p.

DURAN, Magali Sanches. *Dicionários Bilingües Pedagógicos: análise, reflexões e propostas*. Dissertação (mestrado): Universidade Estadual Paulista/São José do Rio Preto, 2004.

EDUCAMAISBRASIL. *Autores do Realismo Brasileiro*. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/autores-do-realismo-brasileiro> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

FARINACCIO, Pascoal; SALGADO, Marcus Rogério Tavares Sampaio. *Literatura brasileira III*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005, p. 192.

FERNANDES, Márcia. *Escolas Literárias*. Toda Matéria, 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/escolas-literarias/>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

FERNANDES. Márcia. *Parnasianismo*. Toda Matéria, 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

FUENTES MORÁN, M. Teresa. GARCÍA PALACIOS, Joaquín. TORRES DEL REY, Jesús. Algunos apuntes sobre la evaluación de diccionarios. *Revista de Lexicografía*. Universidades de Coruña, 2004-2005.



FUENTES MORÁN, María Teresa. *Gramática en la Lexicografía Bilingüe. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante*. Tübingen: Niemeyer (Lexicographical, Series Mayor 81), 1997.

FULLER, Thomas. *Nomologic: adagios and proverbs; Wise sentences and witty sayings, ancient and modern, foreign and British*. Oxford University. Publisher: London, Printed for B. Barker, 1732. Dispone me: <https://ia802705.us.archive.org/34/items/gnomologiaadagi00conggoog/gnomologiaadagi00conggoog.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

GARRIGA ESCRIBANO, Cecílio. La microestructura de los diccionarios: las informaciones lexicográficas. In: MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003, p. 103-126.

GONÇALVES, Sheila de Carvalho Pereira. *Campo Temático: possibilidade de organização de um dicionário infantil*. Universidade Federal de Goiás – Belo Horizonte, v. 11. n. 2, 2018, p. 34-39.

HAENSCH, Günther. Aspectos Prácticos de la elaboración de diccionarios. In: G. HAENSCH, L. WOLF; S. ETTINGER; R. WERNER. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Biblioteca Románica Española. Editorial Gredos, Madrid, 1982, p. 395-534.

HAENSCH, Gunther. OMEÑACA, Carlos. *Los diccionarios del español en el siglo XXI: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios: una guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía*. 2ª edición corregida y aumentada: septiembre, 2004.

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas. In: G. HAENSCH, L. WOLF; S. ETTINGER; R. WERNER. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Biblioteca Románica Española. Editorial Gredos, Madrid, 1982, p. 95- 187.

HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar. Los diccionarios y la labor lexicográfica. In: G. HAENSCH; L. WOLF; S. ETTINGER; R. WERNER. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Biblioteca Románica Española. Editorial Gredos, Madrid, 1982, p.11-20.

HARTMANN, R. R. K. *Teaching and researching lexicography*. England: Pearson Education Limited, 2001.

HWANG, Á. D. Lexicografia: dos primórdios à Nova Lexicografia. In: HWANG, Á. D; NADIN, O. L. (Org.) *Linguagens em Interação III – Estudos do Léxico*. 1ª ed. Maringá – PR: Clichetec Gráfica e Editora, 2010, v. 1, p. 33-45.



INFOESCOLA. *Escritores do Arcadismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-arcadismo/>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Barroco*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-barroco/>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Modernismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-modernismo/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Naturalismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-naturalismo/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Parnasianismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-parnasianismo/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Pré-Modernismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-pre-modernismo/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Quinhentismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-do-quinhetismo/>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *Escritores do Romantismo*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/escritores-romancistas/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

INFOESCOLA. *História da Literatura Brasileira*. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/historia-da-Literatura-brasileira/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, Ieda Maria. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, vol. III. Campo Grande: editora UFMS, 2007, p. 295-309.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. In: *Calidoscópico*. Vol. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. Orgs:



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philipe René. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 103.

LEURQUIN, Eulália. COUTINHO, Fernanda (orgs). *Literatura e Ensino*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2019.

LIMA, Cleane. Autores do simbolismo brasileiro. *Educa Mais Brasil*, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/autores-do-simbolismo-brasileiro> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

MACEDO, Laureano Secundino Ascensão de. *Dicionário (incompleto) de escritoras madeirenses e de textos de autoria feminina*. 2019 Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/89420/1/Dicionario-incompleto-de-escritoras-madeirenses-e-de-textos-de-autora-feminina-2019.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

MANUEL SECO. *Estudios de Lexicografía Española: problemas formales de la definición lexicográfica*. Madrid, Paraninfo (Colección Filológica), 2003, p. 25-46.

MARTINS, Ivanda. A Literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 83-102.

MATOS, José Veríssimo Dias de. *História da Literatura Brasileira*. Rio (Engenho Novo), v. 1, 1915.

MEDINA GUERRA, Antonia, M. La microestructura del diccionario: la definición. In: MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003, p. 127-146.

MIRANDA, Félix, V. B. O Dicionário deveria ser sistematicamente utilizado em aulas de língua materna ou estrangeira como instrumento pedagógico? In: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. Orgs: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philipe René. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p 124.

MOLINA GARCÍA, D. La Lexicografía Pedagógica. In: MOLINA GARCÍA, D. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Comares, 2006, p. 9-35.

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. História da Literatura brasileira. *InfoEscola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/Literatura/historia-da-Literatura-brasileira/>. Acesso em: 3 de agosto de 2022.

NETO, Adrião. *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos*. Teresina: PI, “Edições Geração 70”, 1998, 385 p.



PATRICK, Julian. *501 grandes escritores*. Editor geral Patrick Julian; com prefácio de Jhon Sutherland. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

PEREIRA, Renato Rodrigues. Estrutura Lexicográfica. In. PEREIRA, Renato Rodrigues. *O dicionário pedagógico e a homonímia: em busca de parâmetros didáticos*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018, p. 36-44.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. Dicionário enquanto gênero textual: por uma proposta de categorização. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 41. Brasil: Universidade Estadual de Maringá. 2019.

PORTO-DAPENA, José Álvaro. La definición lexicográfica. In. PORTO-DAPENA, José-Álvaro. La microestructura del diccionario. In. PORTO-DAPENA, José Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 266-296.

PORTO-DAPENA, José Álvaro. La microestructura del diccionario. In: PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 182-227.

PORTO-DAPENA, José Álvaro. Lexicografía y Diccionario. In. PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 15-41.

PORTO-DAPENA, José Álvaro. Tipologias de diccionarios. In: PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 42-76.

PORTO-DAPENA, José-Álvaro. La microestructura del diccionario. In. PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 182-227.

PORTO-DAPENA, José-Álvaro. Otros aspectos de la definición lexicográfica. In. PORTO-DAPENA, José-Álvaro. La microestructura del diccionario. In. PORTO-DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 297-338.

PRADO ARAGONÉS, J. El uso del diccionario para la enseñanza de la lengua: consideraciones metodológicas. *Kañina, Rev. Artes y Letras*, Univ. Costa Rica. Vol. XXIX (Especial), 2005, pp. 19-28.

RANGEL, Egon de Oliveira. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação (PNLD) - Secretaria de Educação Básica, 2012.

REY, Alain. Le lexique: images et modèles. *Du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Colin, 1977.



RODRIGUES-PEREIRA, Renato. COSTA, Daniela de Souza Silva. (Orgs.) *Estudos em Lexicografia: aspectos teóricos e práticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

RUNDELL, M. Recent trends in publishing monolingual learners' dictionaries. In: HARTMANN, R. R. K. (ed): Thematic Network Projects, Sub-project 9 – Dictionaries - *Dictionaries in Language Learning*, Final Report Year Three, 1999, p. 83-98.

RUNDELL, M. *Recent Trends in English Pedagogical Lexicography. International Journal of Lexicography*, v. 11, n.4, p. 315-342, 1998.

SILVA, Maria C. P. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, A. N; ALVES, Ieda Maria. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. III*. Campo Grande: editora UFMS, 2007, p. 283-293.

SILVA, Maria C. P. *Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngues francês-português e português-francês*. 2002. 266 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Dicionário de Escritoras Catarinenses*. Florianópolis: UFSC, 2011.

SOARES, Ana Rachel Spalenza. *Dicionários/2012: Uma avaliação dos materiais lexicográficos para o Ensino Médio*. Campo Grande-MS, 168p., 2014.

SOUZA, Warley. *Modernismo*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Literatura/modernismo.htm> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

SOUZA, Warley. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/Literatura/memorias-postumas-de-bras-cubas.html>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

SUAPESQUISA.COM. *Arcadismo*. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/artesLiteratura/arcadismo.htm> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

TEYSSIER, Paul. *Dicionário de Literatura brasileira*. Tradução: Eduardo Brandão. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TODA MATÉRIA. *Literatura Brasileira*. 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origens-da-Literatura-brasileira/>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TODA MATÉRIA. *Movimentos Literários*. 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimentos-literarios/>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

TODA MATÉRIA. *Parnasianismo no Brasil*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-no-brasil/> . Acesso em: 23 de agosto de 2022.

VARGAS, M. D. Lexicografia Pedagógica: histórica e panorama em contexto brasileiro. Uberlândia: *Domínios de Lingu@agem*, vol.12, n. 4, 2018, p. 1934-1949.

VERÍSSIMO, José. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura – Fundação Nacional do Livro, 11 de julho de 1915.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia*. 2<sup>a</sup> ed. Revista e ampliada – Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica: Qual o objeto de estudo da Lexicografia Pedagógica?. In: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. Orgs: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.